**ESTUDOS TAXONÔMICOS DE TRIPES (THYSANOPTERA)
CONSTATADOS NO BRASIL, COM ÊNFASE
NO GÊNERO *Frankliniella***

RENATA CHIARINI MONTEIRO

Engenheira Agrônoma

Orientadores: Prof. Dr. ROBERTO A. ZUCCHI

Co-orientador: Prof. Dr. LAURENCE A. MOUND

Tese apresentada à Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, para
obtenção do título de Doutor em Ciências, Área de
Concentração: Entomologia.

P I R A C I C A B A

Estado de São Paulo - Brasil

Novembro - 1999

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - Campus "Luiz de Queiroz"/USP

Monteiro, Renata Chiarini

Estudos taxonômicos de tripes (Thysanoptera) constatados no Brasil, com ênfase no gênero *Frankliniella* / Renata Chiarini Monteiro. - - Piracicaba, 1999.
p.

Tese (doutorado) - - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1999.
Bibliografia

1. Classificação (biologia) 2. inseto-nocivo 3. Praga agrícola 4. Tripes I. Título

CDD 632.731

"Permitida a cópia total ou parcial deste documento, desde que citada a fonte - O Autor"

A minha família,

pelas oportunidades, apoio,

incentivo e carinho,

OFEREÇO.

Ao meu marido e filho,

Fernando e Pedro,

pelos sentimentos mais lindos,

com carinho,

DEDIDO.

AGRADECIMENTOS

Ao prof. Dr. *Roberto A. Zucchi* e ao Dr. *Laurence A. Mound*, pelos ensinamentos, orientação e incentivo.

Ao Dr. *Sueo Nakahara*, pelos ensinamentos, constante participação e acompanhamento.

Ao Dr. *Charles L. Cole*, pela disposição constante em ajudar, uso de laboratório e equipamentos e amizade.

Aos Drs. *Robert A. Wharton* e *S. Bradley Vinson*, pela uso de laboratório e equipamentos.

Aos Drs. *Richard zur Strassen*, *Tamotsu Murai* e *Akira Kawai*, pelas informações e trabalhos.

A todos os professores do Departamento de Entomologia, pelos ensinamentos e convivência.

Aos colegas e funcionários do Departamento de Entomologia, pela convivência e amizade.

As minhas amigas, em especial à *Ardabil*, *Cláudia* e *Patrícia*, pelo incentivo e carinho.

Ao CNPq, pela bolsa de estudos concedida.

SUMÁRIO

	Página
LISTA DE FIGURAS	vi
RESUMO	x
SUMMARY	x
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1. Considerações gerais	3
2.2. Importância	4
2.3. Taxonomia	4
3. LISTA DAS ESPÉCIES DE THYSANOPTERA CONSTATADAS NO BRASIL	6
Resumo	6
Summary	6
3.1. Introdução	7
3.2. Material e Métodos	7
3.3. Resultados e Discussão	8
3.3.1. Lista de Terebrantia	9
3.3.2. Lista de Tubulifera	36
4. O GÊNERO <i>Frankliniella</i> NO BRASIL	78
Resumo	78
Summary	78
4.1. Introdução	78
4.2. Material e Métodos	80
4.3. Resultados e Discussão	81
4.3.1. <i>Frankliniella</i> sp. n.	81
4.3.2. Chave de identificação das espécies de <i>Frankliniella</i>	84
4.3.3. Caracterização morfológica das espécies de <i>Frankliniella</i>	90
5. O GÊNERO <i>Thrips</i> NO BRASIL	112
Resumo	112
Summary	112
5.1. Introdução	112

5.2. Material e Métodos	113
5.3. Resultados e Discussão	113
5.3.1. Chave de identificação das espécies de <i>Thrips</i>	114
5.3.2. Caracterização morfológica das espécies de <i>Thrips</i>	115
6. GÊNEROS DE PANCHAETOTHRIPINAE NO BRASIL	117
Resumo	117
Summary	117
6.1. Introdução	117
6.2. Material e Métodos	118
6.3. Resultados e Discussão	118
6.3.1. Chave de identificação dos gêneros de Panchaetothripinae	119
6.3.2. Caracterização morfológica dos gêneros de Panchaetothripinae	120
ANEXOS	124
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	128
APÊNDICES	133

LISTA DE FIGURAS E QUADRO

PRANCHA	FIGURAS	PÁGINA
I	Figuras 1-14. Antena direita da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 1. <i>F. annulipes</i> ; 2. <i>F. bertelsi</i> ; 3. <i>F. bondari</i> ; 4. <i>F. brevicaulis</i> ; 5. <i>F. brunnea</i> ; 6. <i>F. condei</i> ; 7. <i>F. desantisi</i> ; 8. <i>F. distinguenda</i> ; 9. <i>F. fulvipennis</i> ; 10. <i>F. fulvipes</i> ; 11. <i>F. gardenia</i> ; 12. <i>F. gemina</i> ; 13. <i>F. hemerocallis</i> ; 14. <i>F. insularis</i>	98
II	Figuras 15-27. Antena direita da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 15. <i>F. longipennis</i> ; 16. <i>F. longispinosa</i> ; 17. <i>F. occidentalis</i> ; 18. <i>F. oxyura</i> ; 19. <i>F. peruviana</i> ; 20. <i>F. rodeos</i> ; 21. <i>F. schultzei</i> ; 22. <i>F. simplex</i> ; 23. <i>F. trinidadensis</i> ; 24. <i>F. varipes</i> ; 25. <i>F. williamsi</i> ; 26. <i>F. zucchini</i> ; 27. <i>Frankliniella</i> sp. n.	99
III	Figuras 15-27. Antena direita da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 15. <i>F. longipennis</i> ; 16. <i>F. longispinosa</i> ; 17. <i>F. occidentalis</i> ; 18. <i>F. oxyura</i> ; 19. <i>F. peruviana</i> ; 20. <i>F. rodeos</i> ; 21. <i>F. schultzei</i> ; 22. <i>F. simplex</i> ; 23. <i>F. trinidadensis</i> ; 24. <i>F. varipes</i> ; 25. <i>F. williamsi</i> ; 26. <i>F. zucchini</i> ; 27. <i>Frankliniella</i> sp. n.	100
IV	Figuras 15-27. Cabeça (dorsal) da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 15. <i>F. longipennis</i> ; 16. <i>F. longispinosa</i> ; 17. <i>F. occidentalis</i> ; 18. <i>F. oxyura</i> ; 19. <i>F. peruviana</i> ; 20. <i>F. rodeos</i> ; 21. <i>F. schultzei</i> ; 22. <i>F. simplex</i> ; 23. <i>F. trinidadensis</i> ; 24. <i>F. varipes</i> ; 25. <i>F. williamsi</i> ; 26. <i>F. zucchini</i> ; 27. <i>Frankliniella</i> sp. n.	101
V	Figuras 1-6. Pronoto da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 1. <i>F. annulipes</i> ; 2. <i>F. bertelsi</i> ; 3. <i>F. bondari</i> ; 4. <i>F. brevicaulis</i> ; 5. <i>F. brunnea</i> ; 6. <i>F. condei</i>	102
VI	Figuras 7-14. Pronoto da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 7. <i>F. desantisi</i> ; 8. <i>F. distinguenda</i> ; 9. <i>F. fulvipennis</i> ; 10. <i>F. fulvipes</i> ; 11. <i>F. gardenia</i> ; 12. <i>F. gemina</i> ; 13. <i>F. hemerocallis</i> ; 14. <i>F. insularis</i>	103

VII	Figuras 15-22. Pronoto da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 15. <i>F. longipennis</i> ; 16. <i>F. longispinosa</i> ; 17. <i>F. occidentalis</i> ; 18. <i>F. oxyura</i> ; 19. <i>F. peruviana</i> ; 20. <i>F. rodeos</i> ; 21. <i>F. schultzei</i> ; 22. <i>F. simplex</i>	104
VIII	Figuras 23-27. Pronoto da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 23. <i>F. trinidadensis</i> ; 24. <i>F. varipes</i> ; 25. <i>F. williamsi</i> ; 26. <i>F. zucchini</i> ; 27. <i>Frankliniella</i> sp. n.	105
IX	Figuras 1-27. Metanoto da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 1. <i>F. annulipes</i> ; 2. <i>F. bertelsi</i> ; 3. <i>F. bondari</i> ; 4. <i>F. brevicaulis</i> ; 5. <i>F. brunnea</i> ; 6. <i>F. condei</i> ; 7. <i>F. desantisi</i> ; 8. <i>F. distinguenda</i> ; 9. <i>F. fulvipennis</i> ; 10. <i>F. fulvipes</i> ; 11. <i>F. gardenia</i> ; 12. <i>F. gemina</i> ; 13. <i>F. hemerocallis</i> ; 14. <i>F. insularis</i> ; 15. <i>F. longipennis</i> ; 16. <i>F. longispinosa</i> ; 17. <i>F. occidentalis</i> ; 18. <i>F. oxyura</i> ; 19. <i>F. peruviana</i> ; 20. <i>F. rodeos</i> ; 21. <i>F. schultzei</i> ; 22. <i>F. simplex</i> ; 23. <i>F. trinidadensis</i> ; 24. <i>F. varipes</i> ; 25. <i>F. williamsi</i> ; 26. <i>F. zucchini</i> ; 27. <i>Frankliniella</i> sp. n.	106
X	Figuras 1-12. Tergito abdominal VIII da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 1. <i>F. annulipes</i> ; 2. <i>F. bertelsi</i> ; 3. <i>F. bondari</i> ; 4. <i>F. brevicaulis</i> ; 5. <i>F. brunnea</i> ; 6. <i>F. condei</i> ; 7. <i>F. desantisi</i> ; 8. <i>F. distinguenda</i> ; 9. <i>F. fulvipennis</i> ; 10. <i>F. fulvipes</i> ; 11. <i>F. gardenia</i> ; 12. <i>F. gemina</i>	107
XI	Figuras 13-27. Tergito abdominal VIII da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 13. <i>F. hemerocallis</i> ; 14. <i>F. insularis</i> ; 15. <i>F. longipennis</i> ; 16. <i>F. longispinosa</i> ; 17. <i>F. occidentalis</i> ; 18. <i>F. oxyura</i> ; 19. <i>F. peruviana</i> ; 20. <i>F. rodeos</i> ; 21. <i>F. schultzei</i> ; 22. <i>F. simplex</i> ; 23. <i>F. trinidadensis</i> ; 24. <i>F. varipes</i> ; 25. <i>F. williamsi</i> ; 26. <i>F. zucchini</i> ; 27. <i>Frankliniella</i> sp. n.	108
XII	Figuras 1-9. Tergito abdominal IX da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 1. <i>F. annulipes</i> ; 2. <i>F. bertelsi</i> ; 3. <i>F. bondari</i> ; 4. <i>F. brevicaulis</i> ; 5. <i>F. brunnea</i> ; 6. <i>F. condei</i> ; 7. <i>F. desantisi</i> ; 8. <i>F. distinguenda</i> ; 9. <i>F. fulvipennis</i>	109
XIII	Figuras 10-17. Tergito abdominal IX da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 10. <i>F. fulvipes</i> ; 11. <i>F. gardenia</i> ; 12. <i>F. gemina</i> ; 13. <i>F. hemerocallis</i> ; 14. <i>F. insularis</i> ; 15. <i>F. longipennis</i> ; 16. <i>F. longispinosa</i> ; 17. <i>F. occidentalis</i>	110
XIV	Figuras 18-27. Tergito abdominal IX da ♀ de <i>Frankliniella</i> spp. 18. <i>F. oxyura</i> ; 19. <i>F. peruviana</i> ; 20. <i>F. rodeos</i> ; 21. <i>F. schultzei</i> ; 22. <i>F. simplex</i> ; 23. <i>F. trinidadensis</i> ; 24. <i>F. varipes</i> ; 25. <i>F. williamsi</i> ; 26. <i>F. zucchini</i> ; 27. <i>Frankliniella</i> sp. n.	111

QUADRO

PÁGINA

1	Número de espécies e gêneros de Thysanoptera constatados no Brasil nas categorias Subordem, Família e Subfamília	8
---	--	---

ESTUDOS TAXONÔMICOS DE TRIPES (THYSANOPTERA) CONSTATADOS NO BRASIL, COM ÊNFASE NO GÊNERO *Frankliniella*

Autor: RENATA CHIARINI MONTEIRO

Orientador: Prof. Dr. ROBERTO A. ZUCCHI

Co-Orientador: Dr. LAURENCE A. MOUND

RESUMO

Os estudos taxonômicos de Thysanoptera no Brasil foram desenvolvidos principalmente por pesquisadores norte-americanos e, conseqüentemente, suas coleções foram depositadas fora do País. Desse modo, não há uma coleção-referência formada, muito embora 70% das espécies constatadas no Brasil sejam descritas de espécimens nativos. Informações sobre a diversidade de espécies presentes no Brasil existem, porém muitas encontram-se esparsas em periódicos e coleções diversos ou englobam espécies além das registradas. Atualmente, 530 espécies de tripes foram constatadas no Brasil, 174 da Subordem Terebrantia e 356 de Tubulifera, o que representa cerca de 10% da diversidade conhecida. O estudo apresenta uma lista das espécies de tripes válidas constatadas no Brasil, ordenadas nas categorias taxonômicas inclusivas (subordem, família, subfamília e gênero) e chaves para a identificação de 27 espécies de *Frankliniella*, quatro espécies de *Thrips* e 10 gêneros de Panchaetothripinae, com ênfase à caracterização morfológica de *Frankliniella* spp., incluindo a descrição de uma nova espécie.

**TAXONOMIC STUDIES ON THRIPS (THYSANOPTERA) COLLECTED IN BRAZIL,
WITH FOCUS ON THE GENUS *Frankliniella***

Author: RENATA CHIARINI MONTEIRO

Adviser: Prof. Dr. ROBERTO A. ZUCCHI

Co-Adviser: Dr. LAURENCE A. MOUND

SUMMARY

Taxonomic studies on Thysanoptera in Brazil were carried out mostly by North American researchers and, for this reason, the collections were not deposited here. There is no reference collection organized in Brazil, although 70% of the species collected here had been described from native specimens. There is information on species diversity that occurs in Brazil, however they are usually scattered in many periodical publications and various collections or embrace more species than those recorded. Currently, from 530 thrips species collected in Brazil, 174 belong to Suborder Terebrantia and 356 to Tubulifera, adding up to 10% of total known diversity. This study presents a list of thrips valid species that were collected in Brazil, arranged in taxonomical categories (suborder, family, subfamily and genus) and keys to 27 *Frankliniella* species, four *Thrips* species and 10 Panchaetothripinae genera, with focus on the morphological characterization of *Frankliniella* species. Also, a new species of *Frankliniella* is described.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, há uma carência de estudos relacionados à identificação e biologia de insetos da Ordem Thysanoptera, conhecidos vulgarmente por tripes. Os estudos taxonômicos sobre tripes no Brasil foram desenvolvidos principalmente por J.D. Hood e D. Moulton na primeira metade deste século, com ênfase principalmente às espécies encontradas em serrapilheira de folhas. Hood descreveu espécies encontradas em todo continente americano, muitas delas do Brasil, mas não publicou chaves de identificação, nem fez observações sobre a biologia (Hood, 1948; O'Neill, 1974). Em uma série de trabalhos intitulados “The Thysanoptera of South America” (Moulton, 1932, 1933a,b,c,d) e “Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil” (Moulton, 1938, 1941), Moulton descreveu espécies, fez algumas observações biológicas e, embora tenha proposto chaves de identificação, utilizou um sistema de classificação não apropriado, baseado principalmente na coloração. O material estudado por esses autores foi depositado em coleções nos EUA e, desse modo, não foi formada uma coleção de referência de Thysanoptera no Brasil. Mound & Marullo (1996) listaram e elaboraram chaves para a identificação de espécies de tripes encontradas na Américas do Sul e, particularmente, Central, com informações sobre a biologia das mesmas. No entanto, as chaves e a listagem englobam um grande número de espécies, muitas não constatadas no Brasil, e abrangem principalmente a fauna da Costa Rica. Assim, no que se refere à fauna brasileira, não há uma lista de espécies e chaves específicas.

Dentre as espécies de tripes consideradas pragas, a maioria pertence à família Thripidae, subfamílias Thripinae e Panchaethripinae. Em Thripinae, dois gêneros, *Thrips* e *Frankliniella*, merecem destaque, por reunirem o maior número de espécies pragas, não apenas causadoras de danos diretos de alimentação, mas também transmissoras de fitopatógenos. Alguns Panchaethripinae apresentam importância econômica, destacando-se, no Brasil, os gêneros *Caliothrips*, *Heliothrips*, *Retithrips* e *Selenothrips*.

Os objetivos deste estudo foram listar as espécies de Thysanoptera, elaborar chaves de identificação para as espécies de *Frankliniella* e *Thrips*, da família Thripinae, com ênfase no gênero *Frankliniella*, e dos gêneros de Panchaetothripinae constatados no Brasil e organizar uma coleção-referência da Ordem Thysanoptera no Brasil.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Considerações gerais

A principal característica morfológica dos membros da ordem Thysanoptera é a assimetria das partes bucais, cuja mandíbula direita é vestigial. As asas, quando presentes, apresentam uma franja marginal e as extremidades tarsais apresentam um órgão vesicular (arólio) eversível. Além dessas características, os tripes passam por uma metamorfose que engloba características da hemimetabolia e da holometabolia (Moritz, 1995), denominada remetabolia (Takahashi, 1921). A presença de franjas nas asas, embora seja o caráter morfológico que deu origem ao nome da Ordem, não é exclusivo dos tripes, uma vez que também é encontrada em representantes das Ordens Coleoptera (Ptilidae) e Hymenoptera (Trichogrammatidae) (Lewis, 1973; Lewis, 1991).

Os adultos da Ordem Thysanoptera apresentam o corpo normalmente delgado e alongado, leve ou fortemente achatado dorso-ventralmente (Lewis, 1973) e com comprimento variável de 1 a 15 mm, embora a maioria das espécies raramente exceda 2mm (Heming, 1991).

Os tripes apresentam hábitos alimentares variáveis, podendo ser predadores, fitófagos ou fungívoros (esporos e hifas) (Lewis, 1973; Mound & Teulon, 1995).

O ciclo de vida compreende as fases: ovo, dois estágios imaturos que se alimentam ativamente (ninfas I e II), dois (prepupa e pupa, em Terebrantia) ou três (prepupa, pupa I e pupa II, em Tubulifera) estágios quiescentes e adulto (Lewis, 1973, 1991; Heming, 1991).

2.2. Importância

Os tripses podem ser importantes como agentes polinizadores (Kirk, 1988) e agentes de controle biológico, mas também podem ter “status” de praga, devido aos danos diretos causados pela alimentação (deformações nos tecidos, incluindo a formação de galhas, induzidas pelas toxinas da saliva), oviposição e deposição de fezes nos tecidos vegetais e/ou pelos danos indiretos (introdução de agentes fitopatogênicos, principalmente vírus, ou abertura de uma “passagem”, pela qual esses agentes possam penetrar nos tecidos vegetais) (Lewis, 1973; Mound, 1973). *Frankliniella occidentalis*, *F. schultzei*, *F. zucchini*, *Thrips palmi* e *T. tabaci* são vetoras de Tospovírus causadores de doenças em plantas.

2.3. Taxonomia

A Ordem Thysanoptera é dividida em duas subordens (Terebrantia e Tubulifera) e oito famílias, sete em Terebrantia (Aeolothripidae, Merothripidae, Heterothripidae, Thripidae, Uzelothripidae, Fauriellidae e Adiheterothripidae) e uma em Tubulifera (Phlaeothripidae) (Mound *et al.*, 1980). Das oito famílias, apenas Fauriellidae e Adiheterothripidae não foram constatadas no Brasil.

As subordens são separadas rapidamente através da presença (Terebrantia) ou ausência (Tubulifera) de um ovipositor externo. Em Tubulifera, as asas anteriores, que se cruzam sobre o abdome quando em repouso, não apresentam nervuras e cerdas, exceto as da base, e suas superfícies não têm microtríquias. Em Terebrantia, as asas anteriores, que se mantêm paralelas quando em repouso, apresentam nervuras com cerdas e suas superfícies são cobertas com microtríquias (Mound & Marullo, 1996).

As famílias mais comuns de Terebrantia (Aeolothripidae, Merothripidae, Heterothripidae, Thripidae) são diferenciadas através da curvatura do ovipositor em relação ao abdome, das asas anteriores (formato, largura, extremidade e venação) e do tipo de sensilo encontrado nos segmentos antenais III e IV. As fêmeas de Aeolothripidae possuem o ovipositor voltado em direção ao abdome e as asas anteriores largas e com o ápice arredondado. As outras três famílias diferem por apresentar o ovipositor voltado para baixo e as asas anteriores estreitas, com o ápice pontiagudo. O tipo de sensilo nos segmentos antenais III e IV é utilizado para separar

essas três famílias. Em Merothripidae, além do ovipositor ser pouco desenvolvido, os sensilos são como tímpanos e circundam parcialmente a extremidade dos segmentos antenais III e IV. Heterothripidae e Thripidae apresentam o ovipositor bem desenvolvido. Em Heterothripidae, as áreas sensoriais são estreitas, compostas de muitos sensilos pequenos e arredondados, que circundam a extremidade dos segmentos antenais III e IV. Em Thripidae, os sensilos são estruturas simples ou furcadas, conhecidas como tricomas sensoriais (Palmer *et al.*, 1898).

Na identificação de adultos de Thysanoptera são utilizados: coloração, medidas, forma, superfície e quetotaxia (cerdas e microtríquias) de diversas partes do corpo (Anexo 1).

3. LISTA DAS ESPÉCIES DE THYSANOPTERA CONSTATADAS NO BRASIL

RESUMO

Há aproximadamente 5000 espécies de Thysanoptera, 530 constatadas no Brasil, pertencentes a seis famílias: Uzelothripidae, pela espécie única; Merothripidae, por nove espécies em dois gêneros; Aeolothripidae, por oito espécies em três gêneros; Heterothripidae, por 16 espécies em quatro gêneros; Thripidae-Panchaetothripinae, por 18 espécies em 10 gêneros; Thripidae-Thripinae, por 122 espécies em 37 gêneros; Phlaeothripidae-Idolothripinae, por 64 espécies em 17 gêneros e Phlaeothripidae-Phlaeothripinae, por 292 espécies em 66 gêneros.

SUMMARY

There are about 5000 species in Thysanoptera, from which 530 species are recorded in Brazil, belonging to six families: Uzelothripidae, the only species; Merothripidae, nine species in two genera; Aeolothripidae, eight species in three genera; Heterothripidae, 16 species in four genera; Thripidae-Panchaetothripinae, 18 species in 10 genera; Thripidae-Thripinae, 122 species in 37 genera; Phlaeothripidae-Idolothripinae, 64 species in 17 genera and Phlaeothripidae-Phlaeothripinae, 292 species in 66 genera.

3.1. Introdução

A Ordem Thysanoptera apresenta cerca de 5000 espécies descritas, das quais mais de 100 foram relatadas como pragas de uma ou mais culturas (Mound, 1996). Estima-se a existência de outras 5000 espécies ainda não-descritas, principalmente nos trópicos (Lewis, 1973; Lewis, 1991). Gaston & Mound (1993) relataram um total de 6479 nomes específicos em Thysanoptera, dos quais 5062 são aceitos e 22% são sinônimas.

Apesar de nos trópicos ocorrerem mais espécies de tripes que nas regiões temperadas, poucas são as informações publicadas sobre os Thysanoptera (Mound & Marullo, 1996). No Brasil, mais de 500 espécies de tripes foram relatadas, o que representa cerca de 10% da fauna mundial conhecida (Mound & Marullo, 1996).

Jacot-Guillarmod (1970-1979) e Jacot-Guillarmod & Brothers (1986) catalogaram as espécies de tripes do mundo em uma obra extensa (7 volumes) e Silva *et al.* (1968) listaram 134 espécies de tripes associadas a plantas no Brasil. No entanto, parte dos registros encontrados em alguns trabalhos de Silva *et al.* (1968) não apresenta acompanhamento taxonômico ou coleção-referência (*voucher specimens*), tornando-os duvidosos. Mound & Marullo (1996) realizaram um estudo mais direcionado às Américas Central e do Sul, reunindo informações biológicas e taxonômicas sobre os gêneros e espécies, atualizando e caracterizando os táxons. No entanto, não há uma listagem direcionada apenas ao Brasil, acessível e de uso prático.

3.2. Material e Métodos

A listagem das espécies de Thysanoptera constatadas no Brasil foi feita com base principalmente nas publicações de Hood (Hood, 1948; O'Neill, 1974), Moulton (1926, 1932, 1933a,b,c,d, 1935, 1938, 1941, 1948), Silva *et al.* (1968), Jacot-Guillarmod (1970-1979), Jacot-Guillarmod & Brothers (1986), Mound & Marullo (1996), informações pessoais do Dr. Mound, Dr. Nakahara, material depositado no "Seckenberg Museum, Frankfurt" e em dados do autor.

As espécies são listadas em ordem alfabética dentro das categorias taxonômicas: subordem, família, subfamília (apenas em Thripidae) e gênero.

3.3. Resultados e Discussão

Seis das oito famílias da Ordem Thysanoptera foram constatadas no Brasil, cinco da Subordem Terebrantia (Uzelothripidae, Merothripidae, Aelothripidae, Heterothripidae e Thripidae) e uma da Subordem Tubulifera (Phlaeothripidae). As famílias mais comuns sendo, Merothripidae, Heterothripidae, Thripidae e Phlaeothripidae.

Uzelothripidae está representada pela única espécie (*Uzelothrips scabrosus*); Merothripidae, por nove espécies em dois gêneros; Aeolothripidae, por oito espécies em três gêneros; Heterothripidae, por 16 espécies em 4 gêneros; Thripidae-Panchaethripinae, por 18 espécies em 10 gêneros; Thripidae-Thripinae, por 122 espécies em 37 gêneros; Phaeothripidae-Idolothripinae, por 64 espécies em 17 gêneros; Phlaeothripidae-Phlaeothripinae, por 292 em 66 gêneros, totalizando 530 espécies, 374 descritas do Brasil (90 em Terebrantia, 52 em Tubulifera-Idolothripinae e 232 em Tubulifera-Phlaeothripinae), o que representa aproximadamente 70% das espécies constatadas (Quadro 1).

SUBORDEM	FAMÍLIA	SUBFAMÍLIA	GÊNEROS	ESPÉCIES	
				Total	Descritas do Brasil
TEREBRANTIA	UZELOTHRIPIDAE		1	1	1
	MEROTHRIPIDAE		2	9	4
	AEOLOTHRIPIDAE		3	8	6
	HETEROTHRIPIDAE		4	16	16
	THRIPIDAE	Panchaethripinae	10	18	1
		Thripinae	37	122	62
	FAURIELLIDAE		-	-	-
	ADIHETEROTHRIPIDAE		-	-	-
TUBULIFERA	PHLAEOTHRIPIDAE	Idolothripinae	17	64	52
		Phlaeothripinae	66	292	232
TOTAL			140	530	374

Quadro 1. Número de espécies e gêneros de Thysanoptera constatados no Brasil nas categorias Subordem, Família e Subfamília.

Lista dos Terebrantia (Thysanoptera) constatados no Brasil

UZELOTHRIPIDAE

Gênero *Uzelothrips*

Uzelothrips scabrosus Hood, 1952: 143 (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos de *Hevea* sp. e *Bixa* sp.)
 Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.
Distribuição no Brasil: PA (Belém) e sul Brasil
Hábitat: ramos mortos de *Hevea* sp. e *Bixa* sp. caídos no chão

MEROTHRIPIDAE

Gênero *Damerothrips*

Damerothrips gemmatus Hood, 1954: 19 (Brasil: Rondon, PR) (sem informação)
 Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.
Distribuição no Brasil: PR, MS
Hábitat: ramos mortos

Gênero *Merothrips*

Merothrips brevisetis Hood, 1954: 20 (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos de *Hevea* sp. e *Bixa* sp.)
 Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.
Distribuição no Brasil: PA (Belém)
Hábitat: ramos mortos de *Hevea* sp. e *Bixa* sp.

Merothrips brunneus Ward, 1969: 362 (Nova Zelândia)
 Ward, A. 1969. Two new *Merothrips* (Thysanoptera – Merothripidae) from New Zealand. Records of the Canterbury Museum, 8: 359-366.
Distribuição no Brasil:
Hábitat:

Merothrips floridensis Watson, 1927: 60 (EUA: Earleton, Flórida) (musgo crescendo no tronco de uma árvore de carvalho viva)
 Watson, J.R. 1927. New Thysanoptera from Florida. Florida Entomologist, 10(4): 60-62.
Distribuição no Brasil: SP
Hábitat:

Merothrips fusciceps Hood & Williams, 1915: 123 (USA: New Orleans, Louisiana) (grupo de bambus ornamentais)
 Hood, J.D. & C.B. Williams. 1915. New Thysanoptera from Florida and Louisiana. Journal of the New York Entomological Society, 23(2): 121-138 + plates 7-9.
Sinônimas: *Merothrips cognatus* Hood, 1925: 53 (Trinidade) (ramos mortos de *Lagerstroemia* infestado com bromélias)
 Hood, J.D. 1925. New Neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. Psyche, 32(1): 48-69.
Distribuição no Brasil: RJ (próximo ao Rio de Janeiro)
Hábitat:

Merothrips mirus Crawford, 1942: 152 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Crawford, J.C. 1942. Two new South american species of *Merothrips* Hood (Thysanoptera, Merothripidae). Proceedings of the Entomological Society of Washington, 44: 150-154.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: ramos mortos

Merothrips morgami Hood, 1912: 132 (USA: Homer, Illinois) (sob a casca de árvore solta de nogueira)

Hood, J.D. 1912. Descriptions of new North American Thysanoptera. Proceedings of the Entomological Society of Washington, 14(3): 129-160 + 5 plates.

Sinônimo: *Merothrips plaumanni* Crawford, 1942: 150 (Brasil: Nova Teutônia, SC)

Crawford, J.F. 1942. Two new South American species of *Merothrips* Hood (Thysanoptera, Merothripidae). Proceedings of the Entomological Society of Washington, 44(7): 150-154.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat:

Merothrips tympanis Hood, 1954: 20 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), PR (Rondon), MS

Hábitat: ramos mortos

Merothrips williamsi Priesner, 1921: 191 (Paraguai) (sob a casca das árvores)

Priesner, H. 1921. Neue und wenig bekannte Thysanopteren der neotropischen Fauna aus der Sammlung des Berliner Zoologischen Museums. Deutsche Entomologische Zeitung, 1921(3): 187-223.

Sinônimo: *Merothrips genuinus* Hood, 1938: 354 (EUA: Homestead, Flórida) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1938. New Thysanoptera from Florida and North Carolina. Revista de Entomologia, 8(3-4): 348-420.

Distribuição no Brasil: PA, PR, MS

Hábitat: sob a casca das árvores

AEOLOTHRIPIDAE

Gênero *Erythrothrips*

Erythrothrips brasiliensis Hood, 1952: 141 (Brasil, Nova Teutônia, SC) (*Dalbergia* sp.)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: *Dalbergia* sp.

Erythrothrips loripes Hood, 1957:129 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sem dado)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: gramíneas

Gênero *Franklinothrips*

Franklinothrips fulgidus Hood, 1949: 8 (Brasil: Petrópolis, RJ) (vegetação misturada)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: RJ (Petrópolis), SP (Fazenda Salto/São Carlos)

Hábitat: vegetação misturada; repadeiras em arbustos

Franklinothrips lineatus Hood, 1949: 4 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folhas de *Vitex* sp.)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: folhas de *Vitex* sp.

Franklinothrips tenuicornis Hood, 1915: 164 (Panamá: Baía do Panamá, Moro Island, próximo a Tobago) (coletando com rede)

Hood, J.D. 1915. On some American Aeolothripidae (Thysanoptera). Entomological News, 26(4): 162-166.

Distribuição no Brasil: MG, SP (Piracicaba)

Hábitat: hospedeiro desconhecido (coletando com rede); folhas de cafeeiro; predador de *Selenothrips rubrocinctus*; citros; planta daninha com flor lilás

Franklinothrips vespiformis (Crawford, 1909: 109) (*Aeolothrips*) (Nicarágua: Managua) (desconhecido)

Crawford, J.C. 1909. Some Thysanoptera of Mexico and the south, I. Pomona College Journal of Entomology, 1(4): 109-119.

Distribuição no Brasil: BA, MG, SP (Piracicaba)

Hábitat: hospedeiro desconhecido (coletando com rede); folha de soja; folhas de mandioca; cacao

***Franklinothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: girassol

Gênero *Stomatothrips*

Stomatothrips angustipennis Hood, 1949: 12 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Panicum* sp.; gramíneas e um ramo morto)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: RJ (Campo Grande, Jacarepaguá/Rio de Janeiro), SC (Nova Teutônia), SP (Piracicaba)

Hábitat: *Panicum* sp.; gramíneas (folhas e base da toceira) e ramos mortos

Stomatothrips rotundus Hood, 1949: 10 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Panicum* sp.)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), SP (Piracicaba)

Hábitat: *Panicum* sp.; milho e daninhas ao redor

HETEROTHIRIPIDAE

Gênero *Aulacothrips*

Aulacothrips dictyotus Hood, 1952: 142 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (Compositae e *Solanum* sp.)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), SP

Hábitat: Compositae e *Solanum* sp.

Gênero *Heterothrips*

Heterothrips angusticeps Hood, 1954: 195 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (desconhecido)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: desconhecido

Heterothrips bicolor Hood, 1954: 196 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (desconhecido)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: desconhecido

Heterothrips brasiliensis Moulton, 1932: 473 (Brasil: Santa Thereza, ES) (*Beginia* sp. e planta não identificada)

Moulton, D. 1932. The Thysanoptera of South America I. Revista de Entomologia, 2(4): 451-484.

Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza)

Hábitat: *Beginia* sp.; planta não identificada

Heterothrips condei Moulton, 1932: 472 (Brasil: Santa Thereza, ES) (desconhecido)

Moulton, D. 1932. The Thysanoptera of South America I. Revista de Entomologia, 2(4): 451-484.

Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza)

Hábitat: desconhecido

Heterothrips decoratus Hood, 1954: 197 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Luehea* sp.)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: *Luehea* sp.

Heterothrips flavidus Hood, 1954: 198 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (planta não identificada)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: planta não identificada

Heterothrips flavitibia Moulton, 1932: 468 (Brasil: Santa Thereza, ES) (*Serjania* sp. ou *Paullinia* sp.)

Moulton, D. 1932. The Thysanoptera of South America I. Revista de Entomologia, 2(4): 451-484.

Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza), MG

Hábitat: *Serjania* sp. ou *Paullinia* sp.

Heterothrips marginatus Hood, 1954: 198 (Brasil: Belém, PA) (*Andropogon* sp. e ramos mortos)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: PA (Belém), RJ (Campo Grande)

Hábitat: *Andropogon* sp. e ramos mortos

Heterothrips peixotoa Del-Claro, Marullo & Mound, 1997: 1309 (Brasil: Uberlândia, MG) (flor de *Peixotoa tomentosa*)

Del-Claro, K.; R. Marullo & L.A. Mound. 1997. A new Brazilian species of *Heterothrips* (Insecta: Thysanoptera) co-existing with ants in the flowers of *Peixotoa tomentosa* (Malpighiaceae). Journal of Natural History, 31: 1307-1312.

Distribuição no Brasil: MG (Uberlândia)

Hábitat: flores de *Peixotoa tomentosa*

Heterothrips semiflavus De Santis, 1972: 431 (Brasil: Barueri, SP) (ninhos de formiga *Camponotus rufipis*)

De Santis, L. 1972. Descripción preliminar de una nueva especie de *Heterothrips* del Brasil (Thysanoptera: Heterothripidae). Studia Entomológica, Revista Internacional de Entomologia, 15(1-4): 431-432.

Distribuição no Brasil: SP (Barueri)

Hábitat: ninhos de formiga *Camponotus rufipis*

Heterothrips spinosus Moulton, 1932: 470 (Brasil: Colônia Rio Bonito, Santa Leopoldina, ES) (*Solanum* sp.)

Moulton, D. 1932. The Thysanoptera of South America I. Revista de Entomologia, 2(4): 451-484.

Distribuição no Brasil: ES (Colônia Rio Bonito/Santa Leopoldina)

Hábitat: *Solanum* sp.

Heterothrips striatus Moulton, 1932: 471 (Brasil: Santa Thereza, ES) (desconhecido)
 Moulton, D. 1932. The Thysanoptera of South America I. Revista de Entomologia, 2(4): 451-484.
Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza)
Hábitat: desconhecido

Heterothrips varitibia Moulton, 1932: 469 (Brasil: SP) (jurubeba)
 Moulton, D. 1932. The Thysanoptera of South America I. Revista de Entomologia, 2(4): 451-484.
Distribuição no Brasil: SP
Hábitat: jurubeba

Gênero *Lenkothrips*

Lenkothrips sensitivus (De Santis & Sureda, 1970: 471) (*Heterothrips*) (Brasil: SP)
 De Santis, L. & A.E. Galego de Sureda. 1970. Un nuevo Heterothripido de Brasil (Thysanoptera). Studia Entomológica, Revista International de Entomologia, 13: 471-473.
Distribuição no Brasil: SP
Hábitat:

Gênero *Scutothrips*

Scutothrips nudus (Moulton, 1932: 474) (*Heterothrips*) (Brasil: Colônia Rio Bonito, Santa Leopoldina, ES) (Leguminosae)
 Moulton, D. 1932. The Thysanoptera of South America I. Revista de Entomologia, 2(4): 451-484.
Sinônimos: *Heterothrips moreirai* Moulton, 1932: 467, 475 (Brasil: Santa Thereza, ES) (desconhecido)
 Moulton, D. 1932. The Thysanoptera of South America I. Revista de Entomologia, 2(4): 451-484.
Distribuição no Brasil: ES (Colônia Rio Bonito/Santa Leopoldina), RJ
Hábitat: Malpighiaceae; planta desconhecida

THRIPIDAE – PANCHAETOTHRIPINAE

Gênero *Arachisothrips*

Arachisothrips millsii Stannard, 1952: 330 (Jamaica: Hardwar Gap, Portland Parish) (serrapilheira e musgos no chão de um local semi-sombreado de uma floresta chuvosa, altitude 4000 pés)
 Stannard, L. J. Jr. 1952. Peanut-winged thrips (Thysanoptera: Thripidae). Annals of the Entomological Society of America, 45(2): 327-330.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Hábitat: serrapilheira e musgos; serrapilheira composta principalmente por *Selaginella* sp.

Gênero *Brachyurothrips*

Brachyurothrips anomalus Bagnall, 1921: 265 (Ilhas Seychelles) (desconhecido)
 Bagnall, R.S. 1921. On Thysanoptera from the Seychelles Islands and Rodrigues. Annals and Magazine of Natural History, 7(9): 257-293.
Sinônimos: *Brachyurothrips walteri* Costa Lima, 1957 ou 1956: 560 (Brasil: Salvador, BA) (pimenteira)
 Costa Lima, A. M. da. 1957 ou 1956?. Sobre um trips da pimenteira (Thysanoptera: Thripidae). Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 54(3): 559-563.
Distribuição no Brasil: BA (Salvador), SP
Hábitat: pimenteira

Gênero *Caliothrips*

Caliothrips cinctipennis (Hood, 1912: 137) (*Heliothrips*) (USA: Makanda, Illinois) (coletando com rede em gramíneas, daninhas e outras plantas)

Hood, J.D. 1912. Descriptions of new North American Thysanoptera. Proceedings of the Entomological Society of Washington, 14(3): 129-160 + 5 plates

Distribuição no Brasil: RJ

Hábitat: folhas de arroz, gramíneas e daninhas

Caliothrips fasciatus (Pergande, 1895: 391) (*Heliothrips*) (EUA: Maryville, California) (laranja)

Pergande, T. 1895. Observations on certain Thripidae. Insect Life. U.S. Department of Agriculture, Division of Entomology, 7: 390-395.

Distribuição no Brasil: BA, CE, RJ, RS

Hábitat: um grande número de plantas

Caliothrips insularis (Hood, 1927: 234) (*Hercothrips*) (EUA: St. Croix) (gramínea, coletando com rede)

Hood, J.D. 1927. New Thysanoptera collected by C.B. Williams. II. Psyche, 34(6): 230-246.

Sinônimo: *Caliothrips bruneri* Morgan, 1929: 8 (*Heliothrips*)

Morgan, A.C. 1929. A new genus and five new species of Thysanoptera foreign to the United States. Proceedings of the Entomological Society of Washington, 31(1): 1-9.

Distribuição no Brasil: BA, SP

Hábitat:

Caliothrips phaseoli (Hood, 1912: 113) (*Heliothrips*) (EUA: Brownsville, Texas) (face inferior de folhas de feijão)

Hood, J.D. 1912. A new genus and three new species of North American Thysanoptera. Psyche, 19(4): 113-118.

Sinônimos:

Heliothrips braziliensis Morgan, 1929: 7 (Brasil: não mencionado) (não mencionado) (coletado por C. Moreira)

Morgan, A.C. 1929. A new genus and five new species of Thysanoptera foreign to the United States. Proceedings of the Entomological Society of Washington, 31(1): 1-9.

Heliothrips gossypii Moulton, 1927: 32 (EUA: Arizona) (algodão)

Moulton, D. 1927. Four new Californian Thysanoptera with notes on two other species. Pan-Pacific Entomologist, 14(1): 30-35.

Hercothrips ipomoea Moulton, 1932: 481 (Brasil: Santa Thereza, ES) (*Ageratum conizoides*)

Moulton, D. 1932. The Thysanoptera of South America. I. Revista de Entomologia, 2(4): 451-484.

Caliothrips flavescens De Santis, 1967: 3 (Brasil: Pelotas, RS) (*Lycopersicum esculentum*)

De Santis, L. 1967. Dos nuevas especies de Tisanopteros del Brasil. Comision de Investigacion Cientifica, La Plata, 4(6): 1-6.

Distribuição no Brasil: BA, MG, PE (Santa Maria da Boa Vista), PR (Bandeirantes, Curitiba), RJ, RS (Santa Maria), SP (Araras, Ilha Solteira, Jaboticabal, Piracicaba, Campinas),

Hábitat: leguminosas; feijão (*Phaseolus vulgaris*); algodão; girassol; soja; batata (*Ipomoea batatas*); tomate (*Lycopersicum esculentum*); folhas de pepino; cravo-de-defunto (*Tagetes patula*); *Ageratum conizoides*; alface; folha de cenoura

***Caliothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Mata de Santa Genebra/Campinas, Piracicaba)

Hábitat: *Ibanes* sp., base da touceira de gramíneas

Gênero *Dinurothrips*

Dinurothrips hookeri Hood, 1913: 151 (Porto Rico: Mayagüez) (*Ipomoea* sp.)

Hood, J.D. 1913. On a collection of Thysanoptera from Porto Rico. Insecutor Inscitiae Mensuarius, 1(12): 149-154.

Distribuição no Brasil: BA, RJ, SP (Piracicaba), RCM 31, RCM 71

Hábitat: folhas de *Cestrum* sp.; folhas de *Erechites*; *Bidens* sp.; folhas de maria-sem-vergonha (*Impatiens balsamina*); folhas de orquídeas (*Dendrobium* sp. e *Phalaenopsis* sp.) em aclimação em casa-de-vegetação; folhas de maria-pretinha (*Solanum nigrum*); folhas de batata doce; caruru (*Amaranthus viridis*); coerana preta; língua-de-vaca de flor amarela; *Citrus sinensis*

Dinurothrips vezenyi Bagnall, 1919: 256 (Argentina: Tucumán) (desconhecido)

Bagnall, R.S. 1919. Brief descriptions of new Thysanoptera. X. Annals and Magazine of Natural History, 9th Series, 4(22): 253-277.

Sinônimos: *Dinurothrips vanzenyii* Bagnall, 1919: 256 (Argentina: Tucuman) (desconhecido) – escrito incorretamente por Hood, 1958 (Brasil: Nova Teutônia, SC)

Bagnall, R.S. 1919. Brief descriptions of new Thysanoptera. X. Annals and Magazine of Natural History, 9th Series, 4(22): 253-277.

Hood, J.D. 1958. The rediscovery of *Dinurothrips vanzenyii* Bagnall (Thysanoptera: Thripidae). Florida Entomologist, 41(2): 67-71.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: gramíneas

Gênero *Heliothrips*

Heliothrips haemorrhoidalis (Bouché, 1833: 42) (*Thrips*) (Europa: Berlin, Alemanha) (casa-de-vegetação)

Bouché, P.F. 1933. Naturgeschichte der schädlichen und nützlichen Garte-Insekten und die bewährtesten Mittel zur Vertilgung der ersteren. Berlin. pp. 42-45.

Distribuição no Brasil: AM (Manaus), BA, MG (Carmo do Rio Claro), MS (Selvíria), PA, PE (Petrolina), RJ (Jardim Botânico, Jacarepaguá/Rio de Janeiro), RS, SP (Vargem Grande do Sul)

Hábitat: inflorescências de limão (*Citrus* sp.); unidentified hedge plant; numerosas plantas; macadâmia; folhas de videira; folhas de seringueira; folhas jovens de guaraná (*Paullinia cupana*)

Heliothrips zucchini Mound & Monteiro, 1997: 156 (Brasil: Mata de Santa Genebra, Campinas, SP) (folhas de ?Meliaceae)

Mound, L.A. & Monteiro, R.C. 1997. A review of the genus *Heliothrips* (Thysanoptera: Thripidae), with a new sister-species of the greenhouse thrips from South Eastern Brazil. Journal of the New York Entomological Society, 105(3-4): 154-160.

Distribuição no Brasil: SP (Campinas, Piracicaba), RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Hábitat: folhas de ?Meliaceae; folhas de arbustos; ramos mortos

Gênero *Hercinothrips*

Hercinothrips bicinctus (Bagnall, 1919: 258) (*Heliothrips*) (Bélgica: Bruxelas)

Bagnall, R.S. 1919. Brief descriptions of new Thysanoptera. X. Annals and Magazine of Natural History, 9th Series, 4(22): 253-277.

Distribuição no Brasil: SP

Hábitat: rainha-da-noite

Hercinothrips femoralis (Reuter, 1891: 166) (*Heliothrips*) (Finlândia: Helsinki)

Reuter, O.M. 1891. Thysanoptera, funna I finska orangierier. Meddelelser of Societas pro Fauna et Flora Fennica, 17: 160-167.

Sinônimos: *Heliothrips apicalis* Bondar, 1931: 86 (Brasil: BA) (*Hiptis* sp.)

Bondar, G. 1931. Un novo genero e tres novas especies de Thysanopteros Heliothripineos, encontrados na Bahia. Archivos do Instituto Biológico, São Paulo, 4: 83-88.

Distribuição no Brasil: BA

Hábitat: *Hiptis* sp.

Gênero *Hoodothrips*

Hoodothrips constrictus (Hood, 1925: 51) (*Astrothrips*) (Trinidade) (*Lantana* sp.)

Hood, J.D. 1925. New neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. *Psyche*, 32(1): 48-69.

Sinônimos:

Hoodothrips neivai Bondar, 1931: 84 (Brasil: BA) (Apocynaceae)

Bondar, G. 1931. Um novo genero e tres novas especies de Thysanopteros Heliothripineos, encontrados na Bahia. *Arquivos do Instituto Biológico*, 4: 83-88.

Tryphactothrips ipomoeae Moulton, 1933: 98 (Brasil: ? BA) (*Ipomoea batatas*)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America. II. *Revista de Entomologia*, 3(1): 96-133.

Distribuição no Brasil: ?BA; SP (Piracicaba)

Hábitat: *Ipomoea batatas*; folhas de *Dahlia variabilis*; folhas de uma Apocynaceae; *Acucena* sp.; folhas e flores de pimentinha; folhas de *Galinsoga ciliata* (daninha botão de ouro)

Hoodothrips lineatus (Hood, 1927: 242) (*Tryphactothrips*) (Trinidade: Ture River) (planta não determinada)

Hood, J.D. 1927. New Neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. II. *Psyche*, 34(6): 230-246.

Sinônimo: *Hoodothripoides braziliensis* Mound, 1970: 54 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (desconhecido)

Mound, L.A. 1970. Studies on heliothripine Thysanoptera. *Proceedings of the Royal Entomological Society of London, Series B (Taxonomy)*, 39(3-4): 41-56 + plate I.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: ramos secos; trepadeiras; *Terminalia* sp.

***Hoodothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Mata de Santa Genebra/Campinas)

Hábitat: *Hepathorium maximilinae*; citros

Gênero *Oneilliella*

Oneilliella williamsi (Hood, 1927: 239) (*Hercothrips*) (Trinidade: St. Annes) (várias plantas: coletando com rede)

Hood, J.D. 1927. New Neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. II. *Psyche*, 34(6): 230-246.

Distribuição no Brasil: SP (Mata de Santa Genebra/Campinas)

Hábitat: bambu; várias plantas (coletando com batidas)

***Oneilliella* sp. n.**

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: serrapilheira

Gênero *Retithrips*

Retithrips syriacus (Mayet, 1890: 451) (*Thrips* (*Heliothrips*)) (Síria: Jaffa) (sem dado)

Mayet, V. 1890. Les insectes de la vigne. *Bibliothèque Du Progress Agricole Et Viticole*: 448-453.

Sinônimos:

Stylothrips bondari Bondar, 1924: 46 (Brasil: BA) (roseira)

Bondar, G. 1924. Pragas das roseiras na Bahia (*Stylothrips bondari* Morgan). *Correio Agrícola*, 2(2): 46-47.

Retithrips aegyptiacus Marchal, 1910: 17 (Egito: Cairo)

Marchal, P. 1910. Sur un nouveau "Thrips", vivant sur la vigne en Egypte. *Bulletin de la Société Entomologique d'Egypte*, 1: 17-20

Distribuição no Brasil: BA (Inham Bupé), MG (João Pinheiro), PA, PE (Petrolina), RJ, SP (Piracicaba)

Hábitat: rosas; folhas maduras (parte inferior da copa) de eucalipto (*Eucalyptus* sp.); folhas de videira; galho seco de uma árvore

Gênero *Selenothrips*

Selenothrips rubrocinctus (Giard, 1901: 263) (*Physopus*) (Guadalupe: Saint Calude) (folhas de cacau)

Giard, A. 1901. Sur un thrips (*Physopus rubrocincta* nov. sp.) nuisible au Cacaoyer. Bulletin de la Société Entomologique de France, 15: 263-265.

Distribuição no Brasil: AM (Manaus), BA, MG, MS (Três Lagoas), PA, PE (Olinda, Petrolina), RJ, RS, SP (Piracicaba, Vargem Grande do Sul)

Hábitat: folhas de cacau (*Theobroma cacao*); folhas de mangueira; folhas de eucalipto (*Eucalyptus urophylla*); jambo branco (*Eugenia aquea* -Myrtaceae); folhas de mangostão (*Garcinia mangostana*); galho seco de árvore; macadâmia

THRIPIDAE - THRIPINAE

Gênero *Anaphothrips*

***Anaphothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Jaboticabal, Juquiá)

Hábitat: *Chamaesyce hirta*; *Dracena marginata colorama*

Gênero *Aneristothrips*

Aneristothrips* (sic.) *claripennis (Moulton, 1933: 229) (*Mycterothrips*) (Brasil: Santa Thereza, ES) (*Achyroclime satureoides*)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. Revista de Entomologia, 3(2): 227-262

Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza)

Hábitat: *Achyroclime satureoides*

Gênero *Arorathrips*

Arorathrips fulvus (Moulton, 1936: 182) (*Chirothrips*) (Havai: Paumalu, Oahu) (verificar hospedeiro na revista)

Moulton, D. 1936. Thysanoptera of the Hawaiian Islands. Proceedings of the Hawaiian Entomological Society, 9(2): 181-188.

Sinônimo:

Chirothrips dolosus De Santis, 1967: 5 (Brasil: Pelotas, RS) (hábitat desconhecido)

De Santis, L. 1967. Dos nuevas especies de Tisanópteros del Brasil. Notas Comisión de Investigación Científica, Provincia de Buenos Aires, 4(6): 3-6.

Distribuição no Brasil: RS, SP

Hábitat:

Arorathrips mexicanus (Crawford, 1909: 114) (*Chirothrips*) (México: Guadalajara) (flores de fumo *Nicotiana tabacum*)

Crawford, D.L. 1909. Some Thysanoptera of Mexico and the south, I. Pomona College Journal of Entomology, 1(4): 109-119.

Distribuição no Brasil: MG, SP (Jaboticabal, Piracicaba)

Hábitat: inflorescência e folhs de gramíneas, entre elas pé-de-galinha (*Eleusine indica*); seeds heads de *Chloris guayana*; folhas de cenoura

Arorathrips nigriceps (Hood, 1952: 147) (*Chirothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Dalbergia* sp.)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: *Dalbergia* sp.

Arorathrips spiniceps (Hood, 1915: 12) (*Chirothrips*)

Hood, J.D. 1915. Descriptions of new American Thysanoptera. Insector Inscitiae Mensurus, 3: 1-40.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: base de gramíneas

Arorathrips xanthius (Hood, 1933: 408) (*Chirothrips*) (Panamá: Barro Colorado Island/Zona do Canal) (ramo morto)

Hood, J.D. 1933. New thysanoptera from Panama. Journal of the New York Entomological Society, 41(4): 407-434.

Distribuição no Brasil: SP (Jaboticabal)

Hábitat: gramíneas, entre elas *Brachyaria plantaginea*

Arorathrips* sp₁ aff. *mexicanus (citado em Costa Lima, 1938: 445)

Costa Lima, A.M. da. 1938. Ordem Thysanoptera. In: Insetos do Brasil. Rio de Janeiro, ENA, 1938. tomo 1, n.2: 405-452.

Distribuição no Brasil:

Hábitat:

***Arorathrips* sp₂.**

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: folhas de gramíneas

Gênero *Aurantothrips*

Aurantothrips orchidearum (Bondar, 1931: 435) (*Anaphothrips*) (Brasil: BA)

Bondar, G. 1931. Uma nova praga das orquídeas (*Anaphothrips orchidearum* Bondar) e meio de combater este e outros thysanopterros daninhos. Chácaras e Quintaes, 44: 435-436.

Distribuição no Brasil: BA, MG, RJ, SP (Piracicaba, Santos)

Hábitat: flores cor-de-rosa de *Cattleya autumnalis*; flores amarelas de *Laelia glandis*; *Coryanthes* sp.; *Cyrtopodium* sp.; *Catasetum* sp.; *Miltonia* sp.

Gênero *Bradinothrips*

Bradinothrips musae (Hood, 1956: 216) (*Palleucothrips*) (Equador: Quevedo) (banana)

Hood, J.D. 1956. Two new Thripidae (Thysanoptera) from banana. Proceedings of the Biological Society of Washington, 69: 215-218.

Distribuição no Brasil: SP (Registro, Sete Barras)

Hábitat: frutos de banana (*Musa* sp.)

Gênero *Bregmatothrips*

Bregmatothrips venustus Hood, 1912: 67 (USA: Brownsville, Texas) (não mencionado)

Hood, J.D. 1912. New genera and species of North American Thysanoptera from the South and West. Proceedings of the Biological Society of Washington, 25: 61-76.

Distribuição no Brasil: SP (Jaboticabal, Piracicaba)

Hábitat: folhas e flores de gramínea (*Eleusine indica*) e outras daninhas

Gênero "*Ceratothripoides*"

"*Ceratothripoides*" sensu lato *lagoenacollus* (Moulton, 1933: 130) (*Taeneothrips*) (Brasil: Santa Thereza, ES) (desconhecido)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza)

Hábitat: desconhecido; *Casearia sylvestris*

Gênero *Cercyothrips*

Cercyothrips striatus Morgan, 1925: 1 (Porto Rico: Rio Piedras) (arbusto trepadeiro ou trepadeira)

Morgan, A.C. 1925. A new genus, a new subgenus and seven new species of Thysanoptera from Porto Rico. Florida Entomologist, 9(1): 1-7.

Distribuição no Brasil: sul do Brasil

Hábitat: arbusto trepadeiro ou cipó

Gênero *Chaetanaphothrips*

Chaetanaphothrips orchidii (Moulton, 1907: 43, 52) (*Euthrips*) (USA: Fruitvale, Alameda County, Califórnia)

Moulton, D. 1907. A contribution to our knowledge of the Thysanoptera of California. Technical series, USDA Bureau of Entomology, 12: 39-68.

Distribuição no Brasil: SP (Mogi-Mirim)

Hábitat: frutos de citros

Gênero *Chaetisothrips*

Chaetisothrips* sp. aff. *Chaetisothrips striatus (Hood, 1935: 166) (*Isochaetothrips*) (Panamá: Barro Colorado Island, Canal da Zona) (flores de *Coutarea hexandra*)

Hood, J.D. 1935. Journal of the New York Entomological Society, 43(2): 143-171 (pranchas com figuras nas páginas 169 e 171)

Distribuição no Brasil: RJ, RS, SP (Piracicaba)

Hábitat: flores cor-de-rosa de *Coutarea hexandra* (Asteraceae)

Gênero *Charassothrips*

Charassothrips incomparabilis (Johansen, 1983: 104) (*Humboldthrips*)

Johansen, R. M. 1983. Nuevas trips (Insecta: Thysanoptera; Terebrantia, Thripidae, Thripinae) de La Sierra Madre Oriental y del eje Volcánico Transversal de México. Anales del Instituto de Biología. Universidad Nacional Autónoma de México, 53: 91-132.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: inflorescências de *Piper* spp.

Charassothrips urospathae Hood, 1954: 200 (Brasil: Belém, PA) (flores de *Urospatha caudata*)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Hábitat: flores de *Urospatha caudata*

Gênero *Chirothrips*

Chirothrips priesneri Hood, 1949: 14 (Brasil: Fazenda Salto, São Carlos, SP) (*Andropogon* sp. provavelmente *condensatus*)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: SP (Serra da Cantateira/Franco da Rocha, São Carlos)

Hábitat: gramíneas, incluindo *Andropogon* sp., provavelmente *A. condensatus*

“*Chirothrips*” sensu lato *pubescens* (Hood, 1949: 20) (Brasil: Serra da Cantareira, Franco da Rocha, SP)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: SP (Franco da Rocha)

Hábitat: gramíneas

“*Chirothrips*” sensu lato *sericatus* (Hood, 1949: 18) (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Rio de Janeiro), SP

Hábitat: *Andropogon condensatus*

“*Chirothrips*” sensu lato *texanus* Andre, 1939: 200 (USA: Denison, Texas) (trevo: coletando com rede)

Andre, F. 1939. A synopsis of the American species of *Chirothrips* Haliday (Thysanoptera). Proceedings of the Entomological Society of Washington, 41(6): 192-204.

Distribuição no Brasil: SP (Serra da Cantareira)

Hábitat: várias gramíneas; trevo

Gênero *Coremothrips*

Coremothrips nubilicus (Hood, 1954: 213) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Dalbergia* sp.)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: *Dalbergia* sp.

Coremothrips pallidus Hood, 1925: 52 (Trinidade: Evasdale, próximo a Sangre Grande) (em folhas de cacau, abacate e pera)

Hood, J.D. 1925. New Neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. Psyche, 32(1): 48-69.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: folhas de *Trema micrantha*

Gênero *Corynothrips*

Corynothrips flavus Moulton, 1941: 314 (Brasil: MG) (Leguminosa “Fedegosa”)

Moulton, D. 1941. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil (second paper). Revista de Entomologia, 12(1-2): 314-322.

Distribuição no Brasil: MG

Hábitat: Leguminosa “Fedegosa”

Corynothrips stenopterus Williams, 1913: 210 (West Índia: Kingstown, St. Vicent) (*Manihot utilissima*)

Williams, C.B. 1913. On two new species of Thysanoptera from the West Indies. Journal of Economic Biology, 8(4): 209-215.

Distribuição no Brasil: SP

Hábitat: folhas de mandioca (*Manihot utilissima*)

Gênero *Dendrothripoides*

Dendrothripoides innoxius (Karny, 1914: 359) (*Euthrips*) (Indonésia: Semarang)

Karny, H. 1914. Beiträge zur Kenntnis der Gallen von Java. Zweite Mitteilung über die javanischen Thysanopteroecidien und deren Bewohner. Zeitschrift für wissenschaftliche Insektenbiologie, 10(8-9): 355-369.

Sinônimos:

Dendrothripoides ipomeae Bagnall, 1923: 625 (Índia: Maddur, Mysore) (*Ipomoea staphylina*)

Bagnall, R.S. 1923. Brief descriptions of new Thysanoptera. XIV. Annals and Magazine of Natural History, 9th Series, 12: 624-631.

Heliothrips ipomeae Bondar, 1930: 345 (Brasil: BA) (*Ipomoea* sp.)

Bondar, G. 1930. Insectos daninhos e molestias da batata doce no Brasil. Correio Agrícola, 8(12): 343-348.

Distribuição no Brasil: BA

Hábitat: batata doce; *Ipomoea* sp.

Gênero *Dorcadothrips*

Dorcadothrips xanthius (Williams, 1917: 59) (*Physothrips*) (Trinidade: Port of Spain) (orquídeas *Cattleya* sp.)

Williams, C.B. 1917. A new thrips damaging orchids in the West Indies. Bulletin of Entomological Research, 8(1): 59-61.

Distribuição no Brasil: SP

Hábitat: folhas de orquídeas *Cattleya labiata*, *Laelia purpurata* e diversos híbridos de *Cattleya*

Gênero *Echinothrips*

Echinothrips asperatus Hood, 1957: 130 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), SP (Mata de Santa Genebra/Campinas)

Hábitat: folhas caídas; *Ibantus* sp.

Echinothrips mexicanus Moulton, 1911: 37 (México: Acapulco)

Moulton, D. 1911. Synopsis, catalogue and bibliography of North American Thysanoptera, with descriptions of new species. Technical Series, USDA Bureau of Entomology, 21: 1-56.

Distribuição no Brasil: BA, SP (Campinas, Piracicaba)

Hábitat: *Eucalyptus citriodora*; abobrinha (*Cucurbita pepo* cv. *Caserta*), soja

Echinothrips pinnatus Hood, 1960: 57 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (serrapilheira de floresta primária)

Hood, J.D. 1960. Six new Thysanoptera from Brazil. Revista Brasileira de Entomologia, 9 (1-4): 57-68.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: serrapilheira de floresta primária

Echinothrips n. sp. (Brasil)

Distribuição no Brasil: MG (Sete Lagoas), PR, SP (Araras, Campinas)

Hábitat: soja; milho

Gênero *Enneothrips*

Enneothrips (Enneothripiella) flavens Moulton, 1941: 318 (Brasil: MG) (chá-da-Índia)

Moulton, D. 1941. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil (second paper). Revista de Entomologia, 12: 314-322.

Distribuição no Brasil: MG, SP (Campinas, Itápolis, Jaboticabal, Piracicaba, Tupi)

Hábitat: chá da Índia; amendoim (*Arachis hypogaea*)

Enneothrips (Enneothripiella) fuscus Hood, 1954: 209 (Brasil: Corcovado, Ilha de Marajó, próximo à Breves, PA) (ramos mortos com folhas)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: PA

Hábitat: ramos mortos com folhas

Gênero *Frankliniella*

Frankliniella annulipes Hood, 1915: 16 (Panamá: Bouquete) (flores de um arbusto comum, com folhas brancas grandes)

Hood, J.D. 1915. Description of new American Thysanoptera. Insector Inscitiae Menstruus, 3(1-4): 1-40.

Distribuição no Brasil: SP (orquidário do Depto. de Genética/ESALQ/Piracicaba)

Hábitat: flores rosa de *Cattleya autumnalis* e amarelas de *Laelia glandis*

Frankliniella ?australis Morgan, 1925: 139 (Argentina: Villa Vincencio, prov. de Mendoza) (inflorescência de *Trichocereus candicans*, Cactaceae)

Morgan, A.C. 1925. Six new species of *Frankliniella* and a key to the American species. Canadian Entomologist, 57(6): 136-147.

Distribuição no Brasil: PR (Guaíra)

Hábitat: flores de uma Compositae

Frankliniella bertelsi (De Santis, 1967: 2) (*Isochaetothrips*) (Brasil: Pelotas, RS) (?)

De Santis, L. 1967. Una nueva especie de *Isochaetothrips* del Brasil (Thysanoptera: Thripidae). Revista de la Museo de La Plata n.s., Zoologia, 10(72): 1-3.

Distribuição no Brasil: RS (Pelotas), SC (Nova Teutônia)

Hábitat: *Morus nigra*, *Sambucus niger*, *Sapium* sp., desconhecido/coletando com rede

Frankliniella bicolor Moulton, 1948: 105 (Brasil: MG) (*Buddleyha variabilis*)

Moulton, D. 1948. The genus *Frankliniella* Karny, with keys for the determination of species (Thysanoptera). Revista de Entomologia, 19(1-2): 55-114.

Distribuição no Brasil: MG

Hábitat: *Buddleyha variabilis*

Frankliniella bondari Hood, 1941: 622 (Brasil: BA) (*Polyanthes tuberosa*)

Hood, J.D. 1941. A century of new American Thysanoptera III. Revista de Entomologia, 12(3): 547-678.

Distribuição no Brasil: BA

Hábitat: *Polyanthes tuberosa*

Frankliniella brevicaulis Hood, 1937: 113 (Panamá: Juan Diaz) (arbusto?)

Hood, J.D. 1937. Studies on Neotropical Thysanoptera III. Revista de Entomologia, 7(1): 96-115.

Distribuição no Brasil: ES, SP (Pariquera, Piracicaba, Sete Barras)

Hábitat: inflorescência e frutos de banana (*Musa* sp.), danificando os frutos; flores cor-de-rosa de *Coutarea hexandra* (Asteraceae); flores de quaresmeira (*Tibouchina* sp)

Frankliniella brunnea Priesner, 1932: 174 (México: Mexiko-Stadt) (*Tithonia tubiformis*)

Priesner, H. 1932. Neue Thysanopteren aus Mexiko, gesammelt von Prof. Dr. A. dampf. Teil 1. Wiener Entomologischer Zeitung, 49: 170-185.

Sinônimo: *Frankliniella tridacana* Hood, 1937: 104 (Barro Colorado Island, Zona do Canal) (flores de *Tridax procumbens*)

Hood, J.D. 1937. Studies in Neotropical Thysanoptera III. Revista de Entomologia, 7(1): 96-115.

Distribuição no Brasil: SP (Paranapanema)

Hábitat: flor de crisântemo

Frankliniella caseariae Moulton, 1933: 111 (Brasil: Colônia Rio Bonito, Santa Leopoldina, ES) (*Casearia sylvestris*)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Distribuição no Brasil: ES (Colônia Rio Bonito/Santa Leopoldina)

Hábitat: *Casearia sylvestris*

Frankliniella condei John, 1927: 152 (Brasil: Fazenda Dumont, Colônia Santa Amélia, Ribeirão Preto, SP) (Bromeliaceae)

John, O. 1927. A new *Frankliniella* (Thysanoptera) from Brazil. Bulletin & Annals de la Société Entomologique de Belgique, 68(8): 152-154.

Sinônimo: *Frankliniella condei* f. *albicans* John, 1928: 154 (Brasil: Ribeirão Preto, SP)

Distribuição no Brasil: MG, SP (Holambra, Paranapanema, Ribeirão Preto, Taquaritinga)

Hábitat: Bromeliaceae; abacate; flores de roseira; folhas de chá-da-Índia; *Citrus* sp.; bromélia; inflorescências de manga, de laranja, de “murcot” e de limão; “arbusto-do-mato”; crisântemo

Frankliniella desantisi Sakimura & O'Neill, 1979: 17 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (coletando com rede)

Sakimura, K. & K. O'Neill. 1979. *Frankliniella*, redefinition of genus and revision of the minuta group species (Thysanoptera: Thripidae). USDA Technical Bulletin 1572, 49pp.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: desconhecido (coletando com rede); Myrtaceae

Frankliniella difficilis Hood, 1925: 73 (Martinica e Guadalupe) (várias flores/coletando com rede)

Hood, J.D. 1925. New species of *Frankliniella* (Thysanoptera). Bulletin of the Brooklyn Entomological Society, 20(2): 71-83.

Distribuição no Brasil: SP (Limeira), RJ (Guanabara/Rio de Janeiro)

Hábitat: flores de *Poncirus trifoliata*

Frankliniella distinguenda Bagnall, 1919: 264 (Paraguai: Puerto Max) (inflorescência de *Vernonia* sp.)

Bagnall, R.S. 1919. Brief descriptions of new Thysanoptera. X. Annals and Magazine of Natural History, 9th Series, 4(22): 253-277.

Sinônimo:

Isochaetothrips varicornis Moulton, 1933: 127 (Brasil: Santa Thereza, ES) (*Verbesina glabrata*)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Frankliniella verbesinae Sakimura, 1967: 168 (Brasil: Santa Thereza, ES) (*Verbesina glabrata*)

Sakimura, K. 1967. A preliminary note on a review of the genus *Chaetothrips* Priesner (Thysanoptera: Thripidae). Florida Entomologist, 50: 165-168.

Frankliniella vermoniae Priesner, 1921: 190 (Paraguai)

Priesner, H. 1921. Neue und wenig bekannte Thysanopteren der neotropischen Fauna aus der Sammlung des Berliner Zoologischen Museums. Deutsche Entomologische Zeitschrift, 1921(3): 187-223.

Distribuição no Brasil: RJ, SP (Holambra, Paranapanema)

Hábitat: *Verbesina glabrata*; inflorescências de limão; inflorescências de laranja; *Eugenia jaboticabae*; rosa; desconhecido (no RJ)

Ref.: Moulton, D. 1933, 3(1) (todas hosp., exceto *V. glabrata*)

Frankliniella fulvipennis Moulton, 1933: 121 (Brasil: São Paulo, SP) (“arbusto-do-mato”)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Distribuição no Brasil: ES (Colônia Rio Bonito/Santa Leopoldina), SP (São Paulo)

Hábitat: “arbusto-do-mato”; flores de *Leguminosa minosoidea*; *Vernonia polyanthes*

Frankliniella fulvipes Bagnall, 1919: 265 (Argentina: Tucumán) (*Solanum* sp.?)

Bagnall, R.S. 1919. Brief descriptions of new Thysanoptera. X. Annals and Magazine of Natural History, 9th Series, 4(22): 253-277.

Sinônimo: *Frankliniella sulfuripes* Hood, 1937: 98 (Panamá)

Distribuição no Brasil: MG, PR (Rio Azul), SC

Hábitat: *Solanum* sp.; *Acalypha* sp.; várias plantas especialmente Solanaceae; flor de fumo bravo

Frankliniella fusca (Hinds, 1902: 148, 154) (*Euthrips*) (USA: Massachusetts) (confirmar hospedeiro?)

Hinds, W.E. 1902. Contribution to a monograph of the insects of the order Thysanoptera inhabiting North America. Proceedings of the United States National Museum, 26: 79-242.

Distribuição no Brasil: SP

Hábitat: amendoim

Frankliniella fuscicornis Moulton, 1948: 94 (substituição do nome *fulvicornis*) (Brasil: São Paulo, SP) (flores de limoeiro)

Moulton, D. 1948. The genus *Frankliniella* Karny, with keys for the determination of species (Thysanoptera). Revista de Entomologia, 19: 55-114.

Sinônimo: *Frankliniella fulvicornis* Moulton, 1933: 124 *nec* Uzel (Brasil: SP) (inflorescência de limão)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3: 96-133.

Distribuição no Brasil: SP (São Paulo)

Hábitat: flores de limoeiro

Frankliniella gardenia Moulton, 1948: 107 (México) (gardênia)

Moulton, D. 1948. The genus *Frankliniella* Karny, with keys for the determination of species (Thysanoptera). Revista de Entomologia, 19: 55-114.

Distribuição no Brasil: SP (Mogi-Mirim, Taquaritinga)

Hábitat: flores de laranja e de "murcot"; gardênia

Frankliniella gemina Bagnall, 1919: 265 (Paraguai: Puerto Max)

Bagnall, R.S. 1919. Brief descriptions of new Thysanoptera. X. Annals and Magazine of Natural History, 9th Series, 4(22): 253-277.

Sinônimo: *Frankliniella rodeos* var. *allochroos* Moulton, 1933: 116 (Brasil: SP) (inflorescências de laranja e limão)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Distribuição no Brasil: PR (Guaira), RJ, RS, SP

Hábitat: inflorescências de laranja e limão; jurubeba; *Leguminosa mimosiodes*; rosa; *Ambrosia polystachya* (planta daninha); flores de uma Compositae

Frankliniella hemerocallis Crawford, 1948: 83 (EUA: Lake Geneva, Wisconsin) (flores de *Hemerocallis* sp.)

Crawford, J.C. 1948. A new species of *Frankliniella* on *Hemerocallis* (Thysanoptera, Thripidae). Proceedings of the Entomological Society of Washington, 50(4): 83-84.

Distribuição no Brasil: SP (Jaboticabal)

Hábitat: guizo-de-cascavel (*Crotalaria incana*)

Frankliniella insularis (Franklin, 1908: 715) (*Euthrips*) (Barbados) (flores de numerosas plantas?)

Franklin, H.F. 1908. On a collection of Thysanopterous insects from Barbados and St. Vincent Islands. Proceedings of the U.S. National Museum, 33: 715-730.

Distribuição no Brasil: BA, ES (Colônia Rio Bonito/Santa Leopoldina), MG (Sete Lagoas), RJ (Estação Biológica do Jardim Botânico/Monte Itatiaia), RS, SC, SP (Holambra, Campinas, Limeira, Piracicaba)

Hábitat: *Chrysanthemum* sp.; feijão-guandu (*Cajanus cajan*); fumo; mangalô; *Passiflora* sp.; trapoeiraba; laranjeira; milho; flores vermelhas de *Malvaviscus* sp. (arbusto de jardim); *Poncirus trifoliata*; *Rosa* sp.; Bignoniaceae; *Cyperus surinamensis*; flores e frutos de acerola; flores de quaresmeira (*Tibouchina* sp)

Frankliniella konoii Sakimura & O'Neill, 1979: 22 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Sakimura, K. & K. O'Neill. 1979. *Frankliniella*, redefinition of genus and revision of the minuta group species (Thysanoptera: Thripidae). USDA Technical Bulletin 1572, 49p.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: ramos mortos

Frankliniella longipennis (Moulton, 1933: 126) (*Exophthalmothrips*) (Brasil: Santa Thereza, ES) (desconhecido/coletando com rede)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Sinônimo: *Exophthalmothrips moultoni* Hood, 1941: 595 (Peru: Almirante, Dept. Amazonas) (flores de *Fuchsia decussata*)

Hood, J.D. 1941. A century of new American Thysanoptera III. Revista de Entomologia, 12(3): 547-678.

Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza), RJ (Estação Biológica do Jardim botânico/Monte Itatiaia)

Hábitat: desconhecido

Frankliniella longispinosa Moulton, 1933: 113, 116 (Brasil: Santa Thereza, ES) (desconhecido)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3: 96-133.

Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza), MG

Hábitat: uma trepadeira

Frankliniella minor Moulton, 1948: 87 (revised status) (Brasil) (folhagem de citros)

Moulton, D. 1948. The genus *Frankliniella* Karny, with keys for the determination of species (Thysanoptera). Revista de Entomologia, 19(1-2): 55-114.

Sinônimo: *Frankliniella difficilis* var. *minor* Moulton, 1948: 88

Moulton, D. 1948. The genus *Frankliniella* Karny, with keys for the determination of species (Thysanoptera). Revista de Entomologia, 19(1-2): 55-114.

Distribuição no Brasil: MG

Hábitat:

Frankliniella minuta (Moulton, 1907: 44, 56) (*Euthrips*) (USA: Berkeley, Califórnia) (gramínea)

Moulton, D. 1907. A contribution to our knowledge of the Thysanoptera of California. United States Department of Agriculture, Bureau of Entomology Technical Series, 12: 39-68.

Distribuição no Brasil: RS

Hábitat: em folhas de alfafa, melão, rosaceae, tomateiro, videira (pedúnculos florais) e outras plantas

Frankliniella nakaharai Sakimura & O'Neill, 1979: 26 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não determinado)

Sakimura, K. & K. O'Neill. 1979. *Frankliniella*, redefinition of genus and revision of the minuta group species (Thysanoptera: Thripidae). USDA Technical Bulletin 1572, 49pp.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: não determinado; *Morus nigra*

Frankliniella occidentalis (Pergande, 1895: 392) (*Euthrips*) (folhas de damasco e inflorescência de laranja)

Pergande, T. 1895. Observations on certain Thripidae. Insect Life, 7(5): 390-395.

Sinônimo: *Euthrips tritici* var. *californicus* Moulton, 1911: 28

Moulton, D. 1911. Synopsis, catalogue, and bibliography of North American Thysanoptera, with descriptions of new species. United States Department of Agriculture, Bureau of Entomology Technical Series, 21: 1-56.

Distribuição no Brasil: AL (Chã de Pilar), PE (Camocim de São Felix), RJ (Cachoeiras de Macacu), RS (Vacaria), SP (Atibaia, Campinas, Holambra, Jaguariúna, Paranapanema, Santo Antonio de Posse)

Hábitat: flores e folhas de crisântemo; rosa; flores de violeta africana; flores cor-de-rosas e vermelhas de alstroemeria; flores de cravo; flores de girassol; folhas e frutos de pêssego; flores e frutos de pimentão; alfafa (?); feijão (?); melão (?); tomateiro (?); videira (?); outras plantas (?)

Frankliniella oxyura Bagnall, 1919: 267 (Paraguai: Department of Concepcion, Puerto Max) (não determinado)

Bagnall, R.S. 1919. Brief descriptions of new Thysanoptera. X. Annals and Magazine of Natural History, 9th Series, 4(22): 253-277.

Distribuição no Brasil: ES (Colônia Rio Bonito/Santa Leopoldina, Santa Thereza), MG, RJ (Itatiaia), SC (Nova Teutônia), PR (Guaíra)

Hábitat: *Ageratum conyzoides*; flores de *Agave* sp.; violeta; rosa; *Inga marginata*; *Verbesina glabrata*; desconhecido (coletando com rede); *Vernonia polyanthes*; Uricacea (Compositae); flores de Compositae não determinada; flores não conhecidas; *Eupatorium* sp.; gramíneas; flores de Compositae

Frankliniella peruviana Hood, 1937: 102 (Peru: vizinhança de Sani Beni, floresta tropical, região de Satipo, Dept. Yunin, 840m) (flores)

Hood, J.D. 1937. Studies on Neotropical Thysanoptera III. Revista de Entomologia, 7(1): 96-115.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: flores; folhas de gramíneas

Frankliniella rodeos Moulton, 1933: 113, 115 (Brasil: Santa Thereza; ES) (flores de várias plantas, incluindo *Baccharis eleagnoides*, *Baccharis trinervis*, *Casèaria sylvestris*, *Cyperus surinamensis*, *Sagittaria montevidensis*, flores de laranja, limão e ameixeira, rosa selvagem, manga, jurubeba)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza), DF (Brasília), MG, RJ, RS, SP (Piracicaba)

Hábitat: flores de *Piper* sp.; abobrinha (*Cucurbita pepo* cv. *Caserta*)

Frankliniella schultzei (Trybom, 1910: 151) (*Physopus*)

Trybom, F. 1910. Physapoda, in Schultze, Zoologische und anthropologische Ergebnisse einer Forschungsreise im westlichen und zentralen Südafrika (1903-1905). Denkschriften Medizinisch-naturwissenschaftlichen Gesellschaft zu Jena, 16: 147-174.

Sinônimos: *Frankliniella paucispinosa* Moulton, 1933: 122 (Brasil: RJ) (ipoméia "morning glory")

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Distribuição no Brasil: BA (Curaçã), GO (Capinópolis, Rio Verde e Santa Helena), MA (São Luís), MS (Angélica, Caarapó, Centralina, Dourados, Ponta Porã, Selvíria, Taquarussu e Vicentina), PE (Santa Maria da Boa Vista, Petrolina), PR (Alto Araguari, Assaí, Formosa do Oeste, Itaguajé, Juranda, Lobato, Londrina, Mercedes, Nova Santa Bárbara, Palotina, Rio Azul, Santa Cecília do Pavão, São José do Ivaí, São Sebastião da Amoreira e Vera Cruz do Oeste), RJ, RN (Mossoró), RS (Santa Maria, RS (Santa Cruz do Sul), SP (Araras, Artur Nogueira, Campinas, Iracemápolis, Ilha Solteira, Jaboticabal, Mogi-Guaçu, Mogi-Mirim, Piracicaba, Paulínia), SC (Chapecó e Rio do Sul)

Hábitat: melancia (*Citrullus vulgaris*); folhas de algodão (*Gossypium hirsutum*); alface; melão; folha de girassol (*Helianthus annuus*); rosa; amendoim (*Arachis hypogaea*); soja (*Glycine max*); tomate (*Lycopersicon esculentum*); batata; flores de fumo; folhas de pepino; cebola; pimentão (*Helianthus annuum*); daninhas brássicas, incluindo mostarda (*Sinapsis arvensis*); *Nicandra physaloides*; flores de videira; nabo forrageiro; abobrinha; ipoméia ("morning glory")

Frankliniella serrata Moulton, 1933: 125 (Brasil: Santa Thereza, ES) (sem dado hospedeiro)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Distribuição no Brasil: ES (Rhono Claudio, Santa Thereza), RJ (Itatiaia), SC (Nova Teutônia)

Hábitat: desconhecido; *Sagittaria montevidensis*; *Eupatorium* sp.; *Sambucus nigra*

Frankliniella ?setipes Bagnall, 1919: 266 (Argentina: Tucumán) (desconhecido)

Bagnall, R.S. 1919. Brief descriptions of new Thysanoptera. X. Annals and Magazine of Natural History, 9th Series, 4(22): 253-277.

Distribuição no Brasil: SP (Santos)

Hábitat: desconhecido

Frankliniella simplex Priesner, 1924: 532 (México: Desierto de los Leones) (*Senecio* sp.)

Priesner, H. 1924. Neue Thysanopteren. Sitzungsberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften, 133: 527-542.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: flores de orquídea; *Senecio* sp.

Frankliniella speciosa Moulton, 1933: 117 (Brasil: Colônia Rio Bonito, Santa Leopoldina, ES) (Leguminosae)
Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Distribuição no Brasil: ES (Colônia Rio Bonito/Santa Leopoldina)

Hábitat: leguminosa

Frankliniella trinidadensis Hood, 1941: 623 (Trinidade: St. Clair) (gramínea/coletando com rede)
Hood, J.D. 1942. A century of new american Thysanoptera III. Revista de Entomologia, 12(3): 547-678.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba, São Pedro)

Hábitat: folhas de gramíneas

Frankliniella tritici (Fitch, 1855: 385) (*Thrips*) (EUA: Geneva, Wisconsin)
Fitch, A. 1855. The wheat thrips & three-banded thrips. Gentleman, 6(24): 385-386.

Distribuição no Brasil: RS

Hábitat: trigo

Frankliniella varipes Moulton, 1933: 114, 118 (Brasil: Santa Thereza, ES) (*Inga marginata*)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza), RJ (Estação Biológica do Jardim Botânico/Monte Itatiaya), SP

Hábitat: *Inga marginata*; inflorescências de limão e laranja; planta desconhecida

Frankliniella williamsi Hood, 1915: 19 (EUA: Washington, D.C., Maryland) (? cascas de milho fresco)

Hood, J.D. 1915. Descriptions of new American Thysanoptera. Insecutor Inscitiae Mensuarius, 3(1-4): 1-40.

Distribuição no Brasil: MG (Sete Lagoas), PR (Arapongas, Cascavel, Londrina), SC (Canoinhas), SP (Holambra?, Rafard)

Hábitat: folhas novas de milho (*Zea mays*); pimentão (*F. ?williamsi*); algodão (*F. ?williamsi*)

Frankliniella zucchini Nakahara & Monteiro, 1999: 290 (Brasil: Piracicaba, SP) (abobrinha *Cucurbita pepo* cv. *Caserta*)

Nakahara, S. & R.C. Monteiro. 1999. *Frankliniella zucchini* (Thysanoptera: Thripidae), a new species and vector of tospovirus in Brazil. Proceedings of the Entomological Society of Washington, 101(2): 290-294.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: folhas e flores de abobrinha (*Cucurbita pepo* cv. *Caserta*)

***Frankliniella* sp. n₁.** (Brasil: Nova Teutônia, SC) (hospedeiro com nome ilegível)

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: hospedeiro com nome ilegível; ramos mortos

***Frankliniella* n. sp₂.** (Brasil)

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: inserção das folhas de milho (*Zea mays*)

Observação: extremidade do abdome é escura e o restante do corpo é amarelo

***Frankliniella* sp₁.**

Distribuição no Brasil: SP (São Pedro)

Hábitat: folhas de gramíneas

***Frankliniella* sp₂.**

Distribuição no Brasil: SP (Santos)

Hábitat: sem dado

Frankliniella* sp₃.** - grupo ***Frankliniella bruneri (Watson, 1926: 54) (*Euthrips cephalica* var. *bruneri*)

Watson, J.R. 1926. Two new Thysanoptera from Florida (Thysanoptera). Florida Entomologist, 9: 53-55.

Distribuição no Brasil: SP (Floramar ?)

Hábitat: crisântemo

Frankliniella* sp₄.** aff. a ***F. gardenia

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: flores cor-de-rosa de *Coutarea hexandra* (Asteracea)

Gênero *Hydatothrips*

Hydatothrips tricinatus (Hood, 1927: 231) (*Sericothrips*) (Martinica) (gramínea/coletando com rede)

Hood, J.D. 1927. New tropical Thysanoptera collected by C.B. Williams II. Psyche, 34(6): 230-246.

Distribuição no Brasil: MG

Hábitat: gramíneas; *Hydrangea* sp.; rosa

Ref.: Moulton, D. 1941, 12(1-2)

Gênero *Leucothrips*

Leucothrips pictus Hood, 1952: 144 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (planta não identificada)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: planta não identificada

***Leucothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Jaboticabal)

Hábitat: *Parthenium hysterophorus*

Gênero *Microcephalothrips*

Microcephalothrips abdominalis (Crawford, 1909: 157) (*Thrips*) (México: Guadalajara) (Várias Compositae, *Solanum* sp., *Dacus* sp. e outras)

Crawford, D.L. 1909. Thysanoptera of Mexico and the south, II. Pomona college Journal of Entomology, 2(1): 153-170.

Distribuição no Brasil: PR (Curitiba), SP (Piracicaba)

Hábitat: cravo-de-defunto (*Tagetes patula*); flores de Compositae; flores de *Ageratum* sp.

Gênero *Neohydatothrips*

Neohydatothrips flavicollis (Hood, 1954: 204) (*Sericothrips*) (Brasil: Ilha da Gipoia, próximo à Angra dos Reis, RJ) (ramos mortos e *Eleusine indica*)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: RJ (Ilha da Gipoia/próximo à Angra dos Reis), SP (Piracicaba)

Hábitat: ramos mortos; *Eleusine indica*; soja

Neohydatothrips luculentus (Moulton, 1938: 376) (*Sericothrips*) (Brasil: Viçosa, MG) (Compositae desconhecida)

Moulton, D. 1938. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil. Revista de Entomologia, 9(3-4): 374-382.

Distribuição no Brasil: MG (Viçosa)

Hábitat: unknown shrub in woods; Compositae desconhecida

Neohydatothrips portoricensis (Morgan, 1925: 3) (*Sericothrips*) (Porto Rico: Rio Pedros = ?Rio Piedras) (não mencionado)

Morgan, A.C. 1925. A new genus, a new subgenus and seven new species of Thysanoptera from Porto Rico. Florida Entomologist, 9(1): 1-7.

Sinônimos:

Neohydatothrips latereostriatus John, 1929: 34 (Brasil: Afonso Cláudio, ES) (coletando com rede)

John, O. 1919. A new species of Thysanoptera from Brazil, representing a new genus. Bulletin & Annales de la Société Entomologique de Belgique, 69(2): 33-36.

Sericothrips portoricensis var. *extremus* Moulton, 1941: 316 (Brasil: MG) (folhagem de café)

Moulton, D. 1941. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil (second paper). Revista de Entomologia, 12(1-2): 314-322.

Scirtothrips batatae Bondar, 1930: 347 (Brasil: BA) (*Ipomoea batatas*)

Bondar, G. 1930. Insectos daninhos e molestias da batata doce no Brasil. Correio Agrícola, 8(12): 343-348.

Distribuição no Brasil: BA, ES, MG, PR, SP (Campinas, Piracicaba)

Hábitat: *Ipomoea batatas*; folhagem de café; batata doce; desconhecido (bandeja d'água); folhas de uma trepadeira

Neohydatothrips ruginosus (Hood, 1954: 202) (*Sericothrips*) (Brasil: Itaguaí, RJ) (uma trepadeira)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: RJ (Itaguaí)

Hábitat: uma trepadeira

Neohydatothrips samayunkur (Kudô, 1995: 169) (Japão: Shizuoka) (*Hydatothrips*) (*Tagetes erecta*)

Kudô, I. 1995. A new species of *Hydatothrips* (Thysanoptera: Terebrantia: Thripidae) on marigold in Japan and the United States. Applied Entomology and Zoology, 30: 169-176.

Distribuição no Brasil: PR (Curitiba)

Hábitat: cravo-de-defunto (*Tagetes patula*); *Tagetes* spp. (Compositae)

Neohydatothrips signifer (Priesner, 1932: 172) (*Sericothrips*) (México: Chapingo) (*Senecio salignus*)

Priesner, H. 1932. Neue Thysanopteren aus Mexiko, gesammelt von Prof. Dr. A. dampf. Teil 1. Wiener Entomologische Zeitung, 49(3): 170-185.

Distribuição no Brasil: MG, SP (Juquiá)

Hábitat: Compositae desconhecida; *Senecio saligna*; *Dracena marginata colorama*

***Neohydatothrips* sp₁.** (citado em Monteiro, R.C.; L.A. Mound & R.A. Zucchi, 1996. Thrips species from three counties of the State of São Paulo. Anais da Sociedade Entomológica do Brasil, 25(2): 351-353)

Distribuição no Brasil: SP (Juquiá, Piracicaba)

Hábitat: desconhecida; *Dracena marginata colorama*

***Neohydatothrips* sp₂.**

Distribuição no Brasil: SP (Mata de Santa Genebra/Campinas)

Hábitat: flores de *Celtia* sp.

Gênero *Plesiothrips*

Plesiothrips amblycauda Hood, 1925: 53 (Trinidade) (folha de copo-de-leite)

Hood, J.D. 1925. New Neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. Psyche, 32(1): 48-69.

Distribuição no Brasil: MG

Hábitat: folhas de banana; folhagem de arroz

Plesiothrips frequens (Moulton, 1938: 377) (*Thrips*) (Brasil: Viçosa, MG) (desconhecido)

Moulton, D. 1938. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil. Revista de Entomologia, 9(3-4): 374-382.

Distribuição no Brasil: MG (Viçosa)

Hábitat: desconhecido

Plesiothrips longicollis Hood, 1954: 18 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (gramíneas)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: gramíneas

Plesiothrips maculosus Hood, 1954: 212 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (desconhecido)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: desconhecido

Plesiothrips octarthrus Hood, 1925: 52 (Trinidade) (desconhecido)

Hood, J.D. 1925. New Neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. Psyche, 32(1): 48-69.

Distribuição no Brasil: MG

Hábitat: folhagem de arroz

Plesiothrips sculpticollis Hood, 1950: 1 (Brasil: São Carlos, SP) (gramíneas)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)

Hábitat: gramíneas em floresta

Plesiothrips setiventris Hood, 1950: 3 (Brasil: Campo Grande, RJ) (gramíneas misturadas em um pomar de laranja em uma colina)

Hood, J.D. 1925. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Campo Grande, Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Hábitat: várias gramíneas, incluindo *Andropogon condensatus*,

***Plesiothrips* sp.** (citado em Monteiro, R.C.; L.A. Mound & R.A. Zucchi, 1996. Thrips species from three counties of the State of São Paulo. Anais da Sociedade Entomológica do Brasil, 25(2): 351-353.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba, São Pedro)

Hábitat: folhas de gramíneas

Gênero *Priono*thrips

Priono*thrips *procerus Hood, 1954: 208 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), SP (Boracéia/Salesópolis)

Hábitat: ramos mortos

Gênero *Psectro*thrips

Psectro*thrips *interruptus (Hood, 1957: 131) (*Pseudo*thrips) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (planta não identificada)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: planta não identificada

Psectro*thrips *longiceps (Hood, 1954: 211) (*Pseudo*thrips) (Brasil: Serra da Cantareira, Franco da Rocha, SP) (folha de *Yucca* sp.)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SP (Franco da Rocha)

Hábitat: folha de *Yucca* sp.

Gênero *Pseudodendrothrips*

Pseudodendrothrips alboniger Hood, 1952: 145 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Terminalia* sp., plantas não identificadas)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: *Terminalia* sp.; plantas não identificadas

Pseudodendrothrips fulvus Hood, 1952: 146 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Dalbergia* sp.)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: *Dalbergia* sp.

Pseudodendrothrips stuardoi (Moulton, 1930: 73) (*Graphidothrips*) (Chile: San Felix) (*Ficus carica*)

Moulton, D. 1930. A new genus and species of Thysanoptera from Chile with notes on other species. Revista Chilena de Historia Natural, 34: 272-275.

Distribuição no Brasil: SP (Valinhos)

Hábitat: *Ficus carica*; folhagem de figueira

Gênero *Pseudothrips*

Pseudothrips quadratus (Hood, 1954: 210) (*Schistothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (várias plantas não identificadas)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: várias plantas não identificadas

Gênero *Rhamphothrips*

Rhamphothrips pandens Sakimura, 1983: 299 (Havai, Flórida e Jamaica?)

Sakimura, K. 1983. A new *Rhamphothrips* from Hawaii, Jamaica and Florida, and notes on *R. pomeroyi* (Thysanoptera: Thripidae). Proceedings of the Hawaiian Entomological Society, 24: 299-303.

Distribuição no Brasil: SP (USNM)

Hábitat:

Gênero *Salpingothrips*

Salpingothrips minimus Hood, 1935: 158 (Panamá)

Hood, J.D. 1935. Eleven new Thripidae (Thysanoptera) from Panama. Journal of the New York Entomological Society, 43(2): 143-171.

Distribuição no Brasil:

Hábitat:

***Salpingothrips* sp.** (espécimens do Brasil no USNM)

Distribuição no Brasil:

Hábitat:

Gênero *Scirtidothrips*

Scirtidothrips torquatus Hood, 1954: 207 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (desconhecido)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: desconhecido

***Scirtidothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: folhas de gramíneas

Gênero *Scirtothrips*

Scirtothrips bondari Moulton, 1933: 103, 104 (Brasil: BA) (*Ipomoea batatas*)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America II. Revista de Entomologia, 3(1): 96-133.

Distribuição no Brasil: BA

Hábitat: *Ipomoea batatas*

Scirtothrips manihoti (Bondar, 1924: 216) (*Euthrips*) (Brasil: BA) (*Manihot utilissima*)

Bondar, G. 1924. Dois males nas folhas da mandioca. Chacaras e Quintaes, 30: 215-219.

Distribuição no Brasil: BA, MG, RS, SP

Hábitat: folhas de mandioca (*Manihot utilissima*); planta desconhecida

Scirtothrips multistriatus Hood, 1954: 206 (Brasil: Belém, PA) (adventícios em ramos mortos de *Hevea* sp.; gramíneas)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: PA

Hábitat: adventícios em ramos mortos de *Hevea* sp.; gramíneas

Scirtothrips panamensis Hood, 1935: 153 (Panamá: Barro Colorado Island, Zona do Canal) (vários brotos de arbustos não identificados crescendo em uma plantação de banana)

Hood, J.D. 1935. Eleven new Thripidae (Thysanoptera) from Panama. Journal of the New York Entomological Society, 43(2): 143-171.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: folhas de *Memusa* sp.

***Scirtothrips* sp₁**. (citado em Costa Lima, A.M. da. 1936. In: Terceiro catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Ministério da Agricultura, Escola Nacional de Agronomia, Diresect. Estat. Produção, p. 111, 460p + iv)

Distribuição no Brasil: RJ

Hábitat: folhas de *Citrus*

***Scirtothrips* sp₂**

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Hábitat: folhas de mandioca

***Scirtothrips* sp₃**

Distribuição no Brasil: Jaboticabal (Sérgio de Freitas)

Hábitat: seringueira

Gênero *Scolothrips*

Scolothrips sexmaculatus (Pergande, 1894: 542) (*Thrips*) (USA: Los Angeles, Califórnia) (predando ácaro vermelho)

Pergande, T. 1894. Transactions of the St. Louis Academy, 5: 542

Distribuição no Brasil: BA, SP

Hábitat: predador de ácaro vermelho; *Ipomoea* sp.

Gênero *Sericothrips*

Sericothrips daedalus Hood, 1954: 201 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Leuhea* sp.)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: *Leuhea* sp.

Sericothrips fasciatus Moulton, 1938: 375 (Brasil: Viçosa, MG) (Compositae desconhecida)

Moulton, D. 1938. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil. Revista de Entomologia, 9(3-4): 374-382.

Distribuição no Brasil: MG (Viçosa)

Hábitat: Compositae desconhecida

Sericothrips fimbriatus Hood, 1954: 200 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folha de *Vitis* sp.)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Hábitat: folhas de *Vitis* sp.

Sericothrips flavens Moulton, 1941: 316 (Brasil: MG) (arbusto desconhecido entre as árvores)

Moulton, D. 1941. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil (second paper). Revista de Entomologia, 12(1-2): 314-322.

Distribuição no Brasil: MG

Hábitat: arbusto desconhecido entre as árvores

Sericothrips hemileucus Hood, 1952: 144 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis), SC (Nova Teutônia)

Hábitat: ramos mortos; *Solanum* sp.

Sericothrips maculicollis Hood, 1954: 203 (Brasil: Serra da Cantareira, Franco da Rocha, SP) (diversas vegetações)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: SP (Franco da Rocha)

Hábitat: diversas plantas

Sericothrips paraensis Hood, 1954: 205 (Brasil: Belém, PA) (desconhecido: coletando com rede)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Hábitat: desconhecido

Sericothrips ruginosus Hood, 1954: 202 (Brasil: Itaguaí, RJ) (uma trepadeira)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: RJ (Itaguaí)

Hábitat: uma trepadeira"

Sericothrips sidae Crawford, 1944: 200 (Brasil: São Paulo, SP) (*Sida rhombifolia*)

Crawford, J.C. 1944. A new *Sericothrips* from Brazil (Thysanoptera: Thripidae). Proceedings of the Entomological Society of Washington, 46(7): 200-201.

Distribuição no Brasil: SP (São Paulo)

Hábitat: *Sida rhombifolia*

Sericothrips varius Moulton, 1941: 317 (Brasil: MG) (flores de rosa)

Moulton, D. 1941. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil (second paper). Revista de Entomologia, 12(1-2): 314-322.

Distribuição no Brasil: MG

Hábitat: flores de roseira

Gênero *Stenchaetothrips*

Stenchaetothrips biformis (Bagnall, 1913: 237) (*Bagnallia*) (Inglaterra: Weston-on-the-Green, Oxford)

Bagnall, R.S. 1913. Further notes on new and rare British Thysanoptera (Terebrantia) with descriptions of new species. Journal of Economic Biology, 8(4): 231-240.

Sinônimo: *Thrips* (*Bagnallia*) *oryzae* (Williams, 1916: 353) (South Índia: Madurantakan) = *Chloethrips oryzae* (Williams)

Williams, C.B. 1916. *Thrips oryzae*, sp. nov., injurious to rice in India. Bulletin of Entomological Research, 6(4): 353-355.

Distribuição no Brasil: RS

Hábitat: espigas de arroz

Stenchaetothrips brasiliensis (Hood, 1954: 212) (*Anaphidothrips*) (Brasil: Campo Grande, RJ)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera V. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 195-214.

Distribuição no Brasil: RJ (Campo Grande)

Hábitat: *Andropogon* sp. (provavelmente *A. condensatus*)

Stenchaetothrips minutus (Deventer, 1906: 276, 281) (*Thrips*) (Java)

Deventer, W. van. 1906. Handboek ten dienste van de Suikerriet-Cultuur en de Rietsuiker-Fabricage op Java, 2: 275-282.

Sinônimos:

Thrips minutus var. *puttemansi* Costa Lima, 1926: 32 (Brasil: SP) (bainha das folhas de cana-de-açúcar)

Costa Lima, A.M. da. 1926. A propósito de uma comunicação do Dr. Puttemans sobre o mosaico da canna de assucar. Chácaras e Quintas, 34(1): 30-32.

Thrips saccharoni Moulton, 1928: 111 (Havai: Honolulu) (cana-de-açúcar)

Moulton, D. 1928. Thysanoptera of the Hawaiian Islands. Proceedings of the Hawaiian Entomological Society, 7: 105-134.

Distribuição no Brasil: RJ, RS, SP (Rafard, Piracicaba, Jaboticabal)

Hábitat: folhas novas de cana-de-açúcar e de cana-taquara; folhas de pimentão (*Capsicum annum*); folhas de gramíneas; *Sorghum bicolor*, folhas de gramíneas

Gênero *Taeniothrips*

Taeniothrips inconsequens (Uzel, 1895: 117) ((*Physopus*) (Bohemia) (?*Prunus* sp.))

Uzel, H. 1895. Monographie der Ordnung Thysanoptera. 472p. Königrätz.

Sinônimos:

Taeniothrips sp. Gb

Taeniothrips xanthius (Williams, 1917: 59) (Trinidade: Port of Spain) (orquídeas *Cattleya* spp.)

Williams, C.B. 1917. A new thripsdamaging orchids in the West Indies. Bulletin of Entomological Research, 8(1): 59-61.

Distribuição no Brasil: RS, SP

Hábitat: flores de pereira

Gênero *Thrips*

Thrips australis (Bagnall, 1915: 592) (*Isoneurothrips*) (Western Austrália: Mundaring Weir, Darling Range, Perth) (flores de *Acacia* sp.)

Bagnall, R.S. 1915. Brief descriptions of new Thysanoptera VI. Annals and Magazine of Natural History, 8th, 15: 588-597.

Distribuição no Brasil: MG, SP (Piracicaba)

Hábitat: folhas e flores de *Eucalyptus* spp. em ramos quebrados

Thrips palmi Karny, 1925: 10 (Sumatra: Medan) (fumo *Nicotiana tabacum*)

Karny, H.H. 1925. Die an tabak auf Java und Sumatra angetroffenen Blasenfüsser (Thysanoptera). Bulletin van het Deli Proefstataion, Medan, Sumatra, 23: 1-55.

Distribuição no Brasil: BA (Teixeira de Freitas), DF (Brasília e arredores), GO (Goiânia, Luziânia, Santa Helena), MG (Bueno Brandão), PR (Assaí, Morretes), RJ (Cachoeiras de Macacu e Vassouras), RR (Normandia, Apiaú), SP (Artur Nogueira, Atibaia, Conchal, Elias Fausto, Holambra, Itapetininga, Itapira, Jaguariúna, Marília, Monte Mor, Paranapanema, Paulínia, Piedade, Pinhalzinho, Registro, São Miguel Arcanjo, Sete Barras)

Hábitat: folhas e flores de tomate (*Lycopersicon esculentum*); folhas, flores e frutos de pimentão (*Capsicum annuum*); folhas e flores de crisântemo (*Chrysanthemum* sp.); folhas de batata (*Solanum tuberosum*); folhas e frutos de berinjela (*Solanum melongena*); feijão (*Phaseolus vulgaris*); maria-pretinha (*Solanum nigrum*); folhas de pepino; folhas de feijão de corda (*Vigna unguiculata*); folhas de melancia; jiló; vagem; banana

Thrips simplex (Morison, 1930: 12) (*Physothrips*) (Austrália: Urrbrae) (flores de cravo)

Morison, G.D. 1930. On a collection of Thysanoptera from South Australia. Bulletin of Entomological Research, 21(1): 9-14.

Distribuição no Brasil: RJ, RS, SP (Capão Bonito)

Hábitat: folhas e flores de gladiolo

Thrips tabaci Lindeman, 1889: 61 (Basarabia)

Lindeman, K. 1889. Die schädlichsten insekten des tabak in Bessarabien. Bulletin de la Société Imperiale des Naturalistes de Moscou, 1(15): 61-75.

Distribuição no Brasil: BA (Jequié), MG, , PR (Londrina, Bandeirantes), RJ, RS, SC (Ituporanga), SP (Campinas, Paulínia, Piracicaba)

Hábitat: folhas de aspargo (*Asparagus officinalis*); folhas de cebolinha (*Allium fistulosum*); folhas de alho (*Allium sativum*); folhas de cebola (*Allium cepa*); folhas e flores de soja (*Glycine max*); gerbera

Lista dos Tubulifera (Thysanoptera) constatados no Brasil

Phlaeothripidae - Idolothripinae

Gênero *Accallurothrips*

Accallurothrips conifer (Hood, 1925: 67) (*Pygothrips*) (Trinidade) (ramos mortos de *Lagerstroemia* sp. infestadas com bromeliáceas)

Hood, J.D. 1925. New Tropical Thysanoptera collected By C.B. Williams. *Psyche*, 32(1): 48-69.

Distribuição no Brasil: AM (Lago Janauaca)

Habitat: *Pyrethrum fogging*

Accallurothrips fasciolatus (Hood, 1952: 165) (*Pygothrips*) (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramos mortos)

Hood, J. D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Petrópolis)

Habitat: ramos mortos

Accallurothrips quadraticeps (Hood, 1952: 166) (*Pygothrips*) (Brasil: Campo Grande, RJ) (ramo morto)

Hood, J. D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: RJ (Campo Grande)

Habitat: ramo morto

Gênero *Actinothrips*

Actinothrips bondari Hood, 1928: 147 (Brasil: BA) (folhas mortas de cacau)

Hood, J.D. 1928. A new *Actinothrips* (Thysanoptera) from Brazil. Bulletin of the Brooklyn Entomological Society, 23(3): 147-150.

Distribuição no Brasil: BA

Habitat: folhas mortas de cacau

Actinothrips femoralis Hood, 1950: 5 (Brasil: São Carlos, SP) (ramos mortos com folhas)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)

Habitat: ramos mortos com folhas, folha morta de palmácea no solo

Actinothrips gargantua De Santis, 1960: 57 (Brasil: Barueri, SP) (desconhecido)

De Santis, L. 1960. Un nuevo Tisanóptera gigante del Brasil. Actas y trabajos del Primer Congreso Sudamericano de zoología, 3: 57-60.

Distribuição no Brasil: SP (Barueri)

Habitat: desconhecido

Actinothrips pedalis Hood, 1949: 76 (Brasil: Itanhaém, SP) (folhas mortas nos ramos)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88

Distribuição no Brasil: SP (Itanhaém), RJ (Ilha da Gipoia, próximo à Angra dos Reis, RJ)

Habitat: folhas mortas em ramos

***Actinothrips* sp. *trichaetus* grupo**

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: saco-de-Adão

***Actinothrips* sp₂.**

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: desconhecido

Gênero *Allothrips*

Allothrips brasiliensis Hood, 1956(1955): 101 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: ramos mortos

Gênero *Anactinothrips*

Anactinothrips fuscus Moulton, 1933: 418 (Brasil: ES) (planta desconhecida)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America IV. Revista de Entomologia, 3(3): 385-419.

Distribuição no Brasil: ES

Habitat: planta desconhecida

Anactinothrips gibbifer zur Strassen, 1980: 48 (Brasil: Manaus, AM) (*Eschweilera* sp.)

zur Strassen, R. 1980. *Anactinothrips gibbifer* n. sp. aus Baumkronen im Amazonas-Gebiet (Insecta: Thysanoptera: Phlaeothripidae). Senckenbergiana Biologica, 61: 47-56.

Distribuição no Brasil: AM (Manaus)

Habitat: *Eschweilera* sp.

Anactinothrips gustaviae Mound & Palmer, 1983: 143 (Panamá)

Mound, L.A. & J.M. Palmer. 1983. The generic and tribal classification of spore-feeding Thysanoptera (Phlaeothripidae: Idolothripinae). Bulletin of the British Museum (Natural History), Entomology, 46: 1-174.

Distribuição no Brasil: AM (Manaus)

Habitat:

Anactinothrips handlirschii (Schmutz, 1909: 275) (*Ophidothrips*) (Brasil: RS) (desconhecido)

Schmutz, K. 1909. Zur Kenntnis einiger neuen Thysanopterengenera (Tubulifera). Annalen des Naturhistorischen Museums, Wien, 23(3-4): 273-281.

Distribuição no Brasil: RS

Habitat: desconhecido

Anactinothrips nigricornis Hood, 1936: 143 (Guiana Britânica: Rockstone) (desconhecido)

Hood, J.D. 1936. Two new *Anactinothrips* from South America (Thysanoptera). Proceedings of the Royal Entomological Society of London, Series B (Taxonomy), 5(7): 143-147.

Sinônimo: *Anactinothrips borgmeieri* Hood, 1950: 34 (Brasil: Lar das Cegas, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Petrópolis)

Habitat: ramos mortos

Anactinothrips silvicola Hood, 1952: 167 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de *Astrocaryum* sp., *Heliconia* sp. e outras, na floresta)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de *Astrocaryum* sp., *Heliconia* sp. e outras, na floresta.

Gênero *Compsothrips*

Compsothrips bicolor Priesner, 1921: 213 (Paraguai) (desconhecido)

Priesner, H. 1921. Neue und wenig bekannte Thysanopteren der neotropischen Fauna aus der Sammlung des Berliner Zoologischen Museums. Deutsche Entomologische Zeitung, 3: 187-223.

Distribuição no Brasil: PE (Recife)

Habitat:

Compsothrips brasiliensis (Hood, 1952: 166) (*Oedaleothrips*) (Brasil: Serra da Cantareira, Franco da Rocha, SP) (gramínea)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SP (Franco da Rocha)

Habitat: gramínea

Compsothrips graminis (Hood, 1936: 265) (*Oedaleothrips*) (British West Índias, Patos Island, próximo a Trinidad) (gramínea)

Hood, J.D. 1936. Studies in Neotropical Thysanoptera I. Revista de Entomologia 6(2): 248-279.

Distribuição no Brasil:

Habitat: gramínea

Gênero *Cyphothrips*

Cyphothrips dorsalis Hood, 1952: 172 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de assaí *Euterpe oleracea*)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de assaí (*Euterpe oleracea*)

Gênero *Diceratothrips*

Diceratothrips bicornis Bagnall, 1908: 194 (Brasil: Santarem, PA) (desconhecido)

Bagnall, R.S. 1908. On some new genera and species of Thysanoptera. Transactions of the Natural History Society of Northumberland, 3(1): 183-217.

Distribuição no Brasil: AM (Ilha Marchantia)

Habitat: desconhecido, sob casca de árvore

Diceratothrips cornutus Hood, 1952: 156 (Brasil: Belém, PA) (gramínea alta)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: gramínea e ramo morto de caju

Diceratothrips nigricauda (Hood, 1925: 67) (*Pygothrips*) (Trinidad) (ramos)

Hood, J.D. 1925. New neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. Psyche, 32(1): 48-69.

Distribuição no Brasil: AM (Lago Janauaca)

Habitat: ramos, "Pyrethrum fogging"

Diceratothrips robustus (Schmutz, 1909: 278) (*Eulophothrips*) (Brasil: RS) (desconhecido)

Schmutz, K. 1909. Zur Kenntnis einiger neuen Thysanopterengenera (Tubulifera). Annalen des Naturhistorischen Museums, Wien, 23(3-4): 273-281. 342-347.

Distribuição no Brasil: RS

Habitat: desconhecido

Gênero *Diplacothrips*

Diplacothrips piceus Hood, 1952: 161 (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramos mortos

Gênero *Elaphrothrips*

Elaphrothrips amazonicus Johansen, 1979: 95 (Peru: Shapajilla, a 11 km a NE de Tingo María) (ramos e folhas secas)

Johansen, R.M. 1978. Seis nuevas especies de *Elaphrothrips* Buffa, 1909 (Thysanoptera: Phlaeothripidae) de Brasil y Perú. Anales del Instituto de Biología, Universidad Nacional de México, Serie Zoología, 49(1): 95-114.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Elaphrothrips angustifrons (Bergroth, 1888: xxx) (*Phloeothrips*) (Brasil: Blumenau, SC) (? *Drosera* sp.)

Bergroth, E. 1888. Diagnose d'une nouvelle espèce de Thysanoptères. Annales de la Société Entomologique de Belgique, Bulletin ou Comptes-Rendus des Séances de la Société Entomologique de Belgique, 3(98): xxx-xxx.

Distribuição no Brasil: SC (Blumenau)

Habitat: desconhecido (? *Drosera* sp.)

Elaphrothrips borgmeieri Hood, 1956(1955): 62 (Brasil: Belém, PA) (trepadeiras e gramíneas altas mortas misturadas)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: gramíneas mortas, folhas mortas e ramos mortos de trepadeiras e gramíneas altas

Elaphrothrips brasiliensis Johansen, 1978: 104 (Brasil) (não mencionado)

Johansen, R.M. 1978. Seis nuevas especies de *Elaphrothrips* Buffa, 1909 (Thysanoptera: Phlaeothripidae) de Brasil y Perú. Anales del Instituto de Biología, Universidad Nacional de México, Serie Zoología, 49(1): 95-114.

Distribuição no Brasil: não mencionado

Habitat: não mencionado

Elaphrothrips costalimai Hood, 1956(1955): 57 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (folhas mortas e dependuradas de *Dahlia* sp.)

Hood, J.D. 1956(1955) Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro), PA (Praia de Icoaraci/Belém), SP (Barueri)

Habitat: folhas mortas e dependuradas de *Dahlia* sp., folhas secas de *Sechium edule*

Elaphrothrips gracilis Moulton, 1933: 409, 410 (Brasil: Afonso Cláudio, ES) (desconhecido: coletando com rede)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America IV. Revista de Entomologia, 3(3): 385-419.

Distribuição no Brasil: ES (Afonso Cláudio)

Habitat: desconhecido

Elaphrothrips laevicollis (Bagnall, 1910: 375) (*Dicaiothrips*) (Venezuela: Los Tejes) (sem dado)

Bagnall, R.S. 1910. A contribution towards a knowledge of the neotropical Thysanoptera. Journal of the Linnean Society, Zoology, 30(201): 369-387.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: vagens abertas de *Sesbania* sp.

Elaphrothrips macateei Hood, 1956(1955): 60 (Brasil: Belém, PA) (ramo morto de uma árvore não identificada)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramo morto de uma árvore não identificada

Elaphrothrips nitidus (Bagnall, 1910: 372) (*Dicaiothrips*) (Brasil: Serra dos Órgãos, RJ) (desconhecido)

Bagnall, R.S. 1910. A contribution towards a knowledge of the neotropical Thysanoptera. Journal of the Linnean Society, Zoology, 30(201): 369-387.

Distribuição no Brasil: RJ (Serra dos Órgãos, altitude 600-1000 m)

Habitat: desconhecido

Elaphrothrips palustris (Hood, 1952: 168) (*Palinothrips*) (Brasil: São Carlos, SP) (gramínea em brejo)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)

Habitat: gramínea em brejo

Elaphrothrips schottii (Heeger, 1852: 139) (*Thrips*) (Brasil) (desconhecido)

Heeger, E. 1852. Beiträge zur Naturgeschichte der Physapoden (Blassenfusse). Sitzungsberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften, Wien, 9: 123-141.

Distribuição no Brasil: sem dado

Habitat: desconhecido

Elaphrothrips snodgrassi Hood, 1956(1955): 66 (Brasil: Serra da Cantareira, Franco da Rocha, SP) (ramos mortos caídos com folhas)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SP (Franco da Rocha)

Habitat: ramos caídos com folhas

Elaphrothrips unicolor Moulton, 1933: 415 (Brasil: ?BA – coletado por Bondar) (dado não mencionado)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America IV. Revista de Entomologica, 3(3): 385-419.

Distribuição no Brasil: BA?, SP (Boracéia/Salesópolis), RJ (Ilha da Gipoia, próximo à Angra dos Reis), SC (Nova Teutônia), PR (Curitiba)

Habitat: ramos e folhas mortas; galhos ocos e casca de *Schinus terebinthifolius*

Elaphrothrips ?propinquus (Bagnall, 1910: 377) (*Dicaiothrips*) (Venezuela: Los Trincheras) (não mencionado)

Bagnall, R.S. 1910. A contribution towards a knowledge of the neotropical Thysanoptera. Journal of the Linnean Society, Zoology, 30(201): 369-387.

Distribuição no Brasil: AM (Manaus)

Habitat: folhas jovens de guaraná (*Paullinia cupana*)

Elaphrothrips sp. (citado em Monteiro *et al.* 1996)

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba, Ubatuba)

Habitat: folhas de pupunha (*Bactris gasipaes*), vagens de *Sesbania* sp.

Gênero *Ethirothrips*

Ethirothrips firmus (Hood, 1952: 162) (*Gastrothrips*) (Brasil: Itanhaém, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SP (Itanhaém)

Habitat: ramos mortos

Gênero *Gastrothrips*

Gastrothrips abditus Hood, 1935: 177 (Panamá: Barro Colorado Island, Zona do Canal) (em cavidades de ramos mortos de uma árvore não determinada)

Hood, J.D. 1935. Some new or little known Thysanoptera of the family Phlaeothripidae. *Revista de Entomologia*, 5(2): 159-199.

Sinônimos:

Hoplothrips brasiliensis Moulton, 1938: 378 (Brasil: Viçosa, MG) (galhos mortos de mandioca)

Moulton, D. 1938. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil. *Revista de Entomologia*, 9(3-4): 374-382.

Probolothrips hambletoni Moulton, 1941: 320 (Brasil: MG) (hastes mortas de mandioca)

Moulton, D. 1941. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil (second paper). *Revista de Entomologia*, 12(1-2): 314-322.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Itaguaí, Campo Grande, Ilha da Gipoia), SP (Serra da Cantareira), MG (Viçosa)

Habitat: hastes e ramos mortos de mandioca, burros e outros recesos em ramos mortos

Gastrothrips fumipennis Hood, 1952: 163 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos secos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: ramos secos

Gastrothrips mandiocae (Moulton, 1941: 321) (*Dichaetothrips*) (Brasil: MG) (ramos mortos de mandioca)

Moulton, D. 1941. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil (second paper). *Revista de Entomologia*, 12(1-2): 314-322.

Sinônimo: *Gastrothrips oeceticola* De Santis, 1943 ou 1940?: 92 (Argentina, Coronel Vidal, Província de Buenos Aires)

De Santis, L. 1940. Notas tisanopterológicas referidas a especies nuevas y conocidas de la Republica Argentina. *Revista de la Facultad de Agronomía (Tercera Época)*, Universidad Nacional de La Plata, 25: 89-96.

Distribuição no Brasil: MG, SC (Nova Teutônia), SP (São Carlos, Itanhaém), RJ (Ilha da Gipoia)

Habitat: ramos mortos de mandioca, ramos mortos

Gastrothrips procerus Hood, 1956(1955): 99 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos secos)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. *Revista Brasileira de Entomologia*, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), PR (Ponta Grossa)

Habitat: ramos secos; tufo de gramíneas

***Gastrothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: vagens abertas de *Sesbania* sp.

Gênero *Neosmerinthothrips*

Neosmerinthothrips annulipes (Hood, 1950: 13) (*Gastrothrips*) (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. *Revista de Entomologia*, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Itaguaí)

Habitat: ramos mortos

Neosmerinthothrips diversicolor (Moulton, 1933: 404) (*Galactothrips*) (Brasil: BA) (*Galactia* sp.)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America IV. *Revista de Entomologia*, 3(3): 385-419.

Distribuição no Brasil: BA

Habitat: *Galactia* sp.

Neosmerinthothrips hamiltoni Mound & Palmer, 1983: 46 (Brasil: Campus da FFCLRP, Ribeirão Preto, SP) (galho oco de *Glyricidia* sp.)

Mound, L.A. & J.M. Palmer. 1983. The generic and tribal classification of spore-feeding Thysanoptera (Phlaeothripidae: Idolothripinae). Bulletin of the British Museum (Natural History), Entomology Series, 46(1): 1-174.

Distribuição no Brasil: AM?, SP (Ribeirão Preto)

Habitat: galho oco de *Glyricidia* sp.

Neosmerinthothrips paulistarum (Hood, 1950: 25) (*Gastrothrips*) (Brasil: São Carlos, SP) (ramo morto)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)

Habitat: ramo morto

Neosmerinthothrips picticornis (Hood, 1936: 272) (*Gastrothrips*) (Brasil: Angra dos Reis, RJ) (ramos mortos de fruta-do-donde *Anona squamosa*)

Hood, J.D. 1936. Studies in Neotropical Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 6(2): 248-279

Distribuição no Brasil: RJ (Angra dos Reis, Petrópolis), SP (Itanhaém, Serra da Cantareira/Franco da Rocha)

Habitat: ramos mortos de *Anona squamosa*, ramos mortos de várias espécies

Ref.: Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113

Neosmerinthothrips plaumanni (Hood, 1950: 20) (*Gastrothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos secos, ramos mortos)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: ramos secos, ramos mortos

Neosmerinthothrips variipes (Hood, 1950: 16) (*Gastrothrips*) (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (reentrâncias em ramos mortos)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro), SP (São Carlos)

Habitat: ramos mortos

***Neosmerinthothrips* ? sp.** (citado em Monteiro *et al.*, 1996)

Distribuição no Brasil: SP

Habitat:

Gênero *Phacothrips*

Phacothrips ocelloides (Hood, 1950: 9) (*Gastrothrips*) (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramos mortos, onde a espécie aparentemente é frequente em escavações de Coleoptera)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Campo Grande), SP (Itanhaém, São Carlos), MG (Viçosa)

Habitat: ramos mortos

***Phacothrips* ? sp.** (citado em Monteiro *et al.*, 1996)

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: ramo morto no chão, com líquen

Gênero *Pygothrips*

Pygothrips callipygus Hood, 1952: 164 (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos de *Hevea* sp.)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramo morto de *Hevea* sp.

Pygothrips longiceps Hood, 1952: 164 (Brasil: Campo Grande, RJ) (várias gramíneas, em um pomar de laranja, em uma colina)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: RJ (Campo Grande), MG (Viçosa)

Habitat: várias gramíneas

Pygothrips magnicauda Hood, 1954: 45 (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos de *Hevea* sp.)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: PA (Belém), ?AM (Manaus)

Habitat: ramos mortos de *Hevea* sp.

Gênero *Saurothrips*

Saurothrips assai Hood, 1952: 171 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de assaí *Euterpe oleracea*)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de assaí *Euterpe oleracea*

Gênero *Zactinothrips*

Zactinothrips elegans Hood, 1936: 447 (Peru: arredores de Sani Beni – floresta tropical, região de Satipo, Dept. Yunin, 840m) (ramos secos, com folhas secas)

Hood, J.D. 1936. Studies in Neotropical Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 6(3-4): 424-460.

Distribuição no Brasil: 0°35'N, 66°41'W

Habitat: ramos secos, com folhas secas.

Zactinothrips modestus Hood, 1941: 230 (Peru: Rioja (Minas, Rio Seco), Dept. San Martin, floresta a cerca de 900 m de altura) (ramos e folhas mortas)

Hood, J.D. 1941. A century of new American Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 12(1-2): 139-243.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Gênero *Zeugmatothrips*

Zeugmatothrips borgmeieri Hood, 1949: 80 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (folhas mortas de cana-de-açúcar - confirmar)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro), SP (Itanhaém)

Habitat: folhas mortas de cana-de-açúcar, gramínea morta, folhas mortas e outros restos no solo

Zeugmatothrips cinctus Hood, 1952: 170 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de vários gêneros de palmáceas e *Heliconia psittacorum*)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de vários gêneros de palmáceas e *Heliconia psittacorum*, folhas mortas de *Astrocaryum murumuru*

Zeugmatothrips femoralis Hood, 1952: 169 (Brasil: Belém, PA) (ramo morto de *Hevea brasiliensis* caído no chão, na sombra)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramo morto de *Hevea brasiliensis*

Zeugmatothrips gracilis Hood, 1952: 171 (Brasil: Belém, PA) (gramínea cortada)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: gramínea cortada

Zeugmatothrips mumbaca Hood, 1952: 169 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de *Astrocaryum mumbaca*, em uma densa capoeira upland)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de *Astrocaryum mumbaca*

Zeugmatothrips niger Hood, 1952: 168 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de assaí *Euterpe oleracea*)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de assaí (*Euterpe oleracea*)

Zeugmatothrips pallidulus Hood, 1958: 225 (Brasil: Linha Falcão, SC) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1958. A new *Zeugmatothrips* from Brazil (Thysanoptera, Phlaeothripidae). Proceedings of the Entomological Society of Washington, 60(5): 225-228.

Distribuição no Brasil: SC (Linha Falcão)

Habitat: folhas caídas

Zeugmatothrips peltatus Hood, 1949: 85 (Brasil: Boracéia, 850m, município de Salesópolis, SP) (gramíneas mortas no chão)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat: gramíneas mortas no chão

Phlaeothripidae – Phlaeothripinae

Gênero *Acantothrips*

Acantothrips amoenus Hood, 1949: 45 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Ilha da Gipoia)

Habitat: ramos mortos

Acantothrips palmi Hood, 1958: 117 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1958. *Acantothrips palmi*, a new thrips from Brazil (Thysanoptera: Phlaeothripidae). Entomological News, 69(5): 117-121.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: ramos mortos

Gênero *Adraneothrips*

Adraneothrips abdominalis Hood, 1925: 55 (West Índias: St. Thomas) (gramíneas)

Hood, J.D. 1925. New neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. Psyche, 32(1): 48-69.

Distribuição no Brasil: RJ (Ilha da Gipoia, próximo à Angra dos Reis; Itaguaí), SP (Serra da Cantareira, próximo a Franco da Rocha)

Habitat: gramíneas, incluindo *Andropogon ?condensatus*

Adraneothrips acutus Hood, 1950: 60 (Brasil: Boracéia, município de Salesópolis, SP) (*Andropogon* sp., provavelmente *A. condensatus*)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat: *Andropogon* sp.

Adraneothrips alternatus Hood, 1925: 55 (Trinidade) (folhas mortas de banana – página superior ao longo da nervura central)

Hood, J.D. 1925. New neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. Psyche, 32(1): 48-69.

Distribuição no Brasil: RJ (Ilha da Gipoia), SP (Serra da Cantareira/Franco da Rocha, Piracicaba), PA, PR

Habitat: folhas mortas de banana – página superior ao longo da nervura central, ramos mortos, serrapilheira, folhas de cenoura

Adraneothrips brasiliensis Hood, 1950: 64 (Brasil: Boracéia, município de Salesópolis, SP) (ramos e folhas mortos)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba, Boracéia/Salesópolis, São Paulo), RJ (Petrópolis, Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: ramos e folhas mortos; folhas mortas de banana, folhas caídas na sombra, ramo morto

Adraneothrips lepidus Hood, 1950: 87 (Brasil: São Carlos, SP) (gramínea)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos), RJ (Itaguaí)

Habitat: gramíneas

Adraneothrips obliquus Hood, 1950: 71 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramos mortos com folhas)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: ramos mortos com folhas

Adraneothrips pulchellus Hood, 1950: 83 (Brasil: Fazenda Salto, São Carlos, SP) (vines e arbustos misturados)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)

Habitat: vines e arbustos misturados

Adraneothrips septimanus Hood, 1950: 77 (Brasil: Santo Amaro, SP) (*Andropogon* sp., provavelmente *A. condensatus*)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (Santo Amaro)

Habitat: *Andropogon* sp.

Adraneothrips silvaticus Hood, 1950: 68 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (folhas de banana mortas e dependuradas, em floresta úmida)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: folhas de banana mortas e dependuradas

Adraneothrips spadix Hood, 1950: 58 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (folhas de cana-de-açúcar morta e restos no solo)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: folhas mortas de cana-de-açúcar, restos no solo

Adraneothrips stenocephalus Hood, 1938: 362 (EUA: Clearwater, Flórida) (ciperáceas)

Hood, J.D. 1938. New Thysanoptera from Florida and North Carolina. Revista de Entomologia, 8(3-4): 348-420.

Distribuição no Brasil: SP (Fazenda Salto/São Carlos)

Habitat: *Andropogon* sp. provavelmente *A. condensatus*

Adraneothrips tibialis (Hood, 1914: 39) (*Haplothrips*) (Porto Rico: Rio Piedras) (folhas de cana-de-açúcar de internódios pequenos e menos desenvolvidos)

Hood, J.D. 1914. Two Porto Rican Thysanoptera from sugar cane. *Insector Inscitiae Menstruus*, 2(3): 38-41.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Itaguaí, Campo Grande)

Habitat: bambu, gramíneas, cana-de-açúcar, ramos mortos, folhas de *Musa paradisiaca*, *Piper aduncum* (chegar todos hosp.)

Adraneothrips transversus Hood, 1950: 74 (Brasil: São Carlos, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. *Revista de Entomologia*, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)

Habitat: ramos mortos

Adraneothrips tupi Hood, 1950: 80 (Brasil: Angra dos Reis, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. *Revista de Entomologia*, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Angra dos Reis), SP (Boracéia/Salesópolis, Itanhaém)

Habitat: ramos mortos, gramínea

Adraneothrips uniformis Hood, 1925: 56 (Trinidade) (folhas mortas de banana)

Hood, J.D. 1925. New Neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. *Psyche*, 32(1): 48-69

Distribuição no Brasil: SP (Serra da Cantareira/Franco da Rocha, Fazenda Salto/São Carlos e Itanhaém)

Habitat: ramos mortos no solo; ramos mortos e morrendo de laranja, folhas mortas

Adraneothrips vespicola De Santis, 1981: 1 (Brasil)

De Santis, L. 1981. Descripción de una nueva especie de tisanóptero (Insecta) de Brasil con notas sobre otras dos de la Republica Argentina. *Dusenía*, 12: 1-3.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

***Adraneothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba, Rio Claro)

Habitat: folhas mortas de *Eucalyptus* sp.

Gênero *Aleurodothrips*

Aleurodothrips fasciapennis (Franklin, 1908: 727) (*Cryptothrips*) (Barbados: Glendor, St. Michael) (folha de limão)

Franklin, H.J. 1908. On a collection of Thysanopterous insects from Barbados and St. Vicent Islands. *Proceedings of the U.S. National Museum*, 33: 715-730.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: citros

Gênero *Amynothrips*

Amynothrips andersoni O'Neill, 1968: 179 (Argentina: Castelar, Provincia de Buenos Aires) (*Alternanthera philoxeroides*)

O'Neill, K. 1968. *Amynothrips andersoni*, a new genus and species injurious to alligatorweed (Thysanoptera: Phlaeothripidae). *Proceedings of the Entomological Society of Washington*, 70(2): 175-183

Distribuição no Brasil: PA (Belém), AM (Lago Careira, Ilha Careira), PR (Araucaria, próximo a Foz do Rio Iguaçu; localidade próxima à Curitiba, no Rio Iguaçu); RS (Porto Alegre, Ilha do Pavão)

Habitat: *Alternanthera philoxeroides*, *Alternanthera hassleriana*; introduzido nos Estados Unidos para controle de planta daninha jacaré

Gênero *Blepharidothrips*

Blepharidothrips sphaerops Hood, 1952: 149 (Brasil: Boracéia, município de Salesópolis, SP) (ramos secos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat: ramos secos

Gênero *Bradythrips*

Bradythrips hesperus Hood & Williams, 1925: 68 (em Hood, 1925: 68) (Guiana Britânica: Issoro) (base de *Imperata caudata*)

Hood, J.D. 1925. New neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. Psyche, 32(1): 48-69.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Gênero *Carathrips*

Carathrips bandeirantium Hood, 1950: 56 (Brasil: São Carlos, SP) (ramos mortos, incluindo os de laranja)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)

Habitat: ramos mortos, incluindo os de laranja

Carathrips delicatulus (Hood, 1939: 590) (*Hoplothrips*) (EUA: Pledger, Texas) (sob a casca de ramos mortos)

Hood, J.D. 1939. New North American Thysanoptera, principally from Texas. Revista de Entomologia, 10(3): 550-619.

Distribuição no Brasil: RJ (Angra dos Reis, Campo Grande, Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: ramos mortos todos de espécies brasileiras

Carathrips ferrugineus Hood, 1950: 43 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis), RJ (Petrópolis)

Habitat: ramos mortos

Carathrips grandiceps Hood, 1950: 53 (Brasil: Serra da Cantareira, Franco da Rocha, SP) (ramos mortos; algumas gramíneas mortas)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (Serra da Cantareira/Franco da Rocha; São Carlos)

Habitat: ramos mortos, gramíneas vivas e mortas

Carathrips impensus Hood, 1956(1955): 137 (Brasil: Rondon, PR) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PR (Rondon), SC (Nova Teutônia)

Habitat: ramos mortos

Carathrips interruptus Hood, 1950: 49 (Brasil: São Carlos, SP) (ramos mortos e caídos de várias árvores, incluindo os de laranja e café)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)

Habitat: ramos mortos e caídos de várias árvores, incluindo os de laranja e café, ramos mortos de citros

Carathrips mediamericus (Hood, 1933: 412) (*Trichothrips*) (Panamá: Porto Bello) (ramos mortos de várias espécies)

Hood, J.D. 1933. New Thysanoptera from Panama. *Journal of the New York Entomological Society*, 41(4): 407-434
Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Ilha da Gipoia, Itaguaí), SP (São Carlos, Serra da Cantareira/Franco da Rocha)

Habitat: ramos mortos

Carathrips pallidiventris Hood, 1950: 46 (Brasil: Angra dos Reis, RJ) (ramos mortos caídos no chão)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. *Revista de Entomologia*, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Angra dos Reis), SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat: ramos mortos caídos no chão

Carathrips plaumanni Hood, 1956(1955): 134 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. *Revista Brasileira de Entomologia*, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: ramos mortos

***Carathrips* sp.** (citado em Monteiro *et al.*, 1996)

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: ramo morto com líquen; ramos de citros vivos com líquen, galhos mortos

Gênero *Cartomothrips*

Cartomothrips browni Stannard, 1962: 38 (Austrália: Victoria, McCrea, Arthur's Seat) (dead leafy wattle branches)

Stannard, L.J. 1962. *Cartomothrips*, a new genus based on two new species from the Australian region (Thysanoptera: Phlaeothripidae). *Proceedings of the Royal Entomological Society of London (B)* 31: (3-4): 38-40.

Distribuição no Brasil: SP (Rio Claro, Piracicaba)

Habitat: cápsulas das sementes de *Eucalyptus* sp., folhas mortas de *Eucalyptus* sp.

Gênero *Chamaeothrips*

Chamaeothrips jucundus Hood, 1954: 44 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: folhas caídas

Gênero *Chirothripoides*

Chirothripoides typicus Bagnall, 1914: 505 (Trinidade: Verdant Vale, Arima) (desconhecido: coletado em uma janela)

Bagnall, R.S. 1915. On a collection of Thysanoptera from the West Indies, with descriptions of new genera and species. *Journal of the Linnean Society, Zoology*, 32(220): 495-507.

Distribuição no Brasil:

Habitat: desconhecido

Gênero *Chorithrips*

Chorithrips heptatoma Hood, 1957: 171 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: folhas caídas

Chorthrips octatoma Hood, 1957: 171 (Brasil: Rio Caraguatá, RS) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: RS (Rio Caraguatá)

Habitat: folhas caídas

Gênero *Chorthrips*

Chorthrips valens (Hood, 1950: 104) (*Eurythrips*) (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (gramíneas altas e grossas, incluindo *Andropogon condensatus*)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro), SP (Itanhaém)

Habitat: gramíneas altas e grossas, incluindo *Andropogon condensatus*

Gênero *Chthonothrips*

Chthonothrips nigrocinctus Hood, 1957: 143 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: folhas caídas

Gênero *Docessissophothrips*

Docessissophothrips brasiliensis (Schmutz, 1909: 276) (*Polyphemothrips*) (Brasil: RS) (desconhecido)

Schmutz, K. 1909. Zur Kenntnis einiger neuen Thysanopterengenera (Tubulifera). Annalen des Naturhistorischen Museums, Wien, 23: 273-281.

Distribuição no Brasil: RS

Habitat: desconhecido

Docessissophothrips dotatus (Hood, 1956(1955): 108) (*Polyphemothrips*) (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos de *Hevea* sp. caída no chão)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramos mortos de *Hevea* sp. caída no chão

Docessissophothrips tenuiceps (Hood, 1937: 285) (*Polyphemothrips*) (Peru: vizinhança de Rioja, floresta a cerca de 900 m de altura, Dept. San Martin) (ramos mortos de árvores caídas no chão há quatro ou cinco meses)

Hood, J.D. 1937. Studies on Neotropical Thysanoptera IV. Revista de Entomologia, 7(2-3): 255-296.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Docessissophothrips travassosi (Hood, 1949: 55) (*Polyphemothrips*) (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis), RJ (Petrópolis), SC (Nova Teutônia)

Habitat: ramos mortos

Docessissophothrips villicornis (Hood, 1949: 59) (*Polyphemothrips*) (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: ramos mortos; folhas caídas, mortas e secas de manga *Mangifera indica*

Gênero *Dolichothrips*

Dolichothrips sp.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: planta herbácea (folhas e flores), flores de quaresmeira (*Tibouchina* sp.)

Gênero *Epomisothrips*

Epomisothrips araucariae Hood, 1954: 50 (Brasil: Curitiba, PR) (folhas de *Araucaria brasiliensis*)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: PR (Curitiba)

Habitat: folhas e ramos de *Araucaria brasiliensis*

Gênero *Eschatothrips*

Eschatothrips cerinus Hood, 1957: 167 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Eschatothrips decoratus Hood, 1957: 168 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Eschatothrips pachyurus (Hood, 1954: 41) (*Orthothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não mencionado)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: desconhecido

Eschatothrips variegatus (Hood, 1954: 41) (*Orthothrips*) (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de assai *Euterpe oleracea*)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de *Euterpe oleracea*

Gênero *Eupathithrips*

Eupathithrips atripes Hood, 1950: 31 (Brasil: Fazenda Salto, São Carlos, SP) (ramos e folhas mortas)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (Fazenda Salto/São Carlos)

Habitat: ramos e folhas mortas

Eupathithrips meizon Hood, 1956(1955): 151 (Brasil: São Paulo, SP) (ramos secos)

Hood, J.D. 1956(1955) Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SP (São Paulo)

Habitat: ramos secos

Eupathithrips silvestrii (Buffa, 1908: 123 ou 124?) (*Heterothrips*) (Argentina? - em M&M) (Trinidade ou Paraguai - em Moulton) (em fendas de uma árvore de cacau morta)

Buffa, P. 1908. Tisanotteri nuovi - nota Preliminare. Redia, 4 ou 5?: 123-125: 124.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: ramo morto (protegido e recebendo bastante sol)

Gênero *Eurythrips*

Eurythrips alarius Hood, 1957: 134 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não mencionado

Eurythrips bifasciatus (Hood, 1954: 37) (*Porcothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (desconhecido)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não mencionado

Eurythrips bisetosus (Hood, 1954: 35) (*Porcothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (desconhecido)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: desconhecido

Eurythrips braquiaulus Gerdes, 1980: ? (Brasil)

Gerdes, C.F. 1980. *Eurythrips* and *Terthrothrips* (Thysanoptera: Phlaeothripidae) from southern Brasil, with one new species, new collection sites, and key. Proceedings of the Entomological Society of Washington, 86(?): 400-410.

Distribuição no Brasil: SC (Itany)

Habitat:

Eurythrips citricornis (Hood, 1954: 36) (*Porcothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Sinônimo: *Euthrips occipitalis* Hood, 1957: 139 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Eurythrips conformis Hood, 1957: 136 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), RS (Erechim)

Habitat: folhas caídas

Eurythrips costalimai Hood, 1950: 99 (Brasil: Jacarepaguá/Rio de Janeiro, RJ) (*Andropogon condensatus*)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ

Habitat:

Eurythrips cruralis Hood, 1957: 140 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: folhas caídas

Eurythrips defectus (Hood, 1957: 144) (*Plemmelothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Eurythrips elongatus Hood, 1957: 140 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Eurythrips hemimeres Hood, 1957: 142 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Eurythrips modestus (Bagnall, 1917: 24) (*Malacothrips*) (St. Vincent Island) (gramíneas)

Bagnall, R.S. 1917. On a collection of Thysanoptera from St. Vincent, with descriptions of new genera and species. Journal of Zoological Research, 2(1): 21-27.

Sinônimo: *Eurythrips xanthozonus* Hood, 1957: 138 (Brasil: Belém, PA) (gramíneas, algumas parcialmente mortas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: gramíneas, algumas parcialmente mortas

Eurythrips musivi Hood, 1957: 137 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Eurythrips nigriceps Hood, 1957: 141 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: folhas caídas

Eurythrips nigricornis Hood, 1960: 61 (Brasil) (Nova Teutônia, SC) (gramíneas mortas)

Hood, J.D. 1960. Six new Thysanoptera from Brazil. Revista Brasileira de Entomologia, 9: 57-68.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: gramíneas mortas

Eurythrips peccans Hood, 1957: 135 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: folhas caídas

Eurythrips phaeomelus Gerdes, 1980: ? (Brasil)

Gerdes, C.F. 1980. *Eurythrips* and *Terthrothrips* (Thysanoptera: Phlaeothripidae) from southern Brasil, with one new species, new collection sites, and key. Proceedings of the Entomological Society of Washington, 86(?): 400-410.

Distribuição no Brasil: SC (Seara)

Habitat:

Eurythrips pusillus Hood, 1957: 135 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), RS (Erechim)

Habitat: folhas caídas

Eurythrips setosus Hood, 1950: 108 (Brasil: Itaguaí, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113

Distribuição no Brasil: RJ (Itaguaí), SP (Itanhaém)

Habitat: ramos mortos, gramíneas

Eurythrips simplex (Hood, 1954: 36) (*Porcothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (desconhecida)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: desconhecido

Eurythrips striolatus Hood, 1957: 138 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Eurythrips subflavus Hood, 1950: 102 (Brasil: Itaguaí, RJ) (gramíneas)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113

Distribuição no Brasil: RJ (Itaguaí)

Habitat: gramíneas

Eurythrips tarsalis Hood, 1925: 220 (USA: East Falls Church, Virginia) (base de folhas de *Andropogon* sp.)

Hood, J.D. 1925. Four new Phloeothripidae from the United States (Thysanoptera). Canadian Entomologist, 57(9): 218-222.

Sinônimo: *Eurythrips morulops* Hood, 1950: 96 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (single clamp of standing *Andropogon* sp. provavelmente *A. condensatus*)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis, Itanhaém), PA (Belém)

Habitat: gramíneas, incluindo *A. condensatus*

Eurythrips trifasciatus (Hood, 1954: 38) (*Porcothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (desconhecido)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: desconhecido

Gênero *Glyptothrips*

Glyptothrips bucca (Hood, 1957: 167) (*Erkosothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Glyptothrips divergens (Hood, 1957: 164) (*Orthothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Glyptothrips fuscipes (Hood, 1954: 40) (*Orthothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (desconhecido)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não mencionado

Glyptothrips hylaeus (Hood, 1950: 111) (*Sagenothrips*) (Brasil: Serra da Cantareira, Franco da Rocha, SP) (folhas mortas no chão em uma floresta)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113

Distribuição no Brasil: SP (Serra da Cantareira/Franco da Rocha), ?SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Glyptothrips longiceps (Hood, 1954: 39) (*Orthothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não mencionado

Glyptothrips saltuarius (Hood, 1957: 165) (*Orthothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Glyptothrips silvaticus (Hood, 1957: 166) (*Erkosothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

Glyptothrips subcalvus (Hood, 1954: 33) (*Porcothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (desconhecido)
 Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: desconhecido

Gênero *Gomphiothrips*

Gomphiothrips tibouchinae Moulton, 1933: 404 (Brasil: SP) (*Tibouchina* sp.)
 Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America IV. Revista de Entomologia, 3(3): 385-419.
Distribuição no Brasil: SP (São Paulo)
Habitat: *Tibouchina* sp.

Gênero *Gynaikothrips*

Gynaikothrips ficorum (Marchal, 1908: 252) (*Phloeothrips*) (Algéria: Alger)
 Marchal, P. 1908. Sur une nouvelle espèce de thrips (Thysanoptera) nuisable aux *Ficus* en Algérie. Bulletin de la Société Entomologique de France, 14 ou 1908?: 252-253.
Distribuição no Brasil: AM, CE, ES, RJ, PA, RB, PE, RS, SC, SP
Habitat: *Ficus* sp.

Gênero *Haplothrips*

Haplothrips alpester Priesner, 1914: 263
 Priesner, 1914. Ent. Zeits. Frankf. a.M., 28: ?-?.
Distribuição no Brasil: RS (Montenegro)
Habitat: em geral: Compositae, *Chrysanthemum* spp., *Stachys* spp., *Hieracium* spp., *Arnica montana*, *Trapogon* spp., *Bupthalmum* spp., *Senecio* spp. e *Carduus* spp.
Haplothrips gowdeyi (Franklin, 1908: 725) (*Anthothrips*) (Barbados)
 Franklin, H.J. 1908. On a collection of Thysanopterous insects from Barbados and St. Vicent Islands. Proceedings of the United States National Museum, 33: 715-730.
Distribuição no Brasil: BA, ES, MG, RJ, RS (Santa Cruz do Sul), SP (Santos, Vargem Grande do Sul, Holambra, Piracicaba, Atibaia)
Habitat: algodão, crisântemo, macadâmia, (*Macadamia integrifolia*), girassol, *Hepathorium maximiliana*, abobrinha (*Cucurbita pepo* cv. *Caserta*), folhas e base da touceira de gramíneas

***Haplothrips* sp. (*Trybomiella*)**
Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba, São Pedro)
Habitat: amendoim, *Vernonia* sp.

Gênero *Holcothrips*

Holcothrips achmaeae Hood, 1954: 51 (Brasil: Rio de Janeiro, RJ) (folhas de *Achmaeae* sp.)
 Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.
Distribuição no Brasil: RJ (Rio de Janeiro)
Habitat: folhas de *Achmaeae* sp.

Gênero *Holopothrips*

Holopothrips affinis (Bagnall, 1924: 633) (*Phrasterothrips*) (Brasil) (desconhecido)

Bagnall, R.S. 1924. Brief description of new Thysanoptera XIV. *Annals and Magazine of Natural History*, 9th Series, 14(84): 625-640.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Holopothrips ananasi Costa Lima, 1935: 43 (Brasil: RJ) (*Ananas sativus*)

Costa Lima, A.M. da. 1935. Um novo thysanóptero praga do abacaxi. *O Campo*, 6(8): 43-44.

Distribuição no Brasil: RJ (Rio de Janeiro, Deodoro)

Habitat: *Ananas* sp.

Holopothrips balteatus Hood, 1956(1955): 141 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folhas de uma Lauraceae)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. *Revista Brasileira de Entomologia*, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: folhas de uma Lauraceae

Holopothrips conducans (Priesner, 1921: 210) (*Phrasterothrips*) (Paraguai: San Bernardim)

Priesner, H. 1921. Neue und wenig bekannte Thysanopteren der neotropischen Fauna aus der Sammlung des Berliner Zoologischen Museums. *Deutsche Entomologische Zeitung*, 3: 187-223.

Sinônimos:

Phrasterothrips brasiliensis Bagnall, 1924: 632 (Brasil) (sem dados)

Bagnall, R.S. 1924. Brief description of new Thysanoptera XIV. *Annals and Magazine of Natural History*, 9th Series, 14(84): 625-640.

Diploacanthrips fuscus Moulton, 1933: 240 (Brasil: Santa Theresa, ES) (galhas em *Anister* sp.)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. *Revista de Entomologia*, 3(2): 227-262.

Distribuição no Brasil: RJ (Manguinhos), ES (Santa Theresa), SP (Ibaté)

Habitat: galhas em *Myrica* sp., galhas em *Anister* sp., galhas em planta arbustiva não determinada

Holopothrips erianthi (Hood, 1954: 52) (*Homorothrips*) (Brasil: Piracicaba, SP) (gramínea *Erianthus asper*)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: *Erianthus asper*

Holopothrips fulvus Morgan, 1929: 6 (Brasil: BA) (algodão)

Morgan, A.C. 1929. A new genus and five new species of Thysanoptera foreign to the United States. *Proceedings of the Entomological Society of Washington*, 31(1): 1-9.

Sinônimo: *Holopothrips anacardii* Hood, 1942: 581 (Brasil: BA) (*Anacardium occidentale*)

Hood, J.D. 1942. A century of new American Thysanoptera III. *Revista de Entomologia*, 13(3): 547-678.

Distribuição no Brasil: BA, AM (Manaus) e ?PA

Habitat: algodão, folhas de *Caryocar villosum*

Holopothrips graminis Hood, 1956(1955): 149 (Brasil: Piracicaba, SP) (gramínea *Erianthus asper*)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. *Revista Brasileira de Entomologia*, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: gramínea (*Erianthus asper*)

Holopothrips hambletoni Hood, 1938: 235 (Brasil: SP) (planta não identificada)

Hood, J.D. 1938. Studies in Neotropical Thysanoptera VII. *Revista de Entomologia*, 9(1-2): 218-247.

Sinônimo: *Holopothrips certus* Moulton, 1938: 379 (Brasil: MG) (arbusto desconhecido na mata)

Hood, J.D. 1938. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil. *Revista de Entomologia*, 9(3-4): 374-382.

Distribuição no Brasil: SP, MG

Habitat: planta não identificada, arbusto desconhecido na mata

Holopothrips hilaris Hood, 1938: 233 (Brasil: SP) (folhagem de uma planta herbácea pequena nas matas)
Hood, J.D. 1938. Studies in Neotropical Thysanoptera VII. Revista de Entomologia, 9(1-2): 218-247.

Distribuição no Brasil: SP

Habitat: planta herbácea

Holopothrips inversus Hood, 1956(1955): 146 (Brasil: Itanhaém, SP) (principalmente de vegetação viva misturada)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SP (Itanhaém)

Habitat: vegetação viva misturada

Holopothrips jaboticabae (Hood, 1954: 54) (*Anoplothrips*) (Brasil: São Carlos, SP) (jaboticaba)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)

Habitat: jaboticaba

Holopothrips omercooperi (Bagnall, 1924: 633) (*Phrasterothrips*) (Brasil)

Bagnall, R.S. 1924. Brief description of new Thysanoptera XIV. Annals and Magazine of Natural History, 9th Series, 14(84): 625-640.

Distribuição no Brasil: sem dados

Habitat: sem dados

Holopothrips pennatus Moulton, 1938: 379 (Brasil: MG) (Apocinaceae lenhosa)

Moulton, D. 1938. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil. Revista de Entomologia, 9(3-4): 374-382.

Sinônimo: *Holopothrips arachnionis* Hood, 1956(1955): 139 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (vegetação baixa misturada no jardim)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá), MG (Viçosa)

Habitat: Apocinaceae lenhosa; vegetação baixa misturada no jardim

Holopothrips pictus Hood, 1941: 584 (Brasil: SP) (folhagem de uma pequena planta herbácea na mata)

Hood, J.D. 1941. A century of new American Thysanoptera III. Revista de Entomologia, 12(3): 547-678.

Distribuição no Brasil: SP

Habitat: folhagem de uma pequena planta herbácea na mata

Holopothrips signatus Hood, 1914: 50 (Tobago Island - ?Panamá) (*Hura creptans*)

Hood, J.D. 1914. Two new Thysanoptera from Panama. Insector Inscitiae Menstruus, 2: 49-53.

Distribuição no Brasil: MG

Habitat:

Holopothrips tupi Hood, 1956(1955): 143 (Brasil: Serra da Cantareira, Franco da Rocha, SP) (folhas de um arbusto ou árvore não identificado)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SP (Serra da Cantareira/Franco da Rocha)

Habitat: folhas de um arbusto ou árvore não identificado

Gênero *Holothrips*

Holothrips aberrans (Hood, 1956(1955): 88) (*Adelothrips*) (Brasil: Santarém, PA) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Santarém)

Habitat: ramos mortos

Holothrips adelos (Mound, 1968: 146) (*Polyphemothrips*) (Brasil)

Mound, L.A. 1968. A review of R.S. Bagnall's Thysanoptera collections. Bulletin of the British Museum (Natural History), Entomology, Supplement II: 1-181.

Sinônimo: *Adelothrips caudatus* Hood, 1955: 90 (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramos mortos

Holothrips amplus Hood, 1952: 160 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos secos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: ramos secos

Holothrips aspericaudus Hood, 1952: 161 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat: ramos mortos

Holothrips bellulus (Hood, 1956(1955): 92) (*Adelothrips*) (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de *Euterpe oleracea*)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de *Euterpe oleracea*

Holothrips bucallis (Hood, 1956(1955): 94) (*Adelothrips*) (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos de *Hevea* sp.)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramos mortos de *Hevea* sp.

Holothrips bursarius (Hood, 1957: 174) (*Polyphemothrips*) (Brasil: Rondon, PR) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: PR (Rondon)

Habitat: ramos mortos

Holothrips conicurus (Hood, 1942: 611) (*Adelothrips*) (Peru: Roja (Rio Negro), Dept. San Martin) (ramos e folhas mortas)

Hood, J.D. 1942. A century of new American Thysanoptera III. Revista de Entomologia, 13: 547-678.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramo morto de *Hevea* sp.

Holothrips cornutus (Hood, 1956(1955): 96) (*Adelothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: ramos mortos

Holothrips eucharis (Hood, 1956(1955): 84) (*Adelothrips*) (Brasil: Fordlândia, Rio Tapajós, PA) (gramíneas mortas)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Fordlândia/Rio Tapajós)

Habitat: gramíneas mortas

Holothrips formosus (Hood, 1952: 158) (*Adelothrips*) (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Ilha da Gipoia)

Habitat: ramos mortos

Holothrips graminicolus (Hood, 1952: 157) (*Adelothrips*) (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (*Andropogon* sp. e outras gramíneas)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: *Andropogon* sp. e outras gramíneas

Holothrips ingens Karny, 1911: 502 (Paraguai) (desconhecido)

Karny, H. 1911. Neue Phloeothripiden-Genera. Zoologischen Anzeiger, 38(22/23): 501-504.

Sinônimo: *Adelothrips fenestralis* Hood, 1949: 67 (Brasil: São Carlos, SP) (ramos mortos)

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos, Boracéia/Salesópolis), RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Ilha da Gipoia)

Habitat: ramos mortos

Holothrips lanei (Hood, 1949: 63) (*Adelothrips*) (Brasil: Boracéia, Salesópolis) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis, São Carlos)

Habitat: ramos mortos

Holothrips palmarum (Hood, 1952: 157) (*Adelothrips*) (Brasil: Belém, PA) (*Euterpe* sp. e *Astrocaryum* sp.)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: *Euterpe* sp., *Astrocaryum* sp.

Holothrips procerus Hood, 1952: 160 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat: ramos mortos

Holothrips umbricola (Hood, 1952: 159) (*Adelothrips*) (Brasil: Boracéia/Salesópolis, SP) (ramos mortos em floresta densa e úmida)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis), RJ (Petrópolis)

Habitat: ramos mortos em floresta densa e úmida, ramos mortos na sombra

***Holothrips* sp.**

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Gênero *Hoplandrothrips*

Hoplandrothrips affinis Hood, 1915: 241 (Guiana Inglesa: Berbice) (entre bainha das folhas "leaf sheaths" de cana-de-açúcar)

Hood, J.D. 1915. A new *Hoplandrothrips* (Thysanoptera) from British Guiana. Canadian Entomologist, 47: 241-244.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos), RJ, MG

Habitat: gramíneas, folhagem de arroz

Hoplandrothrips albipes Hood, 1952: 152 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramo e folhas mortas)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: ramos e folhas mortas

Hoplandrothrips brasiliensis Hood, 1954: 45 (Brasil: Ilha da Gipoia, perto de Angra dos Reis, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: RJ (Ilha da Gipoia, Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: ramos mortas, folha morta e dependurada de *Dahlia* sp.

Hoplandrothrips erythrinae (Priesner, 1925: 27) (*Phloeothrips*) (Suriname: Paramaribo) (*Erythrina glauca*)

Priesner, H. 1925. Neue Thysanopteren. Deutsche Entomologische Zeitung, 1925?: 13-28.

Distribuição no Brasil: RJ e PR

Habitat:

Hoplandrothrips flavipes Bagnall, 1923: 628 (África - Kenya: Kijalie)

Bagnall, R.S. 1923. Brief descriptions of new Thysanoptera. XIII. Annals and Magazine of Natural History, 9th Series, 12(71): 624-631.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: vine morta sobre uma gramínea alta

Hoplandrothrips fusciflavus Hood, 1952: 151 (Brasil: Ilha da Gipoia, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: RJ (Ilha da Gipoia, Jacarepaguá/Rio de Janeiro), SP (São Carlos)

Habitat: ramos mortos

Hoplandrothrips longirostris Hood, 1954: 46 (Brasil: Petrópolis, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: RJ (Petrópolis), SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat: ramos mortos

Hoplandrothrips ommatus Hood, 1952: 154 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (gramíneas e uma "sedge")

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: gramíneas e uma "sedge"

Hoplandrothrips sides (Moulton, 1933: 396) (*Phloeothrips* (*Hoplandrothrips*)) (Brasil: BA) (*Psidium* sp., romã)

Moulton, J.D. 1933. The Thysanoptera of South America IV. Revista de Entomologia, 3(3): 385-419.

Distribuição no Brasil: BA

Habitat: *Psidium* sp., romã

Hoplandrothrips variegatus Hood, 1952: 153 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis), RJ (Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ)

Habitat: ramos mortos

Hoplandrothrips xanthopoides Bagnall, 1917: 22 (St. Vicent) (sem dado)

Bagnall, R.S. 1917. On a collection of Thysanoptera from St. Vicent, with description of four new species. Journal of Zoological Research, 2: 21-27.

Distribuição no Brasil: PA, RJ, SP

Habitat:

***Hoplandrothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SC

Habitat:

Gênero *Hoplothrips****Hoplothrips agrestis*** Hood, 1956(1955): 126 (Brasil: Belém, PA) (*Andropogon* sp. com vegetação viva e morta misturada)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: *Andropogon* sp. com vegetação viva e morta misturada

Hoplothrips bahiaensis Moulton, 1933: 235 (Brasil: BA) (algodão)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. Revista de Entomologia, 3(3): 385-419.

Distribuição no Brasil: BA

Habitat: algodão

Hoplothrips dentiger Hood, 1949: 40 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis, Piracicaba)

Habitat: ramos mortos, ramos vivos de citros com líquen

Hoplothrips detector Hood, 1956(1955): 131 (Brasil: São Paulo, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SP (São Paulo)

Habitat: ramos mortos

Hoplothrips dissonus Hood, 1956(1955): 129 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (sob casca de árvore em decomposição)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat: sob a casca de árvore em decomposição

Hoplothrips lacteus Hood, 1954: 21 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (ramos mortos na borda de uma floresta úmida)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat: ramos mortos

Hoplothrips orbiculatus Hood, 1954: 22 (Brasil: Serra da Cantareira, Franco da Rocha, SP) (ramos mortos no chão)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SP (Serra da Cantareira/Salesópolis)

Habitat: ramos mortos no chão

Hoplothrips palmarius Hood, 1956(1955): 124 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de *Bactris maraja*)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de *Bactris maraja*; folhas mortas de *Euterpe oleracea*

Hoplothrips psidii Moulton, 1933: 236 (Brasil: BA) (*Psidium* sp.)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. Revista de Entomologia, 3(2): 227-262.

Sinônimo: *Plecothrips bruneri* Watson, 1933: 18 (Brasil: BA)

Watson, J.L. Two new species of *Plecothrips*. Florida Entomologist, 17: 16-18 & 33-34.

Distribuição no Brasil: BA

Habitat: *Psidium* sp.

Hoplothrips spissicornis Hood, 1952: 148 (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos de *Hevea* sp.)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramos mortos de *Hevea* sp.

Hoplothrips testaceus Hood, 1954: 21 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: ramos mortos

Hoplothrips* sp.**Distribuição no Brasil:Habitat:**Gênero *Hydithrips***Hydithrips nanellus*** Hood, 1957: 180 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)Habitat: ramos mortos***Hydithrips tessellatus*** Hood, 1952: 174 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Solanum* sp.)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)Habitat: *Solanum* sp.**Gênero *Karnyothrips******Karnyothrips flavipes*** (Jones, 1912: 18) (*Anthothrips*) (EUA: Califórnia)

Jones, P.R. 1912. Some new California and Georgia Thysanoptera. U.S.D.A. Bureau of Entomology, Technical Series 23: 1-24.

Distribuição no Brasil: SP (Fazenda Ribeirão Jaguariúna), RJ, MG (Carmo do Rio Claro)Habitat: *Citrus* sp.***Karnyothrips franciscanus*** (Hood, 1949: 26) (*Watsoniella*) (Brasil: Petrópolis, RJ) (ramos mortos e folhas mortas, incluindo as de bambu)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: RJ (Petrópolis), SP (Boracéia/Salesópolis)Habitat: ramos e folhas mortas, incluindo os de bambu***Karnyothrips melaleucus*** (Bagnall, 1911: 61) (*Hindsiana*) (Dinamarca: Copenhagen) (flor de uma Cruciferae em casa-de-vegetação)

Bagnall, R.S. 1911. Descriptions of three new Scandinavian Thysanoptera (Tubulifera) Entomologist's Monthly Magazine, 47: 60-63.

Distribuição no Brasil: MG, SP (Piracicaba), RJHabitat: galhos mortos***Karnyothrips merrilli*** (Watson, 1920: 7, 12) (*Haplothrips*)Watson, J.L. 1920. An apparently new *Haplothrips* from Cuba. Florida Entomologist, 4: 7, 12.Sinônimo: *Karnyothrips tenuis* Moulton, 1938: 381 (Brasil: MG) (galhos mortos de mandioca)

Moulton, D. 1938. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil. Revista de Entomologia, 9(3-4): 374-382.

Distribuição no Brasil: MG (Viçosa)Habitat:***Karnyothrips nigri flavus*** (Ramakrishna)?

Referência ?

Distribuição no Brasil: RJ (Petrópolis)Habitat: bambu morto e morrendo, ramos de várias árvores***Karnyothrips venustus*** (Moulton, 1941: 319) (*Cryptothrips* ou *Cephalothrips*) (Brasil: MG) (folhagem de citros)

Moulton, D. 1941. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil (second paper). Revista de Entomologia, 12(1-2): 314-322.

Distribuição no Brasil: MG, SP (Piracicaba)

Habitat: folhagem de citros, haste morta de mandioca, madeira morta com líquen, ramo de citros vivo com líquen, ramos e galhos mortos

***Karnyothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Rafard, Piracicaba)

Habitat: pimentão, ramo morto (protegido e recebendo bastante sol)

Gênero *Leptothrips*

Leptothrips mali (Fitch, 1855 ou 1854?: 808 ou 806?) (*Phloeothrips*) (EUA: New York)

Fitch, A. 1855. The apple thrips, *Phloeothrips mali*. Report on the noxious, beneficial, and other insects of the state of New York. Transactions of the New York State Agriculture Society, 14: 806-808.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Leptothrips tenuiceps Hood, 1950: 93 (Brasil: Fazenda Salto, São Carlos, SP) (arbustos e laranjeira)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista Brasileira de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: SP (Fazenda Salto, São Carlos)

Habitat: arbustos e laranjeira

Leptothrips vittipennis Hood, 1938: 221 (Panamá: Juan Diaz) (arbusto Compositae)

Hood, J.D. 1938. Studies in Neotropical Thysanoptera VII. Revista de Entomologia, 9(1-2): 218-247.

Distribuição no Brasil: RJ (Jardim do "Lar das Cegas", Jacarepaguá/Rio de Janeiro, Ilha Gipoia/próximo à Angra dos Reis), SP

Habitat: vegetação misturada no jardim, gramíneas (*Eleusine indica*)

***Leptothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (São Pedro)

Habitat: *Vernonia* sp.

Gênero *Liothrips*

Liothrips adisi zur Strassen, 1978: 551 (Brasil) (folhas, flores e brotos novos de guaraná)

zur Strassen, R. 1978. A new species of *Liothrips* from the Amazonas harmful to guarana plantations (Insecta: Thysanoptera: Phlaeothripidae). Senckenbergiana Biologica, 61: 47-56.

Distribuição no Brasil: AM (Manaus)

Habitat: folhas jovens de guaraná (*Paullinia cupana*)

Liothrips anonae Moulton, 1933: 248 (Brasil: BA) (*Anona squamosa*)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. Revista de Entomologia, 3(2): 227-262.

Distribuição no Brasil: BA

Habitat: *Myrtus* sp.

Liothrips bondari Moulton, 1933: 247 (Brasil: BA) (*Myrtus* sp.)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. Revista de Entomologia, 3(2): 227-262.

Distribuição no Brasil: BA

Habitat:

Liothrips brasiliensis Moulton, 1933: 255 (Brasil: Colônia Rio Bonito, ES) (um legume)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. Revista de Entomologia, 3(2): 227-262.

Distribuição no Brasil: ES (Colônia Rio Bonito), MG

Habitat: um legume

Liothrips capnodes (Hood, 1956(1955): 106) (*Rhyncothrips*) (Brasil: Boracéia, município de Salesópolis, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat: ramos mortos

Liothrips condei Moulton, 1933: 250 (Brasil: Santa Thereza, ES) (*Serjania* sp. ou *Paullinia* sp.)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. Revista de Entomologia, 3(2): 227-262.

Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza)

Habitat:

Liothrips didymopanicis Del Claro & Mound, 1996 (Brasil: Uberlândia, MG) (*Didymoparax vinosum*)

Del-Claro, K. & L.A. Mound. 1996. Phenology and description of a new species of *Liothrips* (Thysanoptera: Phlaeothripidae) from *Didymopanax* (Araliaceae) in Brazilian cerrado. Revista de Biologia Tropical, 44: 193-197.

Distribuição no Brasil: MG (Uberlândia)

Habitat: *Didymoparax vinosum*

Liothrips distinctus Moulton, 1938: 380 (Brasil: MG) (arbusto desconhecido na mata)

Moulton, D. 1938. Thysanoptera from Minas Geraes, Brazil. Revista de Entomologia, 9(3-4): 374-382.

Distribuição no Brasil: MG

Habitat: arbusto desconhecido na mata

Liothrips errabundus zur Strassen, 1975: 82 (Brasil)

zur Strassen, R. 1975. Thysanopterogische Notizen (3). Senckenbergiana Biologica, 56: 75-88.

Sinônimo: *Liothrips claripennis* Moulton, 1933: 253 (Brasil: Afonso Cláudio, ES) (coletando com rede)

Distribuição no Brasil: ES

Habitat:

Liothrips mendesi Moulton, 1933: 251 (Brasil: Monte Itatyia, RJ) (não determinado)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. Revista de Entomologia, 3(2): 227-262.

Distribuição no Brasil: RJ (Itatyia)

Habitat: sem dados

Liothrips nigriculus (Hood, 1956(1955): 104) (*Rhyncothrips*) (Brasil: Boracéia, município de Salesópolis, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat: ramos mortos

Liothrips salti Moulton, 1933: 256 (Colômbia: Sevilla) (folha de banana)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. Revista de Entomologia, 3(2): 227-262.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Liothrips satanas (Priesner, 1923: 105) (Suriname: Paramaribo) (galhas de uma determinada planta)

Priesner, H. 1923. Ein Beitrag zur Kenntnis der Thysanopteren Surinams. Tijdschrift voor Entomologie, 66: 88-111.

Distribuição no Brasil: AM (Manaus)

Habitat: folhas jovens de guaraná (*Paullinia cupana*)

Liothrips seticollis Karny, 1912: 471 (Paraguai) (desconhecido)

Karny, H. 1912. On the genera *Liothrips* and *Hoodia*. Transactions of the Entomological Society of London, 60(2): 470-475.

Distribuição no Brasil: MG

Habitat:

Liothrips tropicus (Schmutz, 1909: 342) (*Smerinthothrips*) (Brasil) (inflorescência)

Schmutz, K. 1909. Zur Kenntnis einiger neuen Thysanopterengenera (Tubulifera). Annalen des Naturhistorischen Museums, Wien, 23: 342-347.

Distribuição no Brasil: SC (Blumenau)

Habitat: sem dados

Liothrips unicolor Moulton, 1933: 254 (Brasil: ES) (desconhecido)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. Revista de Entomologia, 3(2): 227-262.

Distribuição no Brasil: ES

Habitat: desconhecido

Liothrips vernoniae Moulton, 1933: 249 (Brasil: Santa Thereza, ES) (*Vernonia* sp.)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America III. Revista de Entomologia, 3(2): 227-262.

Distribuição no Brasil: ES (Santa Thereza), RJ (São Bento), SP, RCM 39

Habitat: *Vernonia* sp., Compositae

***Liothrips* sp₁.**

Distribuição no Brasil: AM (Lago Janaúca)

Habitat: pyrethrum fogging

***Liothrips* sp₂.**

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: citros (*Citrus* sp.), folhas retorcidas de goiaba, galhos mortos

Gênero *Lissothrips****Lissothrips dispar*** Hood, 1954: 23 (Brasil: Belém, PA) (musgo em árvore de *Hevea* sp.)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: musgo em *Hevea* sp.

Lissothrips eburifer Hood, 1954: 23 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC

Habitat: ramos mortos

Lissothrips flavidus Hood, 1960: 65 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (litter from primeval forest)

Hood, J.D. 1960. Six new Thysanoptera from Brazil. Revista Brasileira de Entomologia, 9: 57-68.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: litter from primeval forest

Lissothrips obesus Hood, 1950: 38 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (ramos mortos próximos a beirada de uma floresta úmida chuvosa)

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Gênero *Lonchothrips****Lonchothrips linearis*** Hood, 1957: 177 (Brasil: Rio Caraguatá, Mato Grosso do Sul) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: MS (Rio Caraguatá)

Habitat: ramos mortos

Gênero *Macrophthalthmothrips*

Macrophthalthmothrips allops Hood, 1954: 47 (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos, incluindo alguns de *Hevea* sp.)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: PA

Habitat: ramos mortos, incluindo os de *Hevea* sp.

Macrophthalthmothrips diasi Hood, 1949: 50 (Brasil: São Carlos, SP) (ramos mortos de laranja, café e outros)

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)

Habitat: ramos mortos de laranja, café e outros

Macrophthalthmothrips femoralis Hood, 1941: 605 (Peru: Vizinhança de Celendin, Dept. Cajamarca) (arbusto frequentemente contendo ramos secos com musgo)

Hood, J.D. 1941. A century of new American Thysanoptera III. Revista de Entomologia, 12(3): 547-678.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Macrophthalthmothrips hemipteroides (Priesner, 1921: 215) (*Ophthalmothrips*) (Paraguai) (desconhecido)

Priesner, H. 1921. Neue und Wenig bekannte Thysanopteren der neotropischen Fauna aus der Sammlung des Berliner Zoologischen Museums. Deutsche Entomologische Zeitschrift (Berliner entomologische Zeitschrift und Deutsche Entomologische Zeitschrift in Wiedervereinigung) 3: 187-223.

Distribuição no Brasil: PR (Rondon), SC (Nova Teutônia), SP (Piracicaba)

Habitat: ramo morto

Gênero *Malacothrips*

Malacothrips fasciatus Hood, 1952: 150 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (gramíneas)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), SP (Piracicaba)

Habitat: base da touceira de gramíneas

Malacothrips mediatior Hood, 1952: 151 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (gramíneas)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: gramíneas

Malacothrips vigilatus (Hood, 1957: 132) (*Udeothrips*) (Brasil: Rio Caraguatá, MS) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: MS (Rio Caraguatá), BA

Habitat: folhas caídas

Gênero *Menothrips*

Menothrips ebriosus Hood, 1957: 175 (Brasil: Rio Caraguatá, MS) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: Mato Grosso (Rio Caraguatá)

Habitat: ramos mortos

Gênero *Mystrothrips*

Mystrothrips clavatoris Hood, 1954: 32 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sem dado)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sem dado

Gênero *Neoheegeria*

Neoheegeria dalmatica Schmutz, 1909: 344 (Europa: Dalmatia) (*Phlomis fruticosa*)

Schmutz, K. 1909. Zur Kenntnis einiger neuen Thysanopterengenera (Tubulifera). Annalen des Naturhistorischen Museums, Wien, 23: 342-347.

Distribuição no Brasil: RS (Montenegro)

Habitat: ?

Gênero *Neurothrips*

Neurothrips frontalis Hood, 1952: 155 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis, Piracicaba, Rio Claro)

Habitat: ramos mortos, galho morto, gramíneas, folhas mortas de *Eucalyptus* sp.

Neurothrips n. sp.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba, Rio Claro)

Habitat: galho morto, gramíneas, folhas mortas de *Eucalyptus* sp.

Gênero *Orthothrips*

Orthothrips angustus Hood, 1954: 39 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não dado

Orthothrips exilis Hood, 1954: 42 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de assaí *Euterpe oleracea*)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de assaí *Euterpe oleracea*

Orthothrips leptura Hood, 1952: 151 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de *Astrocaryum mumbaca*)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de *Astrocaryum mumbaca*

Orthothrips stilifer (Hood, 1957: 170) (*Apoxythrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: folhas caídas

Gênero *Pedoeothrips*

Pedoeothrips nigritus Hood, 1954: 43 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), SP (Juquiá)

Habitat: sem dado, *Dracena marginata colorama*

Gênero *Plagiothrips*

Plagiothrips eugeniae (Costa Lima, 1935: 28) (*Gynaikothrips*) (Brasil: RJ) (galhas em folhas de *Eugenia* sp.)

Costa Lima, A.M. da. 1935. Tisanopterocecidias do Brasil. O Campo, 6(7): : 25-29.

Sinônimo: *Gynaikothrips priesneri* Costa Lima, 1937

Costa Lima, A.M. da. 1937. Insetos do Brasil. XX. Thysanoptera. O Campo, 8(89): 17-24.

Distribuição no Brasil: RJ

Habitat: galhas em folhas de *Eugenia* sp.

Gênero *Plectrothrips*

Plectrothrips antennatus Hood, 1908: 370

Hood, J.D. 1908. New genera and species of Illinois Thysanoptera. Bulletin Illinois State Laboratory of Natural History, 8: 361-379.

Distribuição no Brasil: SP (Ribeirão Preto)

Habitat:

Plectrothrips bicuspis Hood, 1957: 174 (Brasil: Rondon, PR) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: PR (Rondon)

Habitat: ramos mortos

Plectrothrips glaber Hood, 1954: 49 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC, RJ

Habitat: ramos mortos

Plectrothrips hoodi Okajima, 1981: 322 (Brasil)

Okajima, S. 1981. A revision of the tribe Plectrothripini of fungus-geeding Thysanoptera (Phlaeothripidae: Phlaeothripinae). Systematic Entomology, 6: 291-336.

Distribuição no Brasil: PR, MS

Habitat:

Plectrothrips nigricornis Okajima, 1981: 326 (Brasil: PR)

Okajima, S. 1981. A revision of the tribe Plectrothripini of fungus-geeding Thysanoptera (Phlaeothripidae: Phlaeothripinae). Systematic Entomology, 6: 291-336.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Plectrothrips parvus Priesner, 1921: 203 (Paraguai unter Rinde) (desconhecido)

Priesner, H. 1921. Neue und Wenig bekannte Thysanopteren der neotropischen Fauna aus der Sammlung des Berliner Zoologischen Museums. Deutsche Entomologische Zeitschrift (Berliner entomologische Zeitschrift und Deutsche Entomologische Zeitschrift in Wiedervereinigung) 3: 187-223.

Distribuição no Brasil: PR (Rondon)

Habitat: ramo morto

Plectrothrips rotundus Okajima, 1981: 329 (Brasil: PR)

Okajima, S. 1981. A revision of the tribe Plectrothripini of fungus-geeding Thysanoptera (Phlaeothripidae: Phlaeothripinae). Systematic Entomology, 6: 291-336.

Distribuição no Brasil: PR

Habitat:

Plectrothrips thoracicus Hood, 1954: 48 (Brasil: Belém, PA) (*Hevea* sp.)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: *Hevea* sp., *Bixa* sp.

Pleurothrips collaris (Hood, 1925: 58) (*Eurythrips*) (Trinidade) (árvore morta na floresta)

Hood, J.D. 1925. New neotropical thysanoptera collected by C.B. Williams. Psyche, 32(1): 48-69.

Distribuição no Brasil: PA

Habitat:**Gênero *Podothrips***

Podothrips bambusae Hood, 1949: 33 (Brasil: Jacarepaguá, RJ) (bambu)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro), SP (Piracicaba e outros)

Habitat: bambu, ramos mortos

Podothrips brasiliensis Hood, 1949: 36 (Brasil: Serra da Cantareira, Franco da Rocha, SP) (gramínea)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: SP (Serra da Cantareira/Franco da Rocha)

Habitat: gramínea

Podothrips paraensis Hood, 1952: 147 (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos de *Hevea* sp.)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramos mortos de *Hevea* sp.

Gênero *Preeriella*

Preeriella discors Hood, 1957: 179 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Trichilia* sp.)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: *Trichilia* sp.

Preeriella fumosa Hood, 1957: 178 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Solanum* sp.)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: *Solanum* sp., em capoeira, sem dados

Preeriella macilenta Hood, 1957: 177 (Brasil: Belém, PA) (trepadeiras mortas de árvore *Papaya* sp.)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramos mortos de *Papaya* sp.

Preeriella marginata Hood, 1957: 178 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Achornea* sp. ou *Trichilia* sp.)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: *Achornea* sp. ou *Trichilia* sp., *Cedrella* sp.

Gênero *Priesnerothrips*

Priesnerothrips amazonicus (Hood, 1954: 50) (*Myopothrips*) (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: PA (Belém), MS

Habitat: ramos mortos

Gênero *Pristothrips*

Pristothrips aptus Hood, 1925: 62 (Trinidade) (cacau)

Hood, J.D. 1925. New Tropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. Psyche, 32(1): 48-69

Distribuição no Brasil: SC, SP (Piracicaba e outros?)

Habitat: ramos vivos de citros com líquen

Gênero *Psalidothrips*

Psalidothrips conciliatus Hood, 1956(1955): 110 (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos de *Heliconia psittacorum*)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramos mortos de *Heliconia psittacorum*, *Ravenala guianensis* e *Astrocaryum mumbaca*

Psalidothrips dissidens Hood, 1956(1955): 120 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas socratea *Iriarte exorrhiza*)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de socratea (*Iriarte exorrhiza*)

Psalidothrips longistylus Okajima, 1983: 8 (Trinidade)

Okajima, S. 1983. Studies on some *Psalidothrips* species with key to the world species (Thysanoptera: Phlaeothripidae). Journal of Natural History, 17: 1-13.

Distribuição no Brasil: AM

Habitat:

Psalidothrips retifer Hood, 1956(1955): 117 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de *Euterpe oleracea*)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de *Euterpe oleracea*

Psalidothrips umbraticus Hood, 1956(1955): 114 (Brasil: Belém, PA) (folhas mortas de *Astrocaryum mumbaca* em uma densa capoeira)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folhas mortas de *Astrocaryum mumbaca*

Gênero *Pseudophilothrips*

Pseudophilothrips ichini (Hood, 1949: 42) (*Liothrips*) (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (folhas jovens de *Ichinus terebenthifolius*)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro; Ilha da Gipoia, próximo à Angra dos Reis), PR??? (Paraguara)

Habitat: folhas jovens de *Ichinus terebintifolius*

Gênero *Schasothrips*

Schasothrips anadenus Hood, 1957: 133 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), RS (Erechim)

Habitat: sob folhas caídas

Gênero *Sedulothrips*

Sedulothrips tristis Hood, 1934: 434 (Panamá: Barro Colorado Island, Zona do Canal) (ramos mortos de várias árvores)

Hood, J.D. 1934. New Thysanoptera from Panama. Journal of the New York Entomological Society, 41: 407-434.

Distribuição no Brasil: PA (parte superior do Rio Paru do Oeste), SP (Piracicaba)

Habitat: rachaduraa em um tronco de árvore; galhos mortos

Sedulothrips vigilans (Hood, 1913: 123) (*Polyommatothrips*) (Panamá)

Hood, J.D. 1913. On a collection of Thysanoptera from Panama. *Psyche*, 20(4): 119-124.

Sinônimo: *Sedulothrips brevispinosus* Moulton, 1933: 401 (Brasil) (sem dados) (coletado por O Conde, ?ES)

Moulton, D. 1933. The Thysanoptera of South America IV. *Revista de Entomologia*, 3(3): 385-419.

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba), ? ES

Habitat: ramo morto com líquen

***Sedulothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: ramo morto (protegido e recebendo bastante sol)

Gênero *Smicrothrips*

Smicrothrips particula Hood, 1952: 173 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (*Lantana* sp.)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: *Lantana* sp.

Gênero *Sophiothrips*

Sophiothrips comptus Hood, 1956(1955): 69 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sem dado)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. *Revista Brasileira de Entomologia*, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sem dado

Sophiothrips politus Hood, 1956(1955): 72 (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos de *Hevea* sp.)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. *Revista Brasileira de Entomologia*, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: ramos mortos de *Hevea* sp.

Sophiothrips scamosus Hood, 1933: 426 (Panamá: Porto Bello) (sob a casca de ramos mortos)

Hood, J.D. 1933. *Journal of the New York Entomological Society*, 41(4): 407-434

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: ramos mortos

Sophiothrips verrucosus Hood, 1956(1955): 75 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. *Revista Brasileira de Entomologia*, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: ramos mortos

Gênero *Strepterothrips*

Strepterothrips brasilianus (Hood, 1952: 155) (*Arcyothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), SP (São Carlos)

Habitat: ramos mortos

Strepterothrips conradi Hood, 1933: 431 (Panamá: Barro Colorado Island, Zona do Canal) (ramos mortos de várias espécies de árvores e vines)

Distribuição no Brasil: PA

Habitat:

Gênero *Symphyothrips*

Symphyothrips caliginosus Hood, 1952: 163 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos secos)
 Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.
Distribuição no Brasil: SC
Habitat: ramos secos

Gênero *Terthrothrips*

Terthrothrips balteatus Hood, 1957: 152 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

Terthrothrips bicinctus Hood, 1954: 32 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)
 Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: não dado

Terthrothrips brunneus Hood, 1957: 148 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

Terthrothrips bucculentus Hood, 1957: 145 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

Terthrothrips bullifer Hood, 1957: 149 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

Terthrothrips carens Hood, 1957: 147 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), RS (Erechim)
Habitat: sob folhas caídas

Terthrothrips fuscatus Hood, 1954: 29 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não mencionado)
 Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: não mencionado

Terthrothrips hebes Hood, 1957: 152 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

Terthrothrips impolitus Hood, 1957: 153 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

***Terthrothrips irretitus* Hood, 1957: 150 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)**

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

***Terthrothrips luteolus* Hood, 1957: 151 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)**

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

***Terthrothrips marginatus* Gerdes, 1984: 405 (Brasil)**

Gerdes, C.F. 1984 ou 1980? *Eurythrips* and *Terthrothrips* (Thysanoptera: Phlaeothripidae) from southern Brazil, with one new species, new collection sites, and key. Proceedings of the Entomological Society of Washington, 86: 400-410.

Distribuição no Brasil: SC (Seara)

Habitat: sem dado

***Terthrothrips peltatus* Hood, 1957: 146 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)**

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

***Terthrothrips percultus* Hood, 1957: 154 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)**

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

***Terthrothrips sanguinolentus* Bergroth, 1896: 66 (*Phloeothrips*) (Brasil: Blumenau, SC) (desconhecido)**

Bergroth, E. 1896. Annales de la Société Entomologique de Belgique, 40(2): 66-67.

Distribuição no Brasil: SC (Blumenau)

Habitat: sem dado

***Terthrothrips serratus* Hood, 1954: 31 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)**

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não dado

***Terthrothrips uncinatus* Hood, 1954: 30 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)**

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não dado

***Terthrothrips viduus* Hood, 1957: 147 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)**

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

***Terthrothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: coletado com armadilha de sucção

Gênero *Trachythrips****Trachythrips epimeralis* Hood, 1941: 195 (Brasil: Anápolis, GO) (genipapo *Genipapa americana*, Rubiaceae)**

Hood, J.D. 1941. A century of new American Thysanoptera II. Revista de Entomologia, 12(1-2): 139-243.

Distribuição no Brasil: GO (Anápolis), RS, SP (Piracicaba)

Habitat: genipapo (*Genipapa americana*), folhas de *Eucalyptus* sp. mortas no chão

Gênero *Trichinothrips*

Trichinothrips callypechys Hood, 1952: 147 (Brasil: Santarém, PA) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Santarém), RJ (Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: ramos mortos, vegetação baixa misturada

Trichinothrips latifrons Hood, 1956(1955): 83 (Brasil: São Carlos, SP) (ramos mortos e morrendo de laranjeira)

Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.

Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)

Habitat: ramos mortos e morrendo de laranjeira

Trichinothrips panamensis Hood, 1935: 91 (Panamá)

Hood, J.D. 1935. Ten new Thysanoptera from Panama. Proceedings of the Biological Society of Washington, 48: 86-106.

Distribuição no Brasil: SP

Habitat:

Trichinothrips sensilis Hood, 1952: 148 (Brasil: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1952. Brazilian Thysanoptera III. Proceedings of the Biological Society of Washington, 65: 141-174.

Distribuição no Brasil: PA (Belém), RJ (Jacarepaguá)

Habitat: ramos mortos

Gênero *Tropothrips*

Tropothrips borgmeieri Hood, 1949: 71 (Brasil: Petrópolis, RJ) (ramos mortos em locais sombreados)

Hood, J.D. 1949. Brazilian Thysanoptera I. Revista de Entomologia, 20(1-3): 3-88.

Distribuição no Brasil: RJ (Petrópolis, Jacarepaguá/Rio de Janeiro)

Habitat: ramos mortos em locais sombreados

Gênero *Trybomia*

Trybomia gossypii (Hood, 1915: 33) (*Ommathrips*) (Peru: Dept. de Piura, Catacaos) (algodão)

Hood, J.D. 1915. Descriptions of new American Thysanoptera. Insector Inscitiae Menstruus, 3(1-4): 1-40.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sem dado

Trybomia intermedius (Bagnall, 1910: 384) (*Liothrips*) (Venezuela: Los Adjuntas) (flores)

Bagnall, R.S. 1910. A contribution towards a knowledge of the neotropical Thysanoptera. Journal of the Linnean Society, Zoology, 30(201): 369-387.

Sinônimo: *Trybomia intermedia fiebrigi* Priesner, 1921: 195 (Brasil: MG) (*Tibouchina mutabilis*)

Priesner, H. 1921. Neue und wenig bekannte Thysanopteren der neotropischen Fauna aus der Sammlung des Berliner Zoologischen Museums. Deutsche Entomologische Zeitung, 3: 187-223.

Distribuição no Brasil: MG, RJ, SP

Habitat: *Cyperus surinamensis* e outros hospedeiros, *Tibouchina mutabilis*; flores de crisântemo

Trybomia mendesi Moulton, 1933: 259 (Brasil: Jardo, Botânico da Estação Biológica, Monte Itatiaya, RJ) (sem dado)

Moulton, D. 1933. Three new Urothripidae from Panama. Proceedings of the Biological Society of Washington, 46: 213-216.

Distribuição no Brasil: RJ (Monte Itatiaya)

Habitat: sem dado

***Trybomia* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Mata de Santa Genebra/Campinas, Piracicaba)

Habitat: *Datura* sp., folhas de árvore

Gênero *Trypanothrips*

Trypanothrips coxalis Hood, 1957: 173 (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: ramos mortos

Gênero *Tylothrips*

Tylothrips achaetus (Hood, 1957: 158) (*Phragmothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Tylothrips brasiliensis (Hood, 1957: 162) (*Copiothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Tylothrips caelatoris (Hood, 1954: 34) (*Porcothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não dado

Tylothrips cochlearius (Hood, 1954: 27) (*Terthrothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não dado

Tylothrips consobrinus (Hood, 1954: 25) (*Terthrothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não dado

Tylothrips crassus (Hood, 1954: 28) (*Terthrothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não dado

Tylothrips flaviventris (Hood, 1957: 160) (*Copiothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)

Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: sob folhas caídas

Tylothrips forticauda (Hood, 1954: 34) (*Porcothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: não dado

Tylothrips fulvescens (Hood, 1957: 161) (*Copiothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

Tylothrips fuscifrons (Hood, 1957: 159) (*Copiothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

Tylothrips gracilis (Hood, 1954: 29) (*Terthrothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sem dado)
 Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sem dado

Tylothrips inuncatus (Hood, 1957: 157) (*Phragmothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

Tylothrips longulus (Hood, 1954: 26) (*Terthrothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sem dado)
 Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sem dado

Tylothrips majusculus (Hood, 1957: 155) (*Phragmothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

Tylothrips minor (Hood, 1954: 28) (*Terthrothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)
 Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: não dado

Tylothrips paulus (Hood, 1957: 156) (*Phragmothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia), RS (Erechim)
Habitat: sob folhas caídas

Tylothrips striaticeps (Hood, 1954: 26) (*Terthrothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (não dado)
 Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: não dado

Tylothrips subglaber (Hood, 1957: 161) (*Copiothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

Tylothrips ustulatus (Hood, 1957: 163) (*Copiothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (sob folhas caídas)
 Hood, J.D. 1957. New Brazilian Thysanoptera. Proceedings of the Biological Society of Washington, 70: 129-180.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: sob folhas caídas

***Tylothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Juquiá)

Habitat: *Dracena marginata colorama*

Gênero *Xyphalothrips****Xyphalothrips* sp.**

Distribuição no Brasil: SP (Piracicaba)

Habitat: vagens abertas de *Sesbania* sp.

Gênero *Williamsiella*

Williamsiella bicoloripes Hood, 1925: 60 (Trinidade) (em feixes de madeira)

Hood, J.D. 1925. New Neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. *Psyche*, 32(1): 48-69

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: ramo seco

Williamsiella brasiliensis Priesner, 1937: 347 (*Phthirotrips*) (Brasil)

Priesner, H. 1937. Thysanopterologica V: Zwei neue Phlaeothripiden. *Arbeiten über morphologische und taxonomische Entomologie*, 4: 347-350.

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Williamsiella breviceps (Hood, 1925: 39) (*Lissothrips*) (Trinidade) (ramos mortos)

Hood, J.D. 1925. New Neotropical Thysanoptera collected by C.B. Williams. *Psyche*, 32(1): 48-69

Distribuição no Brasil:

Habitat:

Williamsiella brevisetis (Hood, 1950: 28) (*Phthirotrips*) (Brasil: Petrópolis, RJ) (ramos mortos e caídos de várias árvores no chão do monastério "Lar das Cegas")

Hood, J.D. 1950. Brazilian Thysanoptera II. *Revista de Entomologia*, 21(1-2): 1-113.

Distribuição no Brasil: RJ (Petrópolis), SP (Boracéia/Salesópolis)

Habitat:

Williamsiella capitulatus (Hood, 1960: 63) (*Lissothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (litter from primeval forest)

Hood, J.D. 1960. Six new Thysanoptera from Brazil. *Revista Brasileira de Entomologia*, 9: 57-68.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: serrapilheira de floresta primária

Williamsiella longiceps (Hood, 1960: 59) (*Phthirotrips*) (Brasil)

Hood, J.D. 1960. Six new Thysanoptera from Brazil. *Revista Brasileira de Entomologia*, 9: 57-68.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: serrapilheira de floresta primária

Williamsiella nemoralis (Hood, 1954: 25) (*Phthirotrips*) (Brasil: Belém, PA) (folha morta de *Ravenala guianensis* em uma densa capoeira)

Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 67: 17-54.

Distribuição no Brasil: PA (Belém)

Habitat: folha morta de *Ravenala guianensis*

Williamsiella tricosus (Hood, 1960: 67) (*Lissothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (serrapilheira de floresta primária)

Hood, J.D. 1960. Six new Thysanoptera from Brazil. *Revista Brasileira de Entomologia*, 9: 57-68.

Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)

Habitat: serrapilheira de floresta primárias

Williamsiella ventralis (Hood, 1954: 24) (*Lissothrips*) (Brasil: Nova Teutônia, SC) (ramos mortos)
 Hood, J.D. 1954. Brazilian Thysanoptera IV. Proceedings of the Biological Society of Washington, 67: 17-54.
Distribuição no Brasil: SC (Nova Teutônia)
Habitat: ramos mortos

Gênero *Zaliothrips*

Zaliothrips imitator Hood, 1956(1955): 78 (Brasil: São Carlos, SP) (ramos mortos)
 Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.
Distribuição no Brasil: SP (São Carlos)
Habitat: ramos mortos

Zaliothrips longisetosus Hood, 1956(1955): 79 (Brasil: Boracéia, Salesópolis, SP) (ramos mortos)
 Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.
Distribuição no Brasil: SP (Boracéia/Salesópolis)
Habitat: ramos mortos

Zaliothrips luteolus (Hood, 1956(1955): 80) (Brasil: Belém, PA) (ramos mortos de *Hevea* sp.)
 Hood, J.D. 1956(1955). Brazilian Thysanoptera VI. Revista Brasileira de Entomologia, 4: 51-160.
Distribuição no Brasil: PA (Belém)
Habitat: ramos mortos de *Hevea* sp., *Andropogon* sp. e outras vegetações vivas e mortas

4. O GÊNERO *Frankliniella* NO BRASIL

RESUMO

Das 298 espécies descritas do gênero *Frankliniella*, apenas 160 são válidas. No Brasil, um total de 40 espécies foi constatado, sendo 18 descritas com base em material nativo. Quatorze espécies não foram incluídas no estudo por vários motivos. Uma chave para identificação de 27 espécies de *Frankliniella* é apresentada, incluindo uma espécie nova, aqui descrita, assim como a caracterização morfológica e a ilustração de cada espécie.

SUMMARY

The genus *Frankliniella* has 298 described species, however 160 valid names. In Brazil, 40 species were collected, 18 based in native specimens. Fourteen species were not included in this study for different reasons. A key to identify 27 *Frankliniella* species is presented, including a new species, here described, and the morphological characterization and illustrations of each one.

4.1. Introdução

Frankliniella Karny, 1910 é o segundo maior gênero da família Thripidae, com cerca de 300 (298) espécies descritas, sendo 160 o número de espécies válidas (Nakahara, 1997; Nakahara & Monteiro, 1999). A maioria das espécies (152) foi descrita da América do Sul por J.D. Hood e D. Moulton (Mound & Marullo, 1996). Um total de 40 espécies é registrado no Brasil.

Os adultos de *Frankliniella* caracterizam-se por apresentar: antena geralmente com 8 segmentos (7 segmentos em 3 espécies, não constatadas no Brasil); segmentos antenais III e IV

com sensilos em forma de furca; cabeça com cerdas ocelares I presentes e III, variáveis em posição (posição 1: anterior ao triângulo ocelar; 2: entre as duas tangentes paralelas dos ocelos anteriores e posteriores; 3: dentro do triângulo ocelar; 4: entre as tangentes dos ocelos posteriores); olhos compostos com geralmente 4 omatídeos coloridos (5 em *F. schultzei*, ausente em poucas espécies); pronoto geralmente com dois pares cerdas longas na margem anterior (ântero-marginal e ântero-angular, embora algumas vezes sejam reduzidos) e dois pares de cerdas pósterio-angulares longas; margem posterior do pronoto com o par de cerdas medianas (pm I) menores que o par de cerdas submedianas (pm II); cerdas medianas do mesonoto com inserção próxima à margem anterior do esclerito; asas geralmente completamente desenvolvidas em ambos os sexos, ambas nervuras com uma fileira completa de cerdas, escama geralmente com 5 cerdas venais e 1 cerda discal; tergito II com três cerdas látero-marginais e uma cerda na extremidade do ângulo anterior do pleurotergito; tergitos V-VIII com um ctenídeo em cada lateral, no VIII em posição ântero-lateral em relação ao espiráculo; esternito I com três cerdas ântero-medianas pequenas; esternitos III-VII sem cerdas discais; três pares de cerdas marginais no esternito VII, com inserção na margem ou próxima a ela (Mound & Nakahara, 1993; Mound & Marullo, 1996).

A chave para as espécies apresentada por Moulton (1933) foi baseada principalmente na coloração, assim como sua revisão sobre as espécies do gênero (Moulton, 1948), com chaves de identificação para espécies, agrupando-as em subgêneros. Muitas das espécies descritas por Moulton foram colocadas em sinônimas por outros pesquisadores. Mound & Marullo (1996) apresentaram uma chave para 80 espécies da região do Caribe e América Central e Nakahara (1997) listou as espécies do mundo. Sakimura & O'Neill (1979) revisaram o grupo *minuta* e descreveram novas espécies, redefinindo o gênero de forma mais ampla e compreensiva. Mound & Nakahara (1993) reuniram os caracteres morfológicos que podem ser utilizados para definir o gênero e revisaram muitos dos problemas de reconhecimento de espécies devido à variações na cor e estrutura, o que não havia sido considerado adequadamente por outros pesquisadores.

Embora o gênero seja muito bem caracterizado e apresente grande diversidade, as espécies de *Frankliniella* são freqüentemente difíceis de serem distingüidas, por serem muito similares. Algumas espécies podem ser caracterizadas por um ou vários caracteres, mas outras espécies, como *F. occidentalis*, não apresentam caracteres que as definam. Algumas espécies variam em cor e estruturas anatômicas em função do sexo (machos geralmente mais claros que as fêmeas), maturação do adulto (adultos recém-emergidos são mais claros), região geográfica (temperatura, altitude, entre outros), fonte alimentar (hospedeiro), armazenagem (meio

preservante, tempo e temperatura) e preparo de lâminas de microscopia. Por essas razões, e também pela ausência de estudos e grande número de espécies descritas, muitas das espécies foram sinonimizadas e os táxons reconfirmados.

4.2. Material e Métodos

As observações morfológicas foram realizadas em espécimens depositados nas coleções da ESALQ/USP (Entomologia) e do USNM e em outros espécimens, preparados e montados em lâminas de microscopia, segundo o método descrito em Mound & Ptikin, (1972) e Mound & Marullo (1996). Nesse caso, o preparo e a montagem foram feitos sob microscópio estereoscópico e as observações morfológicas, sob microscópio biológico. O meio de montagem foi o Hoyer ou o bálsamo-do-canadá.

Os caracteres morfológicos dos adultos das espécies de *Frankliniella* foram ilustrados com auxílio de uma câmara clara acoplada a um microscópio biológico. A terminologia utilizada foi baseada em Palmer *et al.* (1989) e Mound & Marullo (1996). As escalas nas figuras medem 0,1 mm. A terminologia utilizada encontra-se no Anexo 2.

A chave apresentada inclui 27 espécies, sendo uma nova. A descrição da nova espécie será incluída neste trabalho, porém, ainda não será atribuído nome específico, pois de acordo com o Capítulo III, Artigo 9, item 11 do ICNZ (International Code of Zoological Nomenclature) (1985), a tese não é considerada publicação apropriada para a atribuição de novos nomes. Algumas dessas espécies provavelmente serão reconhecidas como sinonímias quando estudos de campo adicionais forem conduzidos. Esta chave não inclui a forma marrom escura, quase negra, de *F. occidentalis*, que não foi registrada no Brasil. Mas, é conveniente mencionar que essa forma é comumente encontrada em grandes altitudes. Também, com relação à *F. schultzei*, há duas formas, variando em coloração: a marrom e a amarela. A forma marrom de *F. schultzei* é a comumente encontrada no País, mas a forma amarela, também conhecida como “*sulfurea*”, ainda não foi constatada. No entanto, independentemente da coloração, ambas as formas, tanto de *F. occidentalis* como de *F. schultzei*, apresentam as mesmas características morfológicas e necessitam de estudos posteriores para determinar os padrões de variação cromática.

Assim, as espécies de *Frankliniella* incluídas no estudo foram: *F. annulipes* Hood, 1915, *F. bertelsi* (De Santis, 1967), *F. bondari* Hood, 1941, *F. brevicaulis* Hood, 1937, *F. brunnea* Priesner, 1932, *F. condei* John, 1927, *F. desantisi* Sakimura & O'Neill, 1979, *F. distinguenda*

Bagnall, 1919, *F. fulvipennis* Moulton, 1933, *F. fulvipes* Bagnall, 1919, *F. gardeniae* Moulton, 1948, *F. gemina* Bagnall, 1919, *F. hemerocallis* Crawford, 1948, *F. insularis* (Franklin, 1908), *F. longipennis* ((Moulton, 1933), *F. longispinosa* Moulton, 1933, *F. occidentalis* (Pergande, 1895), *F. oxyura* Bagnall, 1919, *F. peruviana* Hood, 1937, *F. rodeos*, Moulton, 1933, *F. schultzei* (Trybom, 1910), *F. simplex* Priesner, 1924, *F. trinidadensis* Hood, 1941, *F. varipes* Moulton, 1933, *F. williamsi* Hood, 1915, *F. zucchini* Nakahara & Monteiro, 1999 e *Frankliniella* sp. n.

As ilustrações da antena, cabeça, pronoto, metanoto, tergito abdominal VIII e tergito abdominal IX das 27 espécies de *Frankliniella* relacionadas na chave encontram-se nas pranchas I-XIV.

Os espécimens estudados encontram-se depositados no Museu de Entomologia, ESALQ/USP, em Piracicaba, SP (Apêndice 1) e no United States National History Museum (USNM), em Washington, D.C., EUA. (Apêndice 2).

4.3. Resultados e Discussão

A nova espécie de *Frankliniella* faz parte da coleção do Dr. J.D. Hood, depositada no USNM, Washington, D.C., onde foi reconhecida como tal pelo Dr. Laurence A. Mound.

4.3.1. *Frankliniella* sp. n. (Figura 27 das pranchas II, IV, VIII, IX, XI e XIV)

Fêmea: macróptera. Corpo de coloração marrom-dourado, cabeça e abdome um pouco mais escuros, asas anteriores marrons com o ¼ basal claro; pernas amarelas, exceto a margem externa sombreada de marrom dos fêmures anteriores; cerdas do corpo e das asas anteriores marrom-escuras. Segmento antenal I marrom; II quase totalmente marrom, distalmente menos escuro; III amarelo, com sombra marrom-clara distalmente; IV amarelo na metade proximal, com sombra marrom-clara distalmente; V amarelo no ¼ basal, com sombra marrom clara distalmente; VI a VIII com sombra marrom claro.

Cabeça: comprimento aproximadamente igual ao do pronoto e tão longa quanto larga; bochechas um tanto estreitas. Área interocelar lisa, sem esculturação, posteriormente as olhos compostos com estrias transversais amplamente espaçadas. Diâmetro do ocelo anterior 13 µ. Cerdas ocelar I

pequena, aproximadamente 7-9 μ de comprimento, longo à frente do ocelo anterior; cerdas ocelares II pequenas, laterais ao ocelo anterior e alinhadas com sua margem posterior, 12 μ ; cerdas ocelares III bem desenvolvidas, na posição 2, separadas por aproximadamente 1,5 vezes o diâmetro do ocelo anterior, 43-45 μ de comprimento. Cerda pós-coular (PO) i ausente; PO ii 7-9 μ de comprimento; PO iii 5-7 μ de comprimento, caudais aos ocelos posteriores e alinhadas com a margem posterior dos olhos compostos; PO iv maiores 21-28 μ long, caudais aos olhos compostos; PO v laterais e menores que iv, mas maiores que ii e iii, aproximadamente 12-14 μ . Cone bucal arredondado, menor que a cabeça, estendendo até a metade do pró-esterno.

Antena: aproximadamente duas vezes maior que a cabeça; pedicelo do segmento III com uma leve angulação; segmentos III e IV com sensilos em formato de furca; segmento VIII distintamente mais longo que o VII.

Pronoto: retangular, mais largo (1/6) que longo, esculturação com estrias transversais irregularmente espaçadas e ocasionais anastomoses. Três pares de cerdas ântero-marginais (am) (um par maior entre dois pares menores); cerdas ântero-angulares (aa) aproximadamente 2.0 vezes maiores que as cerdas am; cerdas póstero-marginais e 1/6 do comprimento do pronoto (pm) II aproximadamente tão longas quanto as I; pm II, V e VI com aproximadamente o mesmo comprimento e menores que I; pm IV tão longa quanto II; cerdas póstero-angulares (pa) bem desenvolvidas, par interno menor que o externo, par externo aproximadamente 0.4 vezes o comprimento do pronoto.

Mesonoto: subtrapezoidal; área anterior com angulação e lisa, com 2 sensilos campaniformes; parte mediana e posterior esculturada, com algumas linhas oblíquas unidas; lateralmente com estrias longitudinais; 2 pares de cerdas próximas/sobre a margem postgerior (par interno menor que o externo).

Metanoto: terço anterior com esculturação mediana mais larga que longa; terços mediano e posterior com esculturação mais longa que larga; esculturação das laterais mais longas que largas; linhas da esculturação median fracas. Cerdas medianas inseridas na margem anterior, um pouco maiores que a $\frac{1}{2}$ do comprimento do metanoto; sensilos campaniformes ausentes.

Asas anteriores: pouco convergente em direção ao ápice pontiagudo; cerdas da franja onduladas. Primeira nervura da asa anterior com 19-20 (19) cerdas; nervura posterior com 16-17(12-15) cerdas; escama com 5 cerdas marginais e 1 cerda discal.

Abdome: tergitos esculpturados (poucas linhas transversais amplamente espaçadas) apenas lateralmente às cerdas medianas e sensilos campaniformes; cerdas medianas pequenas, no VII (12,70 μ de comprimento); margem posterior com craspedos de lobos curtos e truncados, lateralmente com formato triangular; par de ctenídeos (um em cada lateral) no IV (vestigial) ao VIII; VIII com pente pósteromarginal completo com aproximadamente 13 microtríquias, em formato triangular; IX com 2 pares de poros, cerdas B_1 1/6 do comprimento das B_2 ; X longitudinalmente dividido no $\frac{3}{4}$ distal. Margem posterior dos esternitos também com craspedos, como nos tergitos; II com 1 ou 2 cerdas discais; III com 2 áreas glandulares pequenas, circulares e claras (diâmetro transversal 5-7 μ) no 1/3 anterior, em formato de poro.

Medições (fêmea holótipo, em microns): Comprimento do corpo 1761. Cabeça, comprimento 145; largura atrás dos olhos 160; cerda ocelar III 45; cerda pós-ocular IV 26. Pronoto, comprimento 152; largura 174; cerdas principais, menor am 10, am 24; aa 48, pm I 14, pm II 14, pa interna 57, pa externa 69. Asa anterior, comprimento 893. Tergito VIII – pente pósteromarginal, comprimento das cerdas medianas 14, diâmetro da base dos dentes 11. Tergito IX, comprimento 88, cerdas B_1 119, cerdas B_2 143; cerdas B_3 155. Tergito X, comprimento 76, cerdas B_1 133. Antena – segmentos I-VIII, comprimento 24, 38, 55, 45, 40, 52, 178.

Holótipo: fêmea; Brasil: Nova Teutônia, Estado de Santa Catarina; hospedeiro desconhecido (nome da planta ilegível); 27.v.1949; Fritz Plaumann col.; lâmina nº 1874 da coleção do Dr. Hood; depositada no USNM, Washington, Maryland, EUA. Parátipo: fêmea; Brasil: Nova Teutônia, Estado de Santa Catarina; ramos mortos; 5.v.1949; Fritz Plaumann col.; lâmina nº 2018-S da coleção do Dr. Hood; depositada no USNM, Washington, Maryland, EUA.

Comentários: Essa espécie é descrita de apenas duas fêmeas coletadas no Brasil. Embora isso não seja considerado uma boa prática taxonômica, especialmente em um gênero tão difícil como *Frankliniella*. No entanto, a presença de um par de áreas glandulares no esternito abdominal III foi assinalada somente em três espécies descritas, *F. australis* Morgan, 1925, *F. cestrum*

Moulton, 1926 e *F. argentinae* Moulton, 1935, as duas últimas sinonimizadas com *F. australis* Morgan, 1925: 137 (Nakahara, 1997), tendo em vista que os exemplares usados na descrição dessas espécies possuem, além de outras características, essa também em comum. Contudo, *Frankliniella* sp. n. não apresenta as cerdas PO I e apresenta 1-2 cerdas disciais no esternito II, enquanto *F. australis* possui as cerdas PO I e não apresenta cerdas disciais no esternito II. É uma espécie cuja relação comprimento/largura da cabeça, pronoto, metanoto e tergito IX mais próxima do valor 1. A cabeça é bem distinta, tão longa quanto larga; pronoto com cerdas am pouco desenvolvidas (1/6 do comprimento do pronoto); metanoto sem sensilo campaniforme; cerdas medianas do metanoto pouco maiores que a 1/2 do comprimento do mesmo.

4.3.2. Chave de identificação das espécies de *Frankliniella*

Das 40 espécies de *Frankliniella* constatadas no Brasil, 18 foram descritas com base em material nativo. Embora represente quase 1/4 do total de espécies do gênero, provavelmente esse número subestima o real, pela falta de coletas e pelas já realizadas não serem representativas quanto aos hospedeiros/habitats e à distribuição geográfica. Do total, 14 espécies não foram incluídas por vários motivos. Oito espécies relatadas foram descritas com base em um único espécimen (*F. bicolor*, *F. caseariae*, *F. fuscicornis*, *F. kono*i e *F. speciosa*) ou em amostras muito pequenas (*F. minor*, *F. nakaharai* e *F. serrata*), e o caráter através do qual elas foram diferenciadas parece não ser confiável. Os registros de três espécies (*F. fusca*, *F. minuta* e *F. tritici*), catalogadas por Silva *et al.* (1968), são duvidosos e foram realizados sem acompanhamento taxonômico. *F. difficilis* não foi incluída nesse estudo por falta de material para estudo. As espécies *F. australis* e *F. setipes* necessitam confirmação e estão depositadas no Seckenberg Museum, Frankfurt (SMF).

As espécies *F. rodeos* e *F. distinguenda* não podem ser separadas de *F. gemina* com segurança. Esses três nomes provavelmente representam um complexo de espécies, que somente poderá ser esclarecido através de estudos de campo detalhados das plantas hospedeiras, combinado com o exame da extensão de variação em ambos os sexos e nas ninfas. No entanto, coletas recentes revelaram novas ocorrências, especialmente de *F. rodeos* junto a *F. zucchini*, espécie vetora de vírus, o que determinou a inclusão de ambas espécies neste estudo.

Chave para as espécies de *Frankliniella* (fêmeas)

1. Cerdas oclares III raramente 1,5 vezes maior que o diâmetro longitudinal dos ocelos posteriores 2
- 1'. Cerdas oclares III pelo menos 2,5 vezes maiores que o diâmetro dos ocelos posteriores 4
2. Corpo de coloração marrom-amarelada a marrom; asas marrom-claras com bordas mais escuras; cerdas am e aa do pronoto maiores que as cerdas discais; cerdas pm II do pronoto $\geq$ 3 vezes o comprimento do par I; tergito abdominal IX com cerdas B_1 distintamente menores que B_2 ($B_2 = 1,5 B_1$) *F. oxyura*
- 2'. Corpo de coloração amarelo claro; asas amarelo-claras; cerdas am e aa do pronoto com comprimento igual ao das cerdas discais; cerdas pm II do pronoto tão longas quanto as pm I; tergito abdominal IX com cerdas B_1 aproximadamente do mesmo comprimento de B_2 3
3. Pedicelo do segmento antenal VI constricto na base, formando um pescoço; cerdas pa mais externas do pronoto aproximadamente 2.5-3.0 vezes maiores que as pa internas, cerdas medianas do metanoto aproximadamente 0,3 vezes o comprimento do mesmo ... *F. desantisi*
- 3'. Pedicelo do segmento antenal VI sem pescoço; cerdas pa externas e internas do pronoto iguais em comprimento, mas o par mais interno mais conspícuo; cerdas medianas do metanoto aproximadamente 0,5 vezes o comprimento do mesmo *F. bertelsi*
4. Olhos compostos com 5 omatídeos (2 ventrais e 3 ântero-laterais) com diâmetro maior que os omatídeos normais 5
- 4'. Omátídeos dos olhos compostos com mesmo diâmetro 6
5. Diâmetro dos omatídeos maiores 1.5-2.0 maior que o diâmetro dos omatídeos normais; cabeça sem esculturação dorsal ao redor dos olhos; cerdas oclares III próximas, na posição 3 ou 3/4; formato da cabeça normal, mais larga que longa (comprimento = 0,75 largura); cerdas pm II do pronoto bem desenvolvidas, aproximadamente 4 vezes maiores que pm I; tergito VIII com pente póstero-marginal completo e irregular, com dentes pequenos; cerdas B_1 do tergito IX 0,8 vezes maiores que as B_2 ; asas anteriores uniformemente marrom claras; segmentos antenais III-V não tão longos *F. fulvipennis*

- 5'. Diâmetro dos omatídeos maiores 3.0 vezes maiores que o diâmetro dos omatídeos normais; cabeça com esculturação dorsal ao redor dos olhos; cerdas ocelares III com inserção próxima, mas na posição 2; formato da cabeça afilando em direção à base, com comprimento semelhante à maior largura; cerdas pm II do pronoto não desenvolvidas, não nitidamente maiores que pm I; tergito VIII com pente póstero-marginal completo e regular, com dentes maiores; cerdas B₁ do tergito IX 0.8 vezes o comprimento das B₂; asas anteriores bicoloridas com base clara; segmentos antenais III-V, respectivamente, aproximadamente 6, 7 e 8 vezes maiores que seu diâmetro basal *F. longipennis*
6. Micrópteros; metanoto com esculturação transversal estriada e paralela, com as linhas das estrias afastadas; cerdas medianas do metanoto inseridas atrás da margem anterior, na mesma direção, mas caudalmente, em relação ao par lateral; tergitos III-V com 3 pares de cerdas medianas discais longas, aproximadamente 0.8 vezes o comprimento do tergito; tergito VIII com cerdas discais medianas, aproximadamente 0,7 vezes o comprimento do tergito; pente póstero-marginal completo e irregular, com dentes pequenos e de inserção e base irregulares; cabeça levemente prolongada em frente aos olhos *F. trinidadensis*
- 6'. Macrópteros (raramente micrópteros); cerdas medianas do metanoto inseridas na margem anterior, entre o par lateral; tergitos III-V com cerdas medianas discais não alongadas; tergito VIII com cerdas discais medianas menores que 0,5 vezes o comprimento do tergito; cabeça prolongada ou não em frente aos olhos 7
7. Cabeça levemente prolongada em frente aos olhos; corpo de coloração amarela ... *F. bondari*
- 7'. Cabeça não prolongada em frente aos olhos; coloração do corpo variável 8
8. Asas anteriores distintamente bicoloridas, escuras com base distintamente mais claras; corpo escuro 9
- 8'. Asas anteriores uniformes em coloração, escuras ou claras; corpo escuro, claro ou bicolorido 14
9. Cerdas medianas do corpo, particularmente as do pronoto, extremamente desenvolvidas (am > 0,5 vezes o comprimento do pronoto); cerdas medianas do metanoto alcançando ou quase a margem posterior do metanoto; tíbias anteriores amarelas e posteriores bicoloridas (pálida no terço basal) 10

- 9'. Cerdas do pronoto menores que 0,5 vezes o comprimento do mesmo; cerdas medianas do metanoto não alcançando a margem posterior do metanoto; tíbias anteriores amarelas ou bicoloridas 12
10. Segmento antenal III > que 2 vezes o diâmetro da base e com cerdas desenvolvidas que alcançam a metade do segmento antenal IV 11
- 10'. Segmento antenal III $\leq$ que 2 vezes o diâmetro da base e com cerdas que atingem apenas o 1/3 basal do segmento antenal IV *F. varipes*
11. Tíbias medianas amarelas e posteriores marrons, com base clara; am do pronoto aproximadamente 3/4 o comprimento do pronoto; tergito IX com cerdas B₁ distintamente menores que B₂ *F. longispinosa*
- 11'. Tíbias medianas bicoloridas; am do pronoto pouco > que a 1/2 do comprimento do mesmo; tergito IX com cerdas B₁ iguais a B₂ *F. annulipes*
12. Todas as tíbias amarelas, contrastando com os fêmures marrons; cerda pós-ocular I ausente *F. fulvipes*
- 12'. Tíbias anteriores amarelas, medianas e posteriores marrons; par de cerdas pós-oculares I presentes 13
13. Metanoto sem sensilo campaniforme; cerdas ocelares III na posição 2, dentro do triângulo ocelar; bochechas com lados mais paralelos; segmentos antenais III e IV sem conspícua constrição apical; tergito VIII com pente pósterio-marginal completo, com dentes pequenos *F. hemerocallis*
- 13'. Metanoto com sensilo campaniforme; cerdas ocelares III fora do triângulo ocelar (posição 1 ou 1/2); bochecha com lados mais arqueados, levemente constrictos posteriormente; segmentos antenais III e IV com contração apical, formando um pescoço; tergito VIII com pente pósterio-marginal com folha medianamente (falha de 2 ou 3 dentes, embora a base dos mesmos seja visível) *F. insularis*

14. Cerdas ocelares III com inserção bastante próxima, na posição $\frac{3}{4}$ ou 4, dentro do triângulo ocelar; segmento antenal VI com sensilo com base amplamente alongada na metade distal interna; tergito VIII com pente póstero-marginal completamente ausente ou quase ausente (com apenas 2 ou 3 dentes pequenos e de base larga lateralmente); metanoto sem sensilo campaniforme; coloração do corpo geralmente marrom, raramente amarela; asas amarelas *F. schultzei*
- 14'. Cerdas ocelares III com inserção afastada, próximas a margem anterior do triângulo ocelar (posição 2 ou 2/3); segmento antenal VI com sensilo com base afilada; tergito VIII com pente póstero-marginal geralmente completo e regular ou não; metanoto com sensilo campaniforme; coloração do corpo escura, clara ou bicolorida 15
15. Coloração do corpo marrom-escura 16
- 15'. Corpo de coloração amarelo uniforme ou amarelado com manchas marrons na porção mediana dos tergitos abdominais (bicolorido) 20
16. Cerdas PO I presentes 17
- 16'. Cerdas PO I ausentes 19
17. Segmento antenal III com pedicelo simples e VI com a parte distal sem constrição distinta; cerdas B_1 do tergito IX menores que B_2 ($B_1=0,6 B_2$); pernas marrom-escuras, exceto tarsos e tíbias anteriores (amarelo-amarronzadas ou amarronzadas) *F. simplex*
- 17'. Segmento antenal III com pedicelo diferente; cerdas B_1 aproximadamente 0,8 vezes B_2 ... 18
18. Segmento antenal III em forma de cogumelo; segmentos antenais mais constrictos *F. peruviana*
- 18'. Segmento antenal III em forma de taça; segmentos antenais mais esbelto *F. brevicaulis*
19. Relação comprimento/largura das principais partes do corpo diferente de 1; cabeça com formato normal; esternito II sem cerdas disciais; esternito III sem áreas glandulares; cerdas am do pronoto bastante desenvolvidas; metanoto com sensilo campaniforme; pedicelo segmento antenal III dilatado no ápice *F. brunnea*
- 19'. Relação comprimento largura das principais partes do corpo próxima a 1; cabeça alongada; esternito II com um cerda discal; esternito III com 2 áreas glandulares claras e circulares

- (uma em cada lateral); cerdas am do pronoto não tão desenvolvidas; metanoto sem sensilo campaniforme *Frankliniella* sp. n.
20. Pedicelo do segmento antenal III com disco expandido 21
- 20'. Pedicelo do segmento antenal III sem disco expandido 22
21. Disco do pedicelo do segmento antenal III muito conspicuo, mais largo que a base do segmento (aproximadamente 2 vezes a largura da base do pedicelo); tergito IX sem microtríquias *F. condei*
- 21'. Disco do pedicelo do segmento antenal III distinto, mas não muito conspicuo, mais estreito que a base do segmento; tergito IX com microtríquias na metadecentral proximal *F. gardeniae*
22. Coloração do corpo variável; se amarela, tergitos abdominais geralmente com manchas marrons medianamente, variáveis em tamanho (desde uma pequena mancha até manchas maiores, que cobrem quase todo o tergito); tergito VIII com pente póstero-marginal completo, mas irregular, dentes medianos em comprimento *F. occidentalis*
- 22'. Corpo completamente amarelo; tergito VIII com pente póstero-marginal completo e regular, com dentes longos e finos 23
23. Esternito abdominal II com uma cerda discal (algumas vezes, duas); segmento antenal segment III amarelo *F. williamsi*
- 23'. Esternito abdominal II sem cerda discal; segmento antenal III parcialmente ou completamente marrom 24
24. Quatro pares de cerdas pós-oculares (par 1 ausente); segmentos antenais III-V marrons na metade apical; cerdas ocelares III inseridas entre as margens anteriores dos ocelos posteriores, separadas pela largura do ocelo anterior *F. zucchini*
- 24'. Cinco pares de cerdas pós-oculares (par 1 presente); segmentos antenais III-V quase completamente marrons; cerdas ocelares III alinhadas com a margem anterior dos ocelos posteriores ou um pouco antes e separadas por uma distância maior que a largura do ocelo anterior 25

25. Cerdas ocelares III menos desenvolvidas, comprimento igual ao diâmetro longitudinal do ocelos posteriores, na posição 3/4 ou 4; tergito abdominal IX com cerdas B1 levemente maiores que o comprimento médio do tergito abdominal X *F. distinguenda*
- 25'. Cerdas ocelares III mais desenvolvidas, comprimento maior que o diâmetro longitudinal dos ocelos posteriores, na posição 3/4 ou levemente anterior (posição 2); tergito abdominal IX com cerdas B1 iguais ao comprimento médio do tergito abdominal 26
26. Cerdas am do pronoto aproximadamente 1/3 do comprimento do mesmo; pm₄ igual a pm₂ e pm₃ *F. gemina*
- 26'. Cerdas am do pronoto aproximadamente 1/4 do comprimento do mesmo; pm₄ mais conspicua que pm₂ e pm₃ *F. rodeos*

4.3.3. Caracterização morfológica das espécies de *Frankliniella*

F. annulipes Hood, 1915 (Figura 1 das pranchas I, III, V, IX, X e XII)

Espécie grande e escura. Comprimento: aproximadamente 1,7 mm. Coloração geral do corpo: marrom-escuro, quase preta; asas bicoloridas (marrom-escuras, com o terço basal distintamente claro); tíbias anteriores amarelas, medianas e posteriores bicoloridas (base amarelo-clara e restante marrom). Segmentos antenais intermediários amarelados. Cerdas do corpo marrom-escuras. Pronoto com cerdas principais bastante desenvolvidas e discais pouco. Semelhante a *varipes*, da qual diferencia-se por apresentar tíbias medianas bicoloridas. Região Sudeste (SP). Sem importância econômica.

F. bertelsi (De Santis, 1967) (Figura 2 das pranchas I, III, V, IX, X e XII)

Comprimento do corpo: aproximadamente 1,1 mm. Coloração geral do corpo: amarela. Pronoto: cerdas am todas pequenas e do mesmo tamanho das discais. Cerdas ocelares III pequenas. Região Sul (RS e SC). Sem importância econômica.

F. bondari Hood, 1941 (Figura 3 das pranchas I, III, V, IX, X e XII)

Comprimento: aproximadamente 1,2 mm. Coloração geral do corpo: amarelo-claro, sem qualquer marca ou pigmentação. Asas anteriores amareladas. Cerdas principais do corpo claras. Cabeça levemente prolongada em frente aos olhos; sem cerdas PO I. Pronoto: mais largo que longo, com os cinco pares de cerdas principais desenvolvidos (am 0,2 vezes tão longa quanto o

segmento) e 2 cerdas ântero-marginais secundárias. Metanoto reticulado na parte mediana e sem sensilos campaniformes. Tergito abdominal VIII com pente pósterio-marginal incompleto medianamente (alguns lobos apenas), com 3 ou 4 microtríquias em cada lateral. Tergito abdominal IX com cerdas extremamente longas em relação ao comprimento do tergito. Região Nordeste (BA). Sem importância econômica.

F. brevicaulis Hood, 1937 (Figura 4 das pranchas I, III, V, IX, X e XII)

Comprimento do corpo: 1,2-1,5 mm. Coloração geral do corpo: marrom. Asas anteriores marrom-claras. Pernas amarelas e fêmures com sombreado marrom ao longo da superfície externa. Cabeça: mais estreita posteriormente; cerdas ocelares III na posição 1/2. Antena: pedicelo do segmento III com formato de xícara; segmento VI com a parte apical distintamente constricta. Tergito abdominal VIII com pente completo, com dentes pequenos, curtos e amplamente espaçados. Região Sudeste (ES, SP e Paríquera). Importância econômica: em bananeira (*Musa* sp.), danificando os frutos.

F. brunnea Priesner, 1932 (Figura 5 das pranchas I, III, V, IX, X e XII)

Foi coletada até o momento uma única fêmea. Comprimento do corpo: 1,1 a 1,5 mm. Coloração geral do corpo: marrom-escuro. Asas anteriores de coloração marrom-escuro. Pernas amarelas-amarronzadas, fêmures distintamente sombreados de marrom ao longo da superfície externa, tíbias sombreadas mais levemente; tíbias posteriores escuras. Cabeça sem cerdas PO I, embora haja espécimens com tais cerdas presentes; cerdas ocelares III longas, na posição 1/2. Antena: pedicelo do segmento III com pequena dilatação; segmento III geralmente escuro com área basal levemente mais pálida. Pronoto: 2 ântero-marginais cerdas menores. Tergito abdominal IV sem ctenídeo. Tergito abdominal VIII com pente pósterio-marginal completo, irregular e microtríquias curtas. Região Sudeste (SP). Sem importância econômica.

F. condei John, 1927 (Figura 6 das pranchas I, III, V, IX, X e XII)

Comprimento do corpo: aproximadamente 1,1 mm. Coloração geral do corpo: amarelada. Asas anteriores claras, amareladas. Cerdas do corpo marroms. Antena: pedicelo do segmento III com forma de disco expandido e conspicuo, mais largo que a base do segmento. Metanoto com esculpturação estriada transversal na parte anterior e longitudinal, nas partes mediana e posterior. Tergito abdominal VIII com pente pósterio-marginal completo. Região Sudeste (MG e SP). Sem importância econômica.

F. desantisi Sakimura & O'Neill, 1979 (Figura 7 das pranchas I, III, VI, IX, X e XII)

Comprimento do corpo: 1,3-1,5 mm. Coloração do corpo amarela, sem manchas. Antena: pedicelo do segmento III levemente dilatado; segmento antenal VI distintamente constricto na base. Cabeça sem cerdas desenvolvidas. Pronoto com comprimento próximo à largura; cerdas pa (par interno e par externo) e pm II desenvolvidas, embora apenas pa externas conspícuas. Metanoto com cerdas medianas afastadas da margem anterior e pouco desenvolvidas, menores que as laterais. Tergito abdominal VIII com pente pósterio-marginal completo. Tergito abdominal IX com cerdas um pouco maiores que o comprimento do tergito. Região Sul (SC). Sem importância econômica.

F. distinguenda Bagnall, 1919 (Figura 8 das pranchas I, III, VI, IX, X e XII)

Comprimento do corpo: aproximadamente 1,0 mm. Coloração do corpo: amarela clara. Muito semelhante a *gemina* e *rodeos*, das quais diferencia-se por ser pouco menor e delgada. Antena: cerdas ocelares III com comprimento próximo ao diâmetro longitudinal dos ocelos posteriores, na posição 3/4 ou 4. Tergito abdominal IX com cerdas B₁ levemente maiores que o comprimento médio do tergito X. Região Sudeste (RJ e SP). Sem importância econômica.

F. fulvipennis Moulton, 1933 (Figura 9 das pranchas I, III, VI, IX, X e XII)

Comprimento do corpo: 1,4-1,5 mm. Coloração geral do corpo: marrom. Asas anteriores uniformemente marrom-claras. Olhos compostos com 5 omatídeos (2 ventrais e 3 ântero-laterais) com diâmetro aproximadamente 1,5 a 2,0 vezes maior que o diâmetro dos omatídeos normais. Cabeça sem esculturação dorsal ao redor dos olhos; formato da cabeça mais larga que longa; cerdas ocelares III na posição 2 ou 2/3. Antena: segmento V marrom na base ou com área basal pálida pequena (menor que o terço basal). Pronoto com cerdas pm II 4 vezes maiores que pm I. Tergito abdominal IV sem ctenídeo ou ctenídeo vestigial. Tergito abdominal VIII com pente completo, irregular e com microtríquias pequenas. Segmentos antenais não tão alongados. Região Sudeste (ES e SP). Sem importância econômica.

F. fulvipes Bagnall, 1919 (Figura 10 das pranchas I, III, VI, IX, X e XIII)

Comprimento do corpo: 1,3 mm. Coloração geral do corpo: marrom. Asas anteriores bicoloridas, marrom-escuras com o quarto basal distintamente mais claro. Tíbias posteriores amarelas, algumas vezes amarronzadas. Antena: base dos segmentos VI e junção dos segmentos III-V amarelos; segmento VIII 2 vezes mais longo que o VII. Tíbias e tarsos amarelos. Cabeça: mais

estreita posteriormente; cerdas PO I ausentes. Antena: segmento VIII alongado. Tergito abdominal IV com ctenídeo vestigial. Tergito abdominal VIII com pente póstero-marginal completo, irregular e com microtríquias de medianas. Regiões Sudeste (MG) e Sul (PR e SC). Sem importância econômica.

F. gardenia Moulton, 1948 (Figura 11 das pranchas I, III, VI, IX, X e XIII)

Comprimento do corpo: 1,2 mm. Coloração geral do corpo: amarela, sem manchas escuras. Cerdas do corpo escuras. Asas anteriores claras. Assim como *condei*, apresenta antena com segmento II longo e pedicelo do segmento III com disco expandido. No entanto, a expansão é menor que o diâmetro basal do segmento. A base do segmento III é levemente dilatada. Cabeça: cerdas oclares III na posição 2. Pronoto: com duas cerdas ântero-marginais pequenas. Tergito abdominal IV com ctenídeo vestigial. Tergito abdominal VIII com pente completo e ? longo. Tergito abdominal IX com pequenas microtríquias anteriormente. Região Sudeste (SP). Importância econômica: em citros, danificando botões florais.

F. gemina Bagnall, 1919 (Figura 12 das pranchas I, III, VI, IX, X e XIII)

Comprimento do corpo: 1,5 mm?. Coloração do corpo: amarela clara. Cabeça: cerdas oclares III mais longas que o diâmetro longitudinal dos ocelos posteriores. Pronoto: cerdas am com comprimento aproximadamente 1/3 do pronoto; pm_4 igual a pm_2 e pm_3 . Tergito abdominal IX com cerdas B_1 iguais ao comprimento do tergit abdominal X. Regiões Sudeste (RJ e SP) e Sul (PR e RS). Sem importância econômica.

F. hemerocallis Crawford, 1948 (Figura 13 das pranchas I, III, VI, IX, XI e XIII)

Corpo de coloração escura. Cabeça larga, como em *insularis*, mas cerdas oclares III dentro do triângulo ocelar, na posição 2. Segmentos antenais III e IV sem pescoço apical. Pronoto: cerdas submedianas (pm_{II}) menores que o dobro do comprimento das medianas (pm_I). Metanoto sem sensilo campaniforme e com retículos amplos. Tergito abdominal VIII com pente completo e dentes pequenos e de base larga. Região Sudeste (SP). Sem importância econômica.

F. insularis (Franklin, 1908) (Figura 14 das pranchas I, III, VI, IX, XI e XIII)

Comprimento do corpo: Corpo grande de coloração escura. Cabeça: larga, mais estreita posteriormente; cerdas oclares III fora do triângulo ocelar (posição 1 ou $\frac{1}{2}$). Antena: segmentos III e IV com prolongamento apical; segmento VI com sensilo com base ampla. Pronoto: cerdas

submedianas (pm II) maiores que o dobro do comprimento das medianas (pm I). Metanoto com sensilo campaniforme e esculturação transversal estriada na $\frac{1}{2}$ anterior e estriada longitudinal na posterior. Tergito abdominal VIII com falha mediana. Regiões Nordeste (BA), Sudeste (ES, MG, RJ e SP) e Sul (RS e SC). Sem importância econômica.

F. longipennis (Moulton, 1933) (Figura 15 das pranchas II, IV, VII, IX, XI e XIII)

Comprimento do corpo: ao redor de 1,9 mm. Coloração do corpo: marrom-claro. Asas anteriores bicoloridas, escuras com base clara. Cabeça: afinando posteriormente, tão longa quanto a maior largura e com esculturação ao redor dos olhos; olhos compostos com 5 ommatídeos (2 ventrais e 3 ântero-laterais) aproximadamente 3 vezes maiores que os normais. Pronoto com cerdas pm II com comprimento aproximadamente igual ao de pm I. Tergito abdominal VIII com pente póstero-marginal completo e regular. Região Sudeste (ES e RJ). Sem importância econômica.

F. longispinosa Moulton, 1933 (Figura 16 das pranchas II, IV, VII, IX, XI e XIII)

Comprimento do corpo: ao redor de 1,7 mm. Coloração geral do corpo: escura. Asas anteriores bicoloridas, escuras com base distintamente clara. As principais cerdas do corpo são marrons e excepcionalmente longas, particularmente as da cabeça e do pronoto. Tíbias anteriores e medianas amarelas e posteriores bicoloridas (marrons, com base clara). Região Sudeste (ES e MG). Sem importância econômica.

F. occidentalis (Pergande, 1895) (Figura 17 das pranchas II, IV, VII, IX, XI e XIII)

Comprimento do corpo: 1,5 mm. Embora haja espécimens com corpo de coloração variável, da amarela ao marrom-escuro, nunca são completamente amarelos. No Brasil foram constatados somente espécimens amarelos, com manchas marrons nos tergitos abdominais. Antena: pedicelo do segmento antenal III normal, sem dilatação; segmento III amarelo na base, com ápice sombreado; segmentos IV-V amarelos na base. Tíbias posteriores parcialmente amarelas. Tergito abdominal IV com ctenídeo vestigial. Tergito abdominal VIII com pente completo e irregular, dentes de comprimento mediano. Regiões Nordeste (AL e PE), Sudeste (RJ e SP) e Sul (RS). Praga principalmente de flores ornamentais, também foi constatada em pimentão e pêssego, causando danos. Sua presença no sul do País provavelmente é errônea (não há *voucher specimens* para esclarecimento).

F. oxyura Bagnall, 1919 (Figura 18 das pranchas II, IV, VII, IX, XI e XIV)

Comprimento do corpo: aproximadamente 1,0 mm. Coloração geral do corpo: marrom. Cabeça: sem cerdas desenvolvidas; cerdas PO I ausentes. Pronoto: cerdas am pouco maiores que as discais, mas não conspicuas; aa (par interno e externo); pa (par interno e externo) e pm um pouco mais desenvolvidas. Metanoto: cerdas medianas com mesmo comprimento das laterais. Tergito abdominal VIII completo, com dentes longos. Tergito abdominal IX com cerdas B₁ distintamente menores que B₂. Regiões Sudeste (ES, MG e RJ) e Sul (SC e PR). Sem importância econômica.

F. peruviana Hood, 1937 (Figura 19 das pranchas II, IV, VII, IX, XI e XIV)

Comprimento do corpo: aproximadamente 1,2 mm. Coloração geral do corpo: marrom-escuro. Asas anteriores de coloração marrom-clara. Antena: pedicelo do segmento III em formato de cogumelo, mas com a parte apical retilínea; segmento VI com a parte apical distintamente constricta. Tergito abdominal VIII com pente póstero-marginal completo e irregular (regular na parte mediana). Tergito abdominal IX com B₁ distintamente menor que B₂. Região Sudeste (SP). Sem importância econômica.

F. rodeos Moulton, 1933 (Figura 20 das pranchas II, IV, VII, IX, XI e XIV)

Comprimento do corpo: aproximadamente 1,2-1,3 mm. Coloração geral do corpo: amarela. Tamanho intermediário entre *F. distinguenda* e *F. gemina*. Assim como em *F. gemina*, as cerdas oclares III são mais longas que o diâmetro longitudinal dos ocelos posteriores e as cerdas B₁ do tergito IX são tão longas quanto o comprimento do tergito abdominal X. No entanto, as cerdas am do pronoto são menores (1/4 do comprimento do pronoto) e pm₄ é mais conspicua que pm₂ e pm₃. Segundo sua descrição, a coloração do corpo é amarelo-amarronzado claro, o crescente oclar é marrom e os segmentos antenais intermediários III e IV são amarelos na metade distal e marrom-claros na distal e o V é marrom só na extremidade apical, diferenciando-se de *F. gemina*, cuja coloração é amarelo-alaranjada, crescente oclar é vermelho-alaranjado e os segmentos antenais intermediários são mais escuros. Região Centro-Oeste (DF), Sudeste (ES, MG, RJ e SP) e Sul (RS). Sem importância econômica.

F. schultzei (Trybom, 1910) (Figura 21 das pranchas II, IV, VII, IX, XI e XIV)

Comprimento do corpo: ao redor de 1,5 mm. Coloração geral do corpo: marrom. Asas anteriores claras. A forma clara de *F. schultzei*, ainda não constatada no Brasil, não foi incluída na chave,

mas apresenta as mesmas características morfológicas da forma escura. Cabeça: cerdas oclares III com inserção próxima, na posição 3/4 ou 4, dentro do triângulo oclar. Segmento antenal VI com sensilo de base ampla na metade distal interna do segmento. Metanoto sem sensilo campaniforme. Tergito VIII com pente pósterio-marginal totalmente ausente ou quase (2 ou 3 dentes pequenos e de base larga em cada lateral). Regiões Nordeste (BA, MA, PE e RN), Centro-Oeste (GO e MS), Sudeste (SP) e Sul (PR e RS). Importância econômica: praga de várias culturas, incluindo algodoeiro, melancia, alface e tomateiro. É vetora de *Tospovirus*.

F. simplex Priesner, 1924 (Figura 22 das pranchas II, IV, VII, IX, XI e XIV)

Comprimento do corpo: 1,4 mm grande. Coloração do corpo: marrom-escuro. Cabeça: cerdas oclares III na posição 2/3. Antena: pedicelo do segmento III simples, segmento III marrom ou marrom-amarelado, segmento VI com a parte distal sem constrição distinta. Pronoto: cerdas am aproximadamente 1/3 do comprimento do pronoto. Tergito abdominal IV com ctenídeo. Tergito abdominal VIII com pente pósterio-marginal completo e com microtríquias medianas. Tergito IX: cerdas B₁ pequenas, menores que o comprimento do segmento. Regiões Sudeste (SP). Sem importância econômica.

F. trinidadensis Hood, 1941 (Figura 23 das pranchas II, IV, VIII, IX, XI e XIV)

Comprimento do corpo: 1,0 mm. Coloração geral do corpo: amarela. Cabeça: levemente prolongada em frente aos olhos; cerdas oclares III na posição II. Antena: pedicelo do segmento III levemente dilatado. Micróptera (lobos das asas anteriores menores que 0,4 mm, nas fêmeas). Pronoto: com 4 cerdas ântero-marginais pequenas, quase sem a presença de cerdas discais. Metanoto: sem sensilo campaniforme; esculturação com estrias transversais amplamente espaçadas; inserção das cerdas medianas afastadas da margem anterior, caudalmente e quase na mesma direção (um pouco mais interna) que as laterais. Ctenídeos abdominais não desenvolvidos. Tergitos abdominais com 3 pares de cerdas longas, aproximadamente 0,65 vezes tão longas quanto o segmento. Tergito abdominal VIII com pente pósterio-marginal completo, irregular e atípico. Tergito abdominal IX com cerdas B₁ distintamente menores que B₂. Região Sudeste (SP). Sem importância econômica.

F. varipes Moulton, 1933 (Figura 24 das pranchas II, IV, VIII, IX, XI e XIV)

Comprimento do corpo: aproximadamente 1,4 mm. Coloração geral do corpo: escura e asas bicoloridas. Tíbias medianas completamente amarelas. Cabeça com constrição posterior?; cerdas

ocelares III na posição 2/3. Pronoto: cerdas principais longas e quase sem cerdas discais. Metanoto: com cerdas longas. Pente pósterio-marginal completo e com microtríquias medianas em comprimento. Tergito IV com par de ctenídeos bem desenvolvidos. Tergito VIII: pente completo, com dentes finos, de bases largas e amplamente espeçados. Tergito IX com cerdas B₁ menores que B₂. Região Sudeste (ES, RJ e SP). Sem importância econômica.

F. williamsi Hood, 1915 (Figura 25 das pranchas II, IV, VIII, IX, XI e XIV)

Comprimento do corpo: aproximadamente 1,1 mm. Coloração geral do corpo: amarela. Antena: segmento VII pelo menos 2,5 vezes tão longo quanto largo. Esternito abdominal II com 1 ou 2 cerdas discais. Tergito abdominal VIII: pente pósterio-marginal completo e com dentes longos. Tergito abdominal IX: cerdas B₁ distintamente menores que B₂ (B₁ maior que 110 microns; B₂ maior que 130 microns). Região Sudeste (MG e SP) e Sul (PR e SC). Importância econômica: em milho.

F. zucchini Nakahara & Monteiro, 1999 (Figura 26 das pranchas II, IV, VIII, IX, XI e XIV)

Comprimento do corpo: 1,2-1,4 mm. Coloração do corpo: amarela. Asas anteriores amarelas. Cerdas do corpo marrom. Cabeça: cerda PO I ausente; cerdas ocelares III inseridas entre as margens anteriores dos ocelos posteriores, separadas pela largura do ocelo anterior. Tergito VIII com pente completo e com microtríquias medianos. Semelhante à *gemina*, *rodeos* e *distinguenda*, das quais diferencia-se pela ausência das cerdas PO I, pela coloração dos segmentos antenais III-V e pela posição das cerdas ocelares III e a distância entre suas bases. Regiões Sudeste (SP) e Centro-Oeste (DF). Importância econômica: vetora do Tospovirus ZLCV (zucchini lethal chlorosis virus) em aboborinha, causadora da doença ZLD (zucchini lethal chlorosis).

Prancha I. Figuras 1-14. Antena direita da ♀ de *Frankliniella* spp. 1. *F. annulipes*; 2. *F. bertelsi*; 3. *F. bondari*; 4. *F. brevicaulis*; 5. *F. brunnea*; 6. *F. condei*; 7. *F. desantisi*; 8. *F. distinguenda*; 9. *F. fulvipennis*; 10. *F. fulvipes*; 11. *F. gardenia*; 12. *F. gemina*; 13. *F. hemerocallis*; 14. *F. insularis*.

Prancha II. Figuras 15-27. Antena direita da ♀ de *Frankliniella* spp. 15. *F. longipennis*; 16. *F. longispinosa*; 17. *F. occidentalis*; 18. *F. oxyura*; 19. *F. peruviana*; 20. *F. rodeos*; 21. *F. schultzei*; 22. *F. simplex*; 23. *F. trinidadensis*; 24. *F. varipes*; 25. *F. williamsi*; 26. *F. zucchini*; 27. *Frankliniella* sp. n.

Prancha III. Figuras 1-14. Cabeça (dorsal) da ♀ de *Frankliniella* spp. 1. *F. annulipes*; 2. *F. bertelsi*; 3. *F. bondari*; 4. *F. brevicaulis*; 5. *F. brunnea*; 6. *F. condei*; 7. *F. desantisi*; 8. *F. distinguenda*; 9. *F. fulvipennis*; 10. *F. fulvipes*; 11. *F. gardenia*; 12. *F. gemina*; 13. *F. hemerocallis*; 14. *F. insularis*.

Prancha IV. Figuras 15-27. Cabeça (dorsal) da ♀ de *Frankliniella* spp. 15. *F. longipennis*; 16. *F. longispinosa*; 17. *F. occidentalis*; 18. *F. oxyura*; 19. *F. peruviana*; 20. *F. rodeos*; 21. *F. schultzei*; 22. *F. simplex*; 23. *F. trinidadensis*; 24. *F. varipes*; 25. *F. williamsi*; 26. *F. zucchini*; 27. *Frankliniella* sp. n.

Prancha V. Figuras 1-6. Pronoto da ♀ de *Frankliniella* spp. 1. *F. annulipes*; 2. *F. bertelsi*; 3. *F. bondari*; 4. *F. brevicaulis*; 5. *F. brunnea*; 6. *F. condei*.

Prancha VI. Figuras 7-14. Pronoto da ♀ de *Frankliniella* spp. 7. *F. desantisi*; 8. *F. distinguenda*; 9. *F. fulvipennis*; 10. *F. fulvipes*; 11. *F. gardenia*; 12. *F. gemina*; 13. *F. hemerocallis*; 14. *F. insularis*.

Prancha VII. Figuras 15-22. Pronoto da ♀ de *Frankliniella* spp. 15. *F. longipennis*; 16. *F. longispinosa*; 17. *F. occidentalis*; 18. *F. oxyura*; 19. *F. peruviana*; 20. *F. rodeos*; 21. *F. schultzei*; 22. *F. simplex*.

Prancha VIII. Figuras 23-27. Pronoto da ♀ de *Frankliniella* spp. 23. *F. trinidadensis*; 24. *F. varipes*; 25. *F. williamsi*; 26. *F. zucchini*; 27. *Frankliniella* sp. n.

Prancha IX. Figuras 1-27. Metanoto da ♀ de *Frankliniella* spp. 1. *F. annulipes*; 2. *F. bertelsi*; 3. *F. bondari*; 4. *F. brevicaulis*; 5. *F. brunnea*; 6. *F. condei*; 7. *F. desantisi*; 8. *F. distinguenda*; 9. *F. fulvipennis*; 10. *F. fulvipes*; 11. *F. gardenia*; 12. *F. gemina*; 13. *F. hemerocallis*; 14. *F. insularis*; 15. *F. longipennis*; 16. *F. longispinosa*; 17. *F. occidentalis*; 18. *F. oxyura*; 19. *F. peruviana*; 20. *F. rodeos*; 21. *F. schultzei*; 22. *F. simplex*; 23. *F. trinidadensis*; 24. *F. varipes*; 25. *F. williamsi*; 26. *F. zucchini*; 27. *Frankliniella* sp. n.

Prancha X. Figuras 1-12. Tergito abdominal VIII da ♀ de *Frankliniella* spp. 1. *F. annulipes*; 2. *F. bertelsi*; 3. *F. bondari*; 4. *F. brevicaulis*; 5. *F. brunnea*; 6. *F. condei*; 7. *F. desantisi*; 8. *F. distinguenda*; 9. *F. fulvipennis*; 10. *F. fulvipes*; 11. *F. gardenia*; 12. *F. gemina*.

Prancha XI. Figuras 13-27. Tergito abdominal VIII da ♀ de *Frankliniella* spp. 13. *F. hemerocallis*; 14. *F. insularis*; 15. *F. longipennis*; 16. *F. longispinosa*; 17. *F. occidentalis*; 18. *F. oxyura*; 19. *F. peruviana*; 20. *F. rodeos*; 21. *F. schultzei*; 22. *F. simplex*; 23. *F. trinidadensis*; 24. *F. varipes*; 25. *F. williamsi*; 26. *F. zucchini*; 27. *Frankliniella* sp. n.

Prancha XII. Figuras 1-9. Tergito abdominal IX da ♀ de *Frankliniella* spp. 1. *F. annulipes*; 2. *F. bertelsi*; 3. *F. bondari*; 4. *F. brevicaulis*; 5. *F. brunnea*; 6. *F. condei*; 7. *F. desantisi*; 8. *F. distinguenda*; 9. *F. fulvipennis*.

Prancha XIII. Figuras 10-17. Tergito abdominal IX da ♀ de *Frankliniella* spp. 10. *F. fulvipes*; 11. *F. gardenia*; 12. *F. gemina*; 13. *F. hemerocallis*; 14. *F. insularis*; 15. *F. longipennis*; 16. *F. longispinosa*; 17. *F. occidentalis*.

Prancha XIV. Figuras 18-27. Tergito abdominal IX da ♀ de *Frankliniella* spp. 18. *F. oxyura*; 19. *F. peruviana*; 20. *F. rodeos*; 21. *F. schultzei*; 22. *F. simplex*; 23. *F. trinidadensis*; 24. *F. varipes*; 25. *F. williamsi*; 26. *F. zucchini*; 27. *Frankliniella* sp. n.

5. O GÊNERO *Thrips* NO BRASIL

RESUMO

O gênero *Thrips* é representado no Brasil por quatro espécies, três delas de importância agrícola e uma associada a flores de *Eucalyptus* spp. Uma chave para as espécies é apresentada, com comentários sobre a caracterização morfológica.

SUMMARY

The genus *Thrips* is represented by four species in Brazil, three of them are considered important as crop pests and one is associated with *Eucalyptus* flowers. A key to these species is presented, with comments on their morphological characters.

5.1. Introdução

O gênero *Thrips* apresenta aproximadamente 280 espécies (Nakahara, 1994), na sua maioria da região Holoártica e do Velho Mundo. Nenhuma das espécies de *Thrips* é endêmica ao sul do México, sendo *T. addendus* a única espécie nativa do México. Na América do Norte, há cerca de 62 espécies (43 endêmicas) (Mound & Marullo, 1996). Apenas quatro espécies foram relatadas no Brasil: *T. australis* (Bagnall, 1915: 592), *T. palmi* Karny, 1925, *T. simplex* (Morison, 1930) e *T. tabaci* Lindeman, 1889 (Nakahara, 1994; Mound & Marullo, 1996, Monteiro *et al.*, 1995; Monteiro *et al.*, 1999). *Thrips minutus* v. *puttemansi* Lima (1926) e *Thrips saccharoni* Moulton (1933), apesar de também registradas, representam uma espécie de outro gênero, *Stenchaetothrips minutus* (Deventer, 1906) (Nakahara, 1994). *Thrips oryzae* Williams,

1916 foi transferido para outro gênero, sendo o nome válido atualmente *Stenchaetothrips oryzae*. Embora não seja em sua maioria um gênero do Novo Mundo, possivelmente o número reduzido de espécies relatadas no Brasil esteja relacionado à ausência de levantamentos.

O gênero *Thrips* caracteriza-se por apresentar: antena com 7 ou 8 segmentos (7 na maioria das espécies); segmentos antenais III e IV com sensilos em forma de furca; cabeça sem cerdas oclares I, cerdas oclares II menores que as III, cerdas oclares III em posição 1 ou 2; olhos compostos geralmente sem omatídeos coloridos (exceto em duas espécies); pronoto com 2 pares de cerdas póstero-angulares longas e 3 pares de cerdas póstero-marginais; asas anteriores geralmente com a primeira nervura de cerdas interrompida, com 2-8 cerdas distais, nervura posterior com a nervura de cerdas completa, escama geralmente com 5 cerdas marginais e 1 discal; tergito II com 3 ou 4 cerdas laterais; tergitos V-VIII com um ctenídeo em cada lateral, no VIII em posição póstero-mediana em relação ao espiráculo; esternito I com cerdas ântero-medianas presentes ou não (Nakahara, 1994).

5.2. Material e Métodos

As observações morfológicas foram realizadas nos espécimens montados em lâminas de microscopia das coleções da ESALQ/USP (Entomologia). No caso de exemplares não montados em lâminas, inicialmente fez-se o preparo e a montagem dos espécimens, segundo o método descrito em Mound & Ptikin, (1972) e Mound & Marullo (1996), para posterior observação. As espécies de *Thrips* examinadas pertencem à coleção da ESALQ/USP (Entomologia) (Apêndice 3).

5.3. Resultados e Discussão

Das quatro espécies de trips constatadas no Brasil, três são pragas de uma ou mais culturas e *T. australis* encontra-se associada a flores de *Eucalyptus* spp. *T. simplex* é uma praga de gladiolo (palma de Santa Rita) e encontra-se amplamente dispersa pelo mundo. Além dos danos diretos que causam, *T. palmi* e *T. tabaci* são polípagas e também vetoras de vírus. *T. tabaci* parece ter preferência por liliáceas (alho, aspargo, cebola e cebolinha) e, embora tenha sido comumente relatada como praga do algodoeiro na literatura agrícola brasileira, nenhum

indivíduo foi coletado recentemente na cultura (Monteiro *et al.*, 1998). Representando uma das espécies mais importantes para a Horticultura atualmente, *T. palmi* está presente no Estado de São Paulo pelo menos desde 1992 e hoje encontra-se disperso por várias localidades, tendo sido constatado em todas as regiões geográficas brasileiras, em várias culturas, mas principalmente em solanáceas (batata) e cucurbitáceas (melancia, melão) pimentão, berinjela e feijão (Monteiro *et al.*, 1995; Monteiro *et al.*, 1999; Monteiro 2000)

A diferenciação das fêmeas de *T. australis*, *T. palmi*, *T. simplex* e *T. tabaci* é baseada principalmente em caracteres morfológicos simples e de fácil visualização, como a primeira nervura da asa anterior e o número de segmentos antenais, mas também em outros caracteres que dependem de um preparo adequado e uma boa montagem, como a inserção das cerdas oclares III, número de cerdas laterais no tergito abdominal II e número de póros no IX. Ainda, há alguns caracteres distintivos, mas visíveis mais facilmente em material recém-coletado ou bem-preservedo, como a coloração do crescente oclar e do corpo.

5.3.1. Chave para as espécies de *Thrips*

Chave de identificação das espécies de *Thrips* (fêmeas)

1. Primeira nervura da asa anterior quase completa (sem interrupção na fileira de cerdas) *T. australis*
- 1'. Primeira nervura da asa anterior incompleta (interrompida) 2
2. Antena com 8 segmentos; corpo de coloração marrom-escuro; metanoto com esculturação reticulada; asa anterior com 5-8 cerdas disciais *T. simplex*
- 2'. Antena com 7 segmentos; corpo de coloração amarela, amarela-amarronzada ou marrom; esculturação do metanoto diferente; asa anterior com 2-4 cerdas disciais 3
3. Cerdas oclares III fora do triângulo oclar; tergito abdominal II com 4 cerdas marginais; pleurotergitos abdominais sem microtríquias; crescente oclar vermelho e corpo de coloração amarela *T. palmi*

- 3'. Cerdas ocelares III dentro do triângulo ocelar; tergito abdominal II com 3 cerdas marginais; pleurotergitos abdominais com numerosas fileiras de microtríquias; crescente ocelar acinzentado e corpo de coloração amarela ou amarela-amarronzada *T. tabaci*

5.3.2. Caracterização morfológica das espécies de *Thrips*

Thrips australis. Comprimento do corpo: 1,4 a 1,6 mm. Coloração do corpo: amarela e marrom; parte posterior da cabeça e região ocelar marrons; tórax marrom e amarelo; parte mediana dos tergitos abdominais I-VIII, todo tergito IX e X marrons; pernas amareladas; asas anteriores claras; cerdas do corpo escuras; crescente ocelar vermelho; antena marrom, exceto 1/2 basal do segmento III e parte basal dos segmentos IV e V, que são amarelos. Segmentos antenais III, IV e VI com lados paralelos; cerdas curtas, mas conspicuas no pronoto e asas anteriores; asas anteriores com primeira nervura de cerdas quase completa; metanoto reticulado poligonalmente; numerosas cerdas acessórias nos esternitos e pleurotergitos abdominais.

Thrips palmi. Comprimento do corpo: 1,0 a 1,2 mm. Coloração do corpo: amarelo-dourado; crescente ocelar vermelho; asas anteriores claras, amareladas; cerdas escuras (marrons). Antena com segmento I amarelo-claro, II amarelo mais escuro, III amarelo nos 2/3 basais e marrom no 1/3 apical, IV e V amarelos na metade basal e marrons na apical, VI marrom, com a base clara algumas vezes, e VIII marrom. Abdome completamente amarelo, cerdas principais marrons, crescente ocelar vermelho, cerdas ocelares III fora do triângulo ocelar, na posição 1 ou 1/2, metanoto com escultura convergendo posteriormente, tergito abdominal II com quatro cerdas laterais, tergito VIII com pente pósterio-marginal completo, esternito I com três 3 cerdas ântero medianas.

Thrips simplex. Comprimento do corpo: 1,5 - 1,8 mm. Coloração do corpo: marrom-escuro; pernas marrons, exceto os tarsos, tíbias anteriores e ápice das tíbias medianas e posteriores, e base dos fêmures, que são marrom-amarelados; crescente ocelar vermelho; asas anteriores marrom-claras, com o 1/4 basal distintamente mais claro; cerdas escuras; antena marrom, exceto a extremidade apical do II e o todo segmento III, que são marrons-amarelados. Asa anteriores com 5-8 cerdas distais na primeira nervura, antena com 8 segmentos e segmento III marrom-

amarelado; metanoto reticulado com dobras internas nos réticulos e cerdas acessórias nos esternitos abdominais.

Thrips tabaci. Comprimento do corpo 1,0 a 1,3 mm. Coloração do corpo: variável da amarela-clara, com manchas nos tergitos abdominais, ao marrom; pernas mais claras que o tórax, crescente ocelar acinzentado; asas anteriores amareladas ou levemente sombreadas, cerdas escuras (marrons ou marrom-amareladas); antena marrom, exceto segmento I, amarelo-claro, amarelado ou marrom; segmento II marrom, mais escuro que I, bases dos segmentos III e IV e segmento V amarelados com extremidade apical marrom. Metanoto reticulado medianamente e sem sensilo campaniforme; tergito abdominal IX sem o par de sensilos anteriores; tergito VIII com pente póstero-marginal completo e com microtríquias bem desenvolvidas; asas anteriores com 4-6 cerdas distais.

6. GÊNEROS DE PANCHAEOTHRIPINAE

Resumo

Dez gêneros de Panchaetothripinae são constatados no Brasil, incluindo o registro de *Oneilliella*. Dentre os gêneros mais importantes economicamente, destacam-se *Caliothrips*, *Heliothrips*, *Retithrips* e *Selenothrips*. Uma chave para os gêneros é apresentada, juntamente com a caracterização morfológica dos mesmos.

Summary

Ten Panchaetothripinae genera occur in Brazil, including the record of *Oneilliella*. Among the most important genera are: *Caliothrips*, *Heliothrips*, *Retithrips* and *Selenothrips*. A key to the genera is presented and comments on some morphological characters are presented.

6.1. Introdução

Os gêneros e espécies de Panchaetothripinae foram bastante estudados do ponto de vista taxonômico (Wilson, 1975), sendo constatados 14 dos 35 gêneros dessa subfamília na região Neotropical (Nonaka & Okajima, 1992). No Brasil, foram registrados 13 espécies em 9 gêneros (Wilson 1975, Mound & Marullo 1996, Mound & Monteiro 1997, Monteiro *et al.* 1999). Embora o gênero *Oneilliella* não tenha sido registrado no Brasil, uma fêmea pertencente a esse gênero, coletada no Brasil na década de 1950, encontra-se depositada na coleção do USNM. Recentemente, mais uma fêmea foi coletada na Mata de Santa Genebra, em Campinas, SP, aumentando, assim, para 10 o número de gêneros registros no País.

As características morfológicas para reconhecimento dos gêneros de Panchaetothripinae são bem definidas. Os gêneros constatados no Brasil são: *Arachisothrips*, *Brachyurothrips*, *Caliothrips*, *Dinurothrips*, *Heliothrips*, *Hercinothrips*, *Hoodothrips*, *Oneilliella*, *Retithrips* e *Selenothrips*. Dezesesseis espécies foram constatadas, a seguir

relacionadas em ordem alfabética: *Arachisothrips millsi*, *Brachyurothrips anomalus*, *Caliothrips cinctipennis*, *Caliothrips fasciatus*, *Caliothrips insularis*, *Caliothrips phaseoli*, *Dinurothrips hookeri*, *Dinurothrips vezenyi*, *Heliothrips haemorrhoidalis*, *Heliothrips zucchini*, *Hercinothrips bicinctus*, *Hercinothrips femoralis*, *Hoodothrips constrictus*, *Hoodothrips lineatus*, *Oneilliella williamsi*, *Retithrips syriacus* e *Selenothrips rubrocinctus*.

6.2. Material e Métodos

As observações morfológicas foram realizadas nos espécimens montados em lâminas de microscopia das coleções da ESALQ/USP (Entomologia) (Apêndice 4) e do USNM, Washington, D.C. (não listadas) No caso de exemplares não montados em lâminas, inicialmente fez-se o preparo e a montagem dos espécimens, segundo o método descrito em Mound & Ptikin, (1972) e Mound & Marullo (1996).

A chave a separa os 10 gêneros relatados no Brasil: *Arachisothrips*, *Brachyurothrips*, *Caliothrips*, *Dinurothrips*, *Heliothrips*, *Hercinothrips*, *Hoodothrips*, *Oneilliella*, *Retithrips* e *Selenothrips*.

6.3. Resultados e Discussão

A subfamília Panchaetothripinae reúne normalmente espécies com corpo de coloração escura e bastante reticulado. Muitas das espécies preferem se alimentar em tecidos foliares já desenvolvidos, ao contrário da maioria dos tripses, e apresentam movimentos bastante lentos, o que facilita a coleta e observação. Particularmente lento é *Dinurothrips hookeri*, que foi coletado recentemente infestando folhas de orquídeas e folhas de maria-sem-vergonha. Algumas espécies passam a fase pupal no hospedeiro, como foi observado nas associações: *D. hookeri*/maria-sem-vergonha, *R. syriacus*/eucalipto, *S. rubrocinctus*/eucalipto e *S. rubrocinctus*/mangueira.

Várias espécies são consideradas se destacam pelos danos causados, entre elas *Caliothrips phaseoli*, *Heliothrips haemorrhoidalis*, *Retithrips syriacus* e *Selenothrips rubrocinctus*.

6.3.1. Chave de identificação dos gêneros de Panchaetothripinae

1. Asas anteriores com calosidades salientes e superfície coberta com pequenos tubérculos na base, mas com microtríquias sobre a superfície na parte distal; sensilos dos segmentos antenais III e IV furcados; tarsos com 1 segmento *Retithrips*
- 1'. Asas anteriores sem calosidades 2
2. Sensilos dos segmentos antenais III e IV simples 3
- 2'. Sensilos dos segmentos antenais III e IV furcados 6
3. Asas extremamente atípicas, longas, largas e bastante infladas nos 2/3 basais e com reticulação poligonal conspícua; segmento antenal VIII muito longo, cerca de 3,5 vezes maior que a largura do segmento antenal II *Arachisothrips*
- 3'. Asas afiladas; segmento antenal VIII menor, cerca de 1.5 a 2.0 vezes maior que a largura do segmento antenal II 4
4. Superfície do corpo quase sem reticulação, exceto parte do metanoto; asas anteriores com cerdas compridas e escuras; segmento antenal IV prolongada em um pescoço apical afilado, segmento antenal III com a parte basal longa e afilada; tergito X sem divisão longitudinal dorsalmente *Brachyurothrips*
- 4'. Superfície do corpo extremamente reticulada, incluindo a cabeça, pronoto, meso e metanoto e abdome; segmentos antenais III e IV diferentes; tergito X com divisão longitudinal completa dorsalmente 5
5. Tergito X 2.5 vezes mais longo que largo; cerdas medianas dos tergitos pequenas, distância entre suas bases maior que 5 vezes seu comprimento; retículos esculpturados ao redor dos olhos compostos longos e poligonais; coloração das pernas não distintamente mais pálidas que a do corpo; asas anteriores com ápice pontagudo e curvo em direção à cabeça; tarsos com 1 ou 2 segmentos *Dinuothrips*
- 5'. Tergito X tão longo quanto largo; cerdas medianas dos tergitos longas e bastante próximas, distância entre suas bases igual ao seu comprimento; retículos ao redor dos olhos compostos não distintos do restante da esculpturação da cabeça; corpo escuro, mas pernas amareladas; asas anteriores com ápice arredondado; tarsos com 1 segmento *Heliothrips*

6. Tergito II com numerosas microtríquias conspicuas e recurvadas ântero-lateralmente; cerdas principais das asas anteriores fusiformes e achatadas; tergito X assimétrico, com o lado direito mais curto que o esquerdo); cerdas medianas dos tergitos V-VII levemente curvas no ápice; tergito VIII com pente póstero-marginal completo; asas anteriores bicoloridas (3 faixas transversais claras e 2 escuras); antenas com 6 ou 8 segmentos *Hoodothrips*
- 6'. Tergito II sem numerosas microtríquias conspicuas e recurvadas ântero-lateralmente; cerdas principais das asas anteriores normais; tergito X simétrico; antenas com 8 segmentos 7
7. Reticulos da esculturação da cabeça e tórax com marcas internas; tarsos com 1 segmento; asas anteriores geralmente bicoloridas, com faixas transversais claras e escuras .. *Caliothrips*
- 7'. Reticulos da cabeça e tórax sem marcas internas; tarsos com 1 ou 2 segmentos 8
8. Metanoto com área escura em formato de V; asas anteriores uniformemente escuras com cerdas escuras *Selenothrips*
- 8'. Metanoto sem área escura em formato de V; asas anteriores não uniformemente marrom-escuras 9
9. Cabeça com laterais (laterais) bastante convexas medianamente, mas constricta atrás dos olhos e na base; asas anteriores escuras, com uma pequena mancha branca próximo à base; asas anteriores com a primeira nervura com fileira de cerdas incompleta e segunda nervura, completa; tarsos com 1 segmento *Oneilliella*
- 9'. Cabeça com laterais mais ou menos paralelas; asas anteriores escuras mas com ápice pálido e com bandas transversais claras medianas e sub-basais variavelmente desenvolvidas; asas anteriores com fileira de cerdas na primeira e segunda nervuras completa; tarsos com 2 segmentos *Hercinothrips*

6.3.2. Caracterização morfológica dos gêneros de Panchaetothripinae

Além da coloração escura do corpo, os Panchaetothripinae presentes no Brasil geralmente apresentam antena com 8 segmentos (exceto *Hoodothrips brevipilus* e *Hoodothrips constrictus*), tarsos com 1 segmento (exceto *Dinuothrips vezenyii* e *Hercinothrips femoralis*), asas afiladas e normais (exceto em *Arachisothrips* sp. e *Retithrips* sp.) e tergitos abdominais com

linha escura (exceto *Arachisothrips* sp.). Os sensilos dos segmentos antenais III e IV são simples nos gêneros *Arachisothrips*., *Brachyurothrips*, *Dinurothrips* e *Heliothrips*, e furcados nos demais.

Arachisothrips. Comprimento: menor que 1,0 mm. Corpo: sem reticulação, exceto a cabeça., que é totalmente reticulada. Cabeça: palpos maxilares com 2 segmentos. Antenas: longas e bastante afiladas; 8 segmentos, segmentos III e IV com sensilos simples, segmento VIII 3,5 vezes maior que a largura do segmento II. Pronoto: cerdas pequenas. Metanoto com cerdas medianas longas. Asas anteriores bastante distintas, infladas nos 2/3 basais, longas e largas, e cobertas com retículos hexagonais. Pernas: tarsos com 1 segmento e 1 garra. Abdome: com formato orbicular e esculturação fraca; tergitos sem pente póstero-marginal, X sem divisão longitudinal; a fêmea apresenta duas áreas glandulares grandes nos tergitos abdominais VII e VIII. *A. millsii*: corpo e pernas amarelo-amarronzadas; asas anteriores com mancha mais escura sub-apical; metanoto com apenas um par de cerdas (par mediano).

Brachyurothrips. Corpo: sem reticulação, exceto a parte posterior da cabeça (posterior aos olhos) e o metanoto, que é pouco reticulado. Cabeça: constricta posteriormente. Antena: 8 segmentos, III e IV com sensilos simples. Asas anteriores: marroms; cerdas longas e escuras; segunda nervura apresenta apenas uma cerda. Abdome: sem reticulação; tergitos com cerdas medianas próximas e longas; segmento IX longo. Os machos apresentam a área glandular alongada e bastante fina. As características apresentadas pelas asas e antenas diferencia *Brachyurothrips* de *Selenothrips*, que apresenta segmentos antenais III e IV com sensilos furcados e a segunda nervura das asas anteriores com uma fileira completa.

Caliothrips. Corpo com esculturação reticulada e geralmente marcas internas dentro dos retículos. Cabeça: sem constrição posterior, laterais paralelas. Antena: 8 segmentos. Asas anteriores: geralmente apresentam faixas claras e escuras; primeira nervura de cerdas incompleta e segunda, completa; ápice afilado.

Dinurothrips. Comprimento do corpo: grande. Coloração do corpo: marrom-escura. Corpo fortemente reticulado. Cabeça: totalmente reticulada. Asas: bem desenvolvidas (macrópteros) ou não (micrópteros); cerdas pequenas. Tarsos: 1 ou 2 segmentos. Metanoto: metafurca não se estende anteriormente, em contraste com *Caliothrips* e *Hercinothrips*. Abdome: cerdas medianas

dos tergitos pequenas e separadas; segmento X bastante alongado; machos apresentam área glandular em formato de "U". *D. hookeri* apresenta tarsos com 1 segmento e mesonoto sem divisão longitudinal mediana, enquanto que em *D. vezenyii* os tarsos apresentam 2 segmentos e mesonoto é dividido.

Heliothrips. Corpo reticulado. Cabeça reticulada, com acentuada constrição posterior e cerdas pequenas, de difícil visualização, cone bucal arredondado, palpos maxilares com 2 segmentos. Antena: segmento III e IV com sensilos simples e sem microtríquias, VIII longo e afilado. Asas anteriores: marrons e uniformes; ápice arredondado; cerdas muito pequenas, franja pósteromarginal lisa. Abdome: cerdas medianas dos tergitos próximas e medianas. *H. haemorrhoidalis*: pernas amarelas, tergitos abdominais com craspedos.

Hercinothrips. Coloração do corpo: marrom-escuro. Asas anteriores: bicoloridas ou não; cerdas das nervuras longas e escuras; ápice afilado. Tarsos: dois segmentos. Cabeça: reticulada e com constrição posterior. *H. femoralis*: asas anteriores bicoloridas, com faixas claras e escuras, mas com ápice claro e também uma mancha sub-basal e mediana claras; ambas as nervuras com fileira completa de cerdas.

Hoodothrips. Antena: sensilos dos segmentos III e IV furcados. Abdome: tergito II com numerosas microtríquias recurvadas na parte ântero-lateral; tergito X com divisão longitudinal mediana incompleta. *H. lineatus* apresenta uma par de expansões em formato de acúleo nas laterais dos segmentos abdominais V, VI e VII; asas bicoloridas, com 3 faixas transversais claras e 2 escuras e cerdas das nervuras fusiformes e achatadas.

Oneilliella. Cabeça: com laterais arqueadas (mais larga após os olhos); ocelos em uma pequena elevação. Corpo (cabeça, pronoto, meso e metanotos, parte mediana dos tergitos abdominais I e II) com esculturação reticulada sem marcas internas, exceto ao longo da margem posterior da cabeça. Antena: 8 segmentos; segmentos III e IV com sensilos furcados. Asas: marrom-amareladas com a parte mediana e uma pequena mancha circular na base mais claras; primeira nervura de cerdas incompleta e segunda completa; ápice afilado. Tíbias com 1 segmento. Abdome: tergitos com craspedos; tergito X sem divisão mediana longitudinal. A única espécie do gênero foi descrita com base em uma única fêmea.

Retithrips. Corpo pequeno e largo; antena conspícua e asas anteriores com calosidades. Segmentos antenais III e IV com sensilos furcados.

Selenothrips. Corpo de coloração escura. Corpo (cabeça, pronoto, meso e metanotos e partes medianas dos tergitos abdominais) com esculturação composta de linhas transversais formando retículos largos. Cabeça: com constrição posterior; cone bucal curto e arredondado, palpos maxilares com dois segmentos. Antena: 8 segmentos, segmentos III e IV vasiformes, com sensilos furcados e sem microtríquia. Pronoto: duas vezes mais largo que longo, com cerdas bem desenvolvidas. Asas anteriores: marrom-uniformes; ambas as nervuras com fileira completa de cerdas; franja posteriore ondulada; superfície coberta com fileiras transversais de microtríquias; ápice afilado. Pernas: tarsos com 1 segmento. Abdome: tergitos com retículos poligonais cobrindo os terços laterais; par de cerdas medianas bem desenvolvidas; microtríquias presentes póstero-medianamente nos tergitos intermediários, especialmente no VIII; tergito VIII com pente póstero-marginal completo com dentes longos; tergito X não dividido longitudinalmente.

ANEXOS

ANEXO 1. Morfologia de Thysanoptera (Terebrantia) (adaptado de Palmer *et al.*, 1989).

ANEXO 2

Terminologia morfológica

Áreas glandulares: áreas de formato, largura e comprimento variáveis, freqüentemente presentes nos esternitos abdominais dos machos.

Cerdas: processos destacáveis em forma de pêlo ou espinho, com um soquete basal.

- Cerdas ocelares:

I = par de cerdas anterior ao ocelo anterior.

II = par de cerdas ântero-lateral ao ocelo anterior.

III = par de cerdas entre os ocelos (dentro do triângulo ocelar) ou lateral (fora), mas caudal ao ocelo anterior e anterior aos ocelos posteriores.

- **Cerdas pós-oculares (PO):** cerdas encontradas posteriormente aos ocelos e olhos compostos, identificadas por POi, POii, POiii, POiv, POv e POvi, sendo POi o mais interno e Povi o mais externo. POiv o que se encontra normalmente desenvolvido no gênero *Frankliniella*.

- **Cerdas principais do pronoto:** o gênero *Frankliniella* normalmente apresenta 5 pares de cerdas desenvolvidas no pronoto, chamadas de principais:

- am = cerdas ântero-marginais (1 par).

- aa = cerdas ântero-angulares (1par).

- pm = cerdas pósterio-marginais (1 par).

- pa = cerdas pósterio-angulares (2 pares: interno e externo).

- **Cerdas discais do pronoto:** incluem todas as cerdas pequenas do pronoto, com exceção daquelas na margem posterior.

- Cerdas do metanoto

- cerdas medianas: mais internas.

- cerdas laterais: mais externas.

- Cerdas abdominais

- cerdas ântero-medianas: 1-3 microcerdas na parte ântero-mediana do esternito I.

- cerdas laterais: 3 ou 4 cerdas sobre ou próximo à margem lateral do tergito II.

- cerdas B₁, B₂ e B₃: cerdas mais desenvolvidas posteriormente nos tergitos IX e X.

- cerdas discais: par de cerdas na parte centro-mediana dos tergitos ou esternitos I-VIII.

Craspedum: extensão membranosa da margem posterior dos tergitos e esternitos abdominais, que pode ser denteado, em forma de concha ou inteiro.

Crescente ocelar: coloração em forma crescente, que circunda cada ocelo.

Ctenídeo: fileira de microtríquias submarginais presente nos tergitos abdominais V-VIII e, algumas vezes, também no IV (vestigial).

Estrias e reticulações: marcas na cutícula; as vezes, são chamadas reticulações.

Furca: apodema localizado no meso e metatórax.

Laterais da cabeça: margem lateral da cabeça posterior aos olhos.

Microtríquia: processos da cutícula, pequenos, finos, em formato de espinho ou denteado.

Omatídeos coloridos dos olhos compostos: encontrados na parte ventral do olho, em números definidos e em um padrão distinto em cada espécie.

Pente póstero-marginal: microtríquias na margem posterior do tergito VIII, que pode ser completa ou não, com cerdas de comprimento, espessura e base variáveis.

Sensilos

- Nas antenas (segmentos antenais III e IV):
 - Sensilos simples: em forma de pelo
 - Sensilos furcados: em forma de furca
- No metanoto: 1 par de sensilos campaniformes
- No abdome: um par medianamente nos tergitos abdominais I-VIII
 - um ou dois pares no tergito abdominal IX
 - um par no tergito abdominal X

Triângulo ocelar: triângulo formado por linhas imaginárias que unem as margens externas dos 3 ocelos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gaston, K.J. & Mound, L.A. Taxonomy, hypothesis testing and the biodiversity crisis. **Proceedings of the Royal Society of London B**, v.251, p.139-142, 1933.

Heming, B.S. Order Thysanoptera. In: STEHR, F.W. **Immature insects**. Dubuque: Kendall/Hunt Publishing Company, 1991. v.2, cap.28, p.1-21.

Hood, J.D. J. Douglas Hood: Bibliography of scientific papers. **Revista de Entomologia**, vol.19, n.3, p.499-508, 1948.

International Code of Zoological Nomenclature: **Code international de nomenclature zoologique**. 3. Ed. London: ITZN/British Museum/UPC, 1985.

Jacot-Guillarmod, C.F. Catalogue of the Thysanoptera of the world (parts 1-4, Terebrantia; parts 5-6, Tubulifera). **Annals of the Cape Provincial Museums (Natural History)**, vol. 7, p.1-1724, 1970-1979

Jacot-Guillarmod, C.F & Brothers, D.J. Catalogue of the Thysanoptera of the world (part 7). **Annals of the Cape Provincial Museums (Natural History)**, vol.17, n.1, p.1-94, 1986.

Lewis, T. **Thrips: their biology, ecology and economic importance**. London: Academic Press, 1973, 349p.

Lewis, T. An introduction to the Thysanoptera; a survey of the group. In: **International Conference on Thrips**, Burlington, 1989. **Towards understanding Thysanoptera**;

- proceeding**, edited by B.L. Parker and othrs. Radnor, USDA/Forest Service/Northeastern Forest Experiment Station, p.3-22, 1991. (USDA. General Technical Report, NE-147).
- Monteiro, R.C. *Thrips palmi*. In: E.F. Vilela, F. Cantor & R.A Zucchi (eds.) **Histórico e impacto das pragas introduzidas no Brasil, com ênfase na fruticultura** (in press), 2000.
- Monteiro, R.C.; Zucchi, R.A.; Mound, L.A. Record of *Thrips palmi* Karny, 1925 (Thysanoptera, Thripidae) in the State of São Paulo, Brazil. **Revista de Agricultura**, vol. 70, n.1, p.53-55, 1995.
- Monteiro, R.C.; Zucchi, R.A.; Mound, L.A. *Thrips tabaci* Lind.: é realmente uma praga do algodoeiro no Brasil? **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, vol.27, n.3, p. 489-494, 1998.
- Monteiro, R.C.; Mound, L.A.; Zucchi, R.A. Thrips (Thysanoptera) as pests of plant production in Brazil. **Revista Brasileira de Entomologia**, vol.43, n.3/4 (in press), 1999.
- Moritz G. Morphogenetic development of some species of the Order Thysanoptera (Insecta). **Thrips Biology and Management**. New York: Plenum Press Corp., **Proceedings**. 1995.
- Moulton, D . A new species of *Frankliniella* from Chile. **Revista Chilena de Historia Natural Pura y Aplicada**, vol.30, p.9-10, 1926.
- Moulton, D. Thysanoptera of South America (I). **Revista de Entomologia**, vol.2, n.4, p.451-484, 1932.
- Moulton, D. Thysanoptera of South America (II). **Revista de Entomologia**, vol.3, n.1, p.96-133, 1933a.
- Moulton, D. The Thysanoptera of South America (III). **Revista de Entomologia**, vol.3, n.2, p.277-262, 1933b.
- Moulton, D. The Thysanoptera of South America (IV). **Revista de Entomologia**, vol.3, n.3, p.385-419, 1933c.

- Moulton, D. The Thysanoptera of South America (Conclusion). **Revista de Entomologia**, vol.3, n.4, p.447-458, 1933d.
- Moulton, D. Two new species of Thysanoptera in Argentina and records of other species. **Anales de la Sociedad Cientifica Argentina**, vol.12, n.6, p.254-257, 1935.
- Moulton, D. Thysanoptera from Minas Geraes, Brasil. **Revista de Entomologia**, vol.9, n.3/4, p.374-382, 1938.
- Moulton, D. Thysanoptera from Minas Geraes, Brasil (Second Paper). **Revista de Entomologia**, vol.12, n.1/2, p.314-322, 1941..
- Moulton, D. The genus *Frankliniella* Karny, with keys for the determination of species (Thysanoptera). **Revista de Entomologia**, vol.19, n.1-2, p. 55-114, 1948..
- Mound, L.A. Thrips and whitefly. In: Gibbs, A.J. (ed.). **Viruses and Invertebrates**. Amsterdam: North Holland Publishing Co. p.229-242, 1973.
- Mound, L.A. Biological diversity. In: Lewis, T. (ed.). **Thrips as crop pests**. Wallingford: CAB International, 1996. cap.6, p.197-215, 1997.
- Mound, L.A. & Marullo, R. The thrips of Central and South America: an introduction (Thysanoptera: Thripidae). **Memoirs on Entomology International**, vol. 6, p.1-487, 1996.
- Mound, L.A. & Monteiro, R.C. A review of the genus *Heliothrips* (Thysanoptera; Thripidae), with a new sister-species of the greenhouse thrips from South Eastern Brazil. **Journal of the New York Entomological Society**, vol.105, n.3-4, p.154-160, 1997.
- Mound, L.A. & Nakahara, S. The genus *Frankliniella* (Thysanoptera: Thripidae): character assessment at generic and specidf levels. **Journal of Pure and Applied Zoology, Zoology**, vol.4, p.287-295, 1993.

- Mound, L.A. & Ptikin, B.R. Microscopic whole mounts of thrips (Thysanoptera). **Entomologist's Gazette**, vol.23, n.2, p.121-125, 1972.
- Mound, L.A. & Teulon, D.A.J. Thysanoptera as phytophagous opportunists. In: Parker, B.L.; Skinner, M; Lewis, T. (eds). **Thrips biology and management**. New York: Plenum Publishing Corporation. p.3-20, 1995.
- Mound, L.A.; Heming, B.S.; Palmer, J.M. Phylogenetic relationships between the families of recent Thysanoptera (Insecta). **Zoological Journal of the Linnean Society of London**, vol.69, p.111-141, 1980.
- Nakahara, S. The genus *Thrips* Linnaeus (Thysanoptera: Thripidae) of the new World. USDA, Technical Bulletin n. 1822, p.1-183, 1994.
- Nakahara, S. Annotated list of the *Frankliniella* species of the World (Thysanoptera: Thripidae). **Contributions on Entomology, International**, vol.2, n. 4, p. 355-389, 1997.
- Nonaka, T. & Okajima, S. Two new genera and species of the subfamily Panchaetothripinae (Thysanoptera: Thripidae) from Southeast Asia. **Bulletin of the Biogeographical Society of Japan**, vol. 47, p.103-108, 1992.
- O'Neill, K. J.Douglas Hood: bibliography os scientific papers, chiefly on thrips, and index of new names, 1948-1969. **Proceedings of the Entomological Society of Washington**, vol.76, n.3, p.297-309, 1974.
- Palmer, J.M.; Mound, L.A.; du Heaume, G.J. **Thysanoptera**. Wallingford, CAB. 74p. (Cie guides to insects of importance to man, 2), 1989.
- Sakimura, K. The present status of thrips-borne virus. In: Maramorosch, K. (ed.). **Biological transmission of disease agents**. New York: Academic Press, 1962, p.33-40.
- Sakimura, K. & K. O'Neill. *Frankliniella*, redefinition of genus and revision of the minuta group species (Thysanoptera: Thripidae). USDA Technical Bulletin n.1572, 1979, 49p.

- Silva, A.G.A., C.R. Gonçalves, D.M. Galvão, A.J.L. Gonçalves, J. Gomes, M.N. Silva & L. Simoni. Ordem Thysanoptera. In: **Quarto catálogo de insetos que vivem nas plantas do Brasil**. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, t.1, p.18-33, 1968.
- Takahashi, R. Metamorphosis of Thysanoptera. **Zoological Magazine** (Tokyo), vol.35, p.85, 1921.
- Wilson, T.H. A monograph of the subfamily Panchaetothripinae (Thysanoptera: Thripidae). **Memoirs of the American Entomological Institute**, vol. 23: 1-354, 1975.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Material examinado do gênero *Frankliniella* depositado na coleção do Museu de Entomologia da ESALQ/USP

F. annulipes – Brasil: Piracicaba, SP, em flores rosa de *Cattleya autumnalis* e amarelas de *Laelia glandis*, 20.I.1995, L.A. Mound col. (1 fêmea).

F. brevicaulis – Brasil: Piracicaba, SP, em inflorescência de bananeira, 27.X.1993. P. De Grande col.; ?, SP, inflorescência de banana var. nanicão (danificando frutos), 26.IV.1996, Paulo col.

F. brunnea – Brasil: Paranapanema, SP, flores de crisântemo, 05.VI.1994; V. Matida col. (1 fêmea).

F. condei – Brasil: Holambra, SP, flores de crisântemo, VI.1994, A.L. Lourenção col. (2 fêmeas); Paranapanema, SP, flores de crisântemo, 05.VI.1994, V. Matida col. (1 fêmea); Taquaritinga, SP, botão floral de “murcot”, XI.1997, F.M. Isler col. (3 fêmeas).

F. distinguenda – Brasil: Holambra, SP, flores de crisântemo, VI.1994, A.L. Lourenção col. (1 fêmea); Paranapanema, SP, flores de crisântemo, 05.VI.1994, V. Matida col. (1 fêmea).

F. fulvipes – Brasil: fumo bravo (Johan); Rio do Sul, SC, fumo, ?1997, Hokko col.; Araranguá, SC, fumo, ?1997, Hokko col.

F. gardeniae – Brasil: Mogi-Mirim, SP, flores de laranja, 15.IX.1997, O. Nakano col.; Taquaritinga, SP, botões florais de “murcot”, XI.1997, F.M. Isler col. (1 fêmea).

F. hemerocallis – Brasil: Jaboticabal, SP, guizo-de-cascavel (*Crotalaria incana*), M. Goretti col. (1 fêmea)

F. insularis – Brasil: Campinas, SP, em flores de feijão-guandu (*Cajanus cajan*), VI.1993, A.L. Lourenção col.; Brasil: Piracicaba, SP, em flores e frutos de acerola, 16.III.1995, V.A. Costa col.; Piracicaba, SP, em flores vermelhas de *Malvaviscus* sp., 21.I.1995, L.A. Mound col.

F. occidentalis – Brasil: Artur Nogueira, SP, folhas novas de crisântemo (mudas novas), 19.IX.1994, S.F. Bandeira col.; Atibaia, SP, flores de crisântemo, 19.V.1993, E.C. Bergmann col.; Atibaia, SP, flores de crisântemo; 03.III.1994; Atibaia, SP, flores de crisântemo, 05.VIII.1997, M. Gonçalves; Campinas, SP, flores de crisântemo, V.1992, A.L. Lourenção col.; Campinas, SP, flores de violeta africana, 17.VIII.1994, P. Caldari Jr. col.; Campinas, SP, flores de violeta africana, 17.VIII.1994, P. Caldari Jr. col.; Holambra, SP, flores de crisântemo, 1993, Agro Hokko col.; Holambra, SP, flores de crisântemo, I.1995, E. Steinberg; Holambra, SP, folhas de crisântemo, 25.VIII.1997, O. Fernandes col.; Holambra, SP, flores e botões de crisântemo, IX.1997, O. Fernandes col.; Holambra, SP, folhas e flores de solidâster, I.1995, E. Steinberg col.; Holambra, SP, flores de violeta africana, V.1993, A.L. Lourenção col.; Jaguariúna, SP, folhas de crisântemo, 12.III.1994, D. Pagotto; Paranapanema, SP, 05.VII.1994, flores de crisântemo, V. Matida col.; Paranapanema, SP, frutos de pêssego, 13.X.1994, L. Wadt col.; Paranapanema, SP, folhas novas de pêssego, 13.X.1994, L. Wadt col.; Chã de Pilar, AL, crisântemo, 1998?.

F. peruviana – Brasil: Piracicaba, SP, folhas de gramíneas, 18.I.1995, L.A. Mound & R.C. Monteiro col. (1 fêmea).

F. rodeos – Brasil: Piracicaba, SP, inflorescências de *Piper* sp. (1 fêmea), 22.I.1995, L.A. Mound col.; Piracicaba, SP, flores e folhas de abobrinha (*Cucurbita pepo* cv. *Caserta*), 12 e 14.VII.1995, R.C. Monteiro col.

F. schultzei – Brasil: Campinas, SP, folhas de algodão, 19.I.1993, R.C. Monteiro col.; Campinas, SP, folhas de soja, XI.1991, A.L. Lourenção col.; Campinas, SP, folhas de tomate (casa-de-vegetação), XII.1996, A.L. Lourenção; Holambra, SP, gladiolo, 31.I.1995, E. Steinberg col.; Ilha Solteira, SP, folhas novas de melancia, 14.XI.1993, C. Almeida col.; Mogi-Guaçu, SP, folha de algodão, XII.1995, A.L. Lourenção; Paulínia, SP, folhas de cebola, 27.VI.1997; Piracicaba, SP, folhas de girassol, 23.VIII.1993, A.R. Tavares col.; São Luís, MA, alface, 1996?, G.A. Ramos; Petrolina, PE, flores de tomate industrial, 18.VI.1996, I.B. Albert Jr. col.; Petrolina, PE, flores de melão, 19.VI.1996, I.B. Albert Jr. col.; Santa Maria da Boa Vista, PE, algodão, 11.VII.1996, I.B. Albert Jr. col.; Curaçã, BA, melancia, 10.VII.1996, I.B. Albert Jr. col.; Angélica, MS, flor de algodão, 08.III.1993, P. Riquetti col.; Dourados, MS, folhas de algodão, 26.XII.1995, Marco

col.; Selvíria, MS, algodão, XII.1994, Papa col.; Vicentina, MS, flores de algodão, 11.XII.1993, Cido Gomes col.; Rio Verde, GO, flores de algodão; Alto Araguari, PR, folhas de algodão, 06.XII.1995, Otair col.; Assaí, PE, folha de algodão, ?1995; Formosa do Oeste, PR, folhas de algodão, 11.XII.1995; Itagué, PR, folhas de algodão, 23.XI.1995, J. Rodrigues col.; Juranda, PR, folhas de algodão, 13.XII.1995; Lobato, PR, folhas de algodão, 23.XI.1995, J. Rodrigues col.; Mercedes, PR, folhas de algodão, 14.XII.1995; Nova Santa Bárbara, PR, folhas de algodão, 24.XI.1995, J. Rodrigues col.; Palotina, PR, folhas de algodão, 13.XII.1995, Otair col.; Ponta Porã, PR, folhas de algodão, 20.XII.1995, Marco col.; Santa Cecília do Pavão, PR, folhas de algodão, 24.XI.1995, J. Rodrigues col.; São José do Ivaí, PR, folhas de algodão, 28.XI.1995, J. Rodrigues col.; São Sebastião da Amoreira, PR, folhas de algodão, 24.XI.1995, J. Rodrigues col.; Veru Cruz do Oeste, PR, folhas de algodão, 07.XII.1995, Otair col.; Mossoró, RN, pimentão industrial, 18.X.1997, A.V. da Silva Filho col.

F. simplex – Brasil: Piracicaba, SP, flores de orquídea, 20.I.1995, L.A. Mound e R.C. Monteiro col. (1 fêmea).

F. trinidadensis – Brasil: Piracicaba, SP, gramíneas (1 fêmea); São Pedro, SP, folhas de gramíneas, 29.I.1995, L.A. Mound col. (1 macho).

F. williamsi – Brasil: Piracicaba, SP, folhas de tomate, 09.IX.1993, T.A. Giustolin col.; Sete Lagoas, MG, em folhas de milho, VIII.1994, I. Cruz col.; Arapongas, PR, folha de milho novo, 24.IX.1996, L.F. Weber col.; Cascavel, PR, milho, 01.X.1997, M. Fogaça col.; Canoinhas, SC, bainha das folhas de milho, XI.1994, J.M. Zonta col.; Rafard, SP, pimentão, 14.VI.1991, D. Leite col.

F. zucchini – Brasil: Piracicaba, SP, folhas e flores de abobrinha (*Cucurbita pepo* cv. *Caserta*), 12 e 14.VII.1995, R.C. Monteiro col.

APÊNDICE 2

Material examinado do gênero *Frankliniella* depositado na coleção do United States National History Museum (USNM), em Washington, D.C.

F. annulipes - México: Brownsville, em gardêneas, 22.XII.1936, Callaghan & Pearson col. (1 fêmea) (USNM).

F. bertelsi - Brasil: Nova Teutônia, Santa Catarina, *Morus nigra*, 05.XI.1949, Fritz Plaumann col., Hood n° 1784 (2 fêmeas) (USNM).

F. bondari - Brasil: Bahia, on *Polyanthes tuberosa*, Hood n° 1007, Gregório Bondar col. (2 fêmeas, parátipos); EUA: Pahokee, Flórida, em tubar rose, 30.VII.1948, G.W. Dekle col. (1 fêmea); México: San Juan del Rio, bulbos de *Polianthes laredo*, 17.II.1945, Leary, Chapman and Walt Cary col. (1 fêmea) (USNM).

F. brevicaulis - Panamá: Juan Diaz, arbusto ao lado da estrada, 22.I.1934, James Zetek col., Hood n° 1087 (2 fêmeas, parátipos); Brasil: São Paulo, em frutos de banana, 12.II. 1964, J.A. Martinez col. (1 fêmea); Brasil: São Paulo, banana - danificando frutos, 15.X.1969, R.N. Williams col. (1 macho) (USNM).

F. brunnea: Panamá: Barro Colorado Island (Gatum Lake, Panama Canal), em flores de *Tridax procumbens*, 25.VII.1933, J.D. Hood col., Hood n° 1012 (2 fêmeas, parátipos da sinonímia *F. tridacana*); Guatemala: Chimaltenango, *Tagetes calendula* e *Tithonia* sp., x.1991, R.C. Lambe (1 fêmea); Venezuela: El Tocuyo, *Tagetes minuta*, IV.1972, R. Urtiaga (1 fêmea) (USNM).

F. condei - Brasil: Videira, Santa Catarina, flores de *Prunus persica* var. *nuscipersica*, 20.IX.1995, E.R. Hickel (2 fêmeas) (USNM).

F. desantisi - Brasil: Nova Teutônia, Santa Catarina, Myrtaceae, 10-12.X.1949, Fritz Plaumann col., Hood n° 2064 (1 fêmea); Brasil: Nova Teutônia, Santa Catarina, coletando com redadas, 29.XII.1948, Hood n° 2016 (1 fêmea) (USNM).

F. distinguenda - Martinica: próximo a Fort de França, gramíneas, 14.III.1915, C.B. Williams col. (1 fêmea); Paraguai, Fiebrig col. (1 fêmea, cótipo da sinonímia *F. vernoniae*) (USNM).

F. fulvipennis - Brasil, Ex. coleção do Dr. Moulton (2 fêmeas, parátipos); Guatemala: interceptado em Los Angeles, Califórnia, EUA, em rosa (flor de corte), 01.III.1987, M. Richter col. (1 fêmea) (USNM).

F. fulvipes - Panamá: Chorrera, flores de *Solanum subinerme*, 13.VIII.1933, James Zetek col., Hood. n° 1055 (1 fêmea, parátipo da sinonímia *F. sulfuripes*); Brasil, Ex. coleção do Dr. Moulton (1 fêmea) (USNM).

F. gardeniae - Costa Rica: San Isidro, flores "Valencia", 04.XII.1995, C. Childers col. (1 macho); Costa Rica: próximo a San Carlos, V.1996, em flores de citros, C. Childers col. (1 fêmea); México: Brownsville, em gardênia, 11.III.1937, C.L. Parnell col. (1 fêmea) (USNM).

F. gemina - Uruguai: Montevideo, em flores de *Trifolium repens*, 11.IV. 1945, Penacol col. (2 fêmeas); Uruguai: Montevideo, em flores de crucíferas, 11.IV.1945, Penacol. Col. (1 fêmea); Argentina: Mendoza, "pear peach or plum", IX.1968, P. Mansur col. (1 fêmea) (USNM).

F. hemerocallis - EUA: Lake Geneva, Wisconsin, em *Hemerocallis* sp., 07.VII.144, E.J. Kraus col. (2 fêmeas); EUA: Glen Dale, Maryland, *Hemerocallis* sp., 09.IV.1969, F.F. Smith e R.E. Webb col. (1 fêmea) (USNM).

F. insularis - Brasil: Bahia, em flores de *Passiflora*, G. Bondar col., Hood n° 758 (1 fêmea); Brasil: Bahia, em várias plantas, G. Bondar col., Hood n° 1008 (1 fêmea); Brasil: 17.V.1990, V.H. Paes Bueno col. (1 macho) (USNM).

F. longipennis - Peru: Almirante, Dept. Amazonas, em flores de *Fuchsia decussata*, 21.XII.1936, F. Woytkowski col., Hood n° 1171 (2 fêmeas, parátipos da sinonímia *Exophthalmothrips moultoni*); Brasil: Pinhal Preto, SC, serrapilheira, XI.1957, F. Plaumann col. (1 fêmea) (USNM).

F. longispinosa - Brasil: Minas Gerais, em folhagem de trepadeira desconhecida, 06.IV.1933; Hambleton, col. (2 fêmea) (USNM).

F. occidentalis - EUA: Spalding Co., GA, crisântemo (em casa-de-vegetação), 12.II.1998, R. Beshear col. (1 fêmea); EUA: Johnston, Iowa, *Medicago sativa*, 20.II.1991, J. Campbell col. (1 fêmea); EUA: Rosalia, Idaho, "barley", 26.VI.1992, N. Matteson col. (1 fêmea); EUA: Edwards Co., Texas, *Hymeroxys odorata*, 13.II.1991, T.O. Robins col. (1 fêmea e 1 macho); EUA: Johnston, Iowa, *Glycine max*, 28.II.1991, J. Campbell col. (1 fêmea); EUA: Golden Gate N.R.A., San Francisco, Califórnia, *Cryophytum crystallinum*, 12.VII.1992; S. Nakahara col. (1 fêmea) (USNM).

F. oxyura - Brasil: Nova Teutônia, SC, *Seguieria* sp., 02.II.1949, F. Plaumann col., Hood n° 2033 (1 fêmea); Brasil: Nova Teutônia, SC, *Sambucus niger*, 04.IX.1949, F. Plaumann col., Hood n° 2055 (USNM)

F. peruviana - Peru: Tingo Maria, inflorescências de *Lonchocarpus* sp., 20.IX.1944, Hambleton col. (1 fêmea) (USNM).

F. rodeos - Brasil: interceptado no aeroporto de Los Angeles, Califórnia, EUA, em flores de *Chrysanthemum* sp., 02.XI.1987, M. Suzuki col. (2 fêmeas); Brasil: Minas Gerais, flores de abacate, 24.IX.1932, Hambleton col. (1 fêmea); Argentina: interceptado em Brownsville, México, em alfafa (1 macho) (USNM).

F. schultzei - Brasil: Videira, SC, flores de *Prunus persica* var. *nuscipersica*, 20.IX.1995, E.R. Hickel col. (1 fêmea); Brasil: interceptado em Baltimore, Maryland, EUA, em *Lactuca sativa*, 01.II.1985, J.F. Cavey col. (1 macho); Brasil: Campinas, SP, em algodão, 21.IV.1936, E.J. Hambleton col., Hood n° 6 (1 fêmea); Havai: Saddle Road, em *Convolvulus* sp. (morning glory), 29.XII.1994, S. Nakahara col. (1 fêmea) (USNM).

F. simplex - México: Pachurus?, *Eupatorium* sp., 14.VII.1974, Tuttle *et al.* col. (1 fêmea); México: interceptado em Forth Worth, Texas, EUA, em cravo, 12.V.1946, C.P. Daley col. (1 macho); México: interceptado em Forth Worth, Texas, EUA, em rosa, 23.V.1946 (1 fêmea) (USNM).

F. trinidadensis - Brasil: Nova Teutônia, SC, gramíneas mortas, VI.1957, F. Plaumann col. (1 fêmea) (USNM).

F. varipes - Brasil: Bahia, *Lantana camara*, 19.VII.1972, J.A. Winder col. (1 fêmea) (USNM).

F. williamsi - Peru: Canete, em milho, 13.VII.1942, E.J. Hambleton (1 fêmea); Colômbia: Palmira, milho, 26.III.1973, O. Vargas col. (1 fêmea e 1 macho); Guatemala: interceptado em Los Angeles, Califórnia, EUA, haste de *Asparagus officinalis*, 10.XI.1985, M. Richter col. (1 fêmea) (USNM).

Frankliniella sp. nova - Brasil: Nova Teutônia, SC, 05.V.1949., Fritz Plaumann col., Hood n° 2018-S (1 fêmea); Brasil: Nova Teutônia, SC, 27.V.1949, nome da planta ilegível, Fritz Plaumann col., Hood n° 1874 (1 fêmea) (USNM).

Para a descrição da nova espécie, foram examinados os seguintes espécimens:

F. australis - Argentina: Villa Vicencio, 15.III.1921, inflorescência de *T. candicans*, E.E. Blanchard col. (2 fêmeas, parátipos); Argentina: Mendoza, "pear peach or plum", IX.1968, P. Mansur col. (1 fêmea); Chile: Ex. coleção do Dr. Moulton (1 fêmea, parátipo da sinonímia *F. cestrum*); Argentina: Rio Grande, Tierra del Fuego, em plantas na praia, 14.II.1951, Torres e De Santis col. (1 fêmea, sinonímia *F. argentinae*) (USNM).

APÊNDICE 3

Material examinado do gênero *Thrips* depositado
na coleção do Museu de Entomologia, ESALQ/USP

Thrips australis – Brasil: Piracicaba, SP, folhas e flores em ramo quebrado de *Eucalyptus* sp. caído no chão, 28.VIII.1995, C.H.W. Flechtmann col.

Thrips palmi – Brasil: Artur Nogueira, SP, folhas novas de crisântemo (mudas novas), 28.I.1995, S.F. Bandeira; Atibaia, em tomate; Atibaia, SP, batata (folha), 08.VI.1994, H. Tsukamoto; Atibaia, SP, crisântemo; Conchal, SP, em jiló; Elias Fausto, SP, folhas e frutos novos de berinjela, 16.III.1993, O. Nakano col.; Holambra, SP, berinjela; Holambra, SP, folhas de crisântemo, 12.I.1995, Ulderico col.; Holambra, SP, folhas de pimentão, VIII.1994, A.L. Lourenção col.; Holambra, SP, flores de pimentão, VIII.1994, A.L. Lourenção col.; Itapetininga, SP, batata (folhas), R.G.A. Gurgel, 24.IX.1993; Itapira, SP, folhas e frutos de pimentão, 15.V.1994, C.E. Cavenaghi col.; Jaguariúna, SP, crisântemo; Mogi,-Guaçu, SP, folhas de crisântemo, III.1995, J. De Wit col.; Monte Mor, SP, melancia; Paranapanema, SP, berinjela, 28.VI.1994, V. Matida; Paranapanema, SP, flores de pimentão, 28.VI.1994, V. Matida col.; Paulínia, SP, berinjela; Paulínia, SP, frutos novos de pimentão, III.1994, A.L. Lourenção col.; Paulínea, SP, folhas, flores e frutos de pimentão, III.1994, A.L. Lourenção col.; Piedade, SP, berinjela (folhas e frutos), 16.III.1993, R. Agnello; Pinhalzinho, SP, batata, 01.VI.1994, L.A. Mariano; Pinhalzinho, SP, batata, 26.III.1995, E.C. Bergmann; Registro, SP, berinjela (frutos novos), XI.1992, A.L. Lourenção; Registro, SP, folhas de pepino, XI.1992, A.L. Lourenção col.; Registro, SP, folhas de vagem, XI.1992, A.L. Lourenção; São Miguel Arcanjo, SP, flores de pimentão, V.1993, O. Nakano col.; ? Marília, SP, folhas e flores de tomate, 25.VI.1993, G. Groppo col.; Bueno Brandão, MG, batata (folha), IV.1995, A.L. Lourenção; Cachoeiras de Macacu, RJ, pimentão (estágio floração/frutificação), 21.V.1997; Vassouras, RJ, pimentão; Assaí, PR, feijão-de-corda; Morretes, PR, pepino, 07.IV.1995, M.A.C. Zawadneak; Normandia, RR, melancia; Apiaú, RR, melancia; Teixeira de Freitas, BA, folhas de melancia, 05.XII.1997, R.Y. Hanyu col.; Goiânia, GO, abóbora; Goiânia, GO, berinjela; Goiânia, GO, feijão; Goiânia, GO, melancia; Goiânia, GO, pepino; Goiânia, GO, tomate; Luziânia, Go, feijão; Brasília e arredores, DF, abóbora; Brasília, DF, feijão.

Thrips simplex - Brasil: Capão Bonito, SP, folhas e flores de gladiolo, A.L. Lourenção col.; Holambra, SP, flores de gladiolo, 31.I.1995, E. Steinberg col.

Thrips tabaci - Brasil: Jequié, BA, folhas de aspargo; Piracicaba, SP, folhas de cebolinha, 13.X.1993, M.T. Iamauti; Bandeirantes, PR, folhas de cebolinha, 16.X.1993, L. Mihsfeldt; Piracicaba, SP, folhas de cebola; Campinas, SP, folhas de alho, A.L. Lourenção; Campinas, SP, folhas de alho, C. Stein; Paulínia, SP, folhas de cebola, 27.VI.1997; Londrina, PR, folhas de cebola, 27.X.1993, P.M.O.J. Neves; Ituporanga, SC, folhas de cebola, 19.I.1995, P. Gonçalves.

APÊNDICE 4

Material examinado dos gêneros de Panchaetothripinae depositado na coleção do Museu de Entomologia da ESALQ/USP

Caliothrips phaseoli – Brasil: Bandeirantes, PR, folhas de soja, 06.XI.1993, L. Mihsfeldt; Campinas, SP, folhas de soja, XI.1991, A.L. Lourenção; Campinas, SP, folhas de soja, 19.I.1994, R.C. Monteiro col.; Ilha Solteira, SP, folhas novas de soja, 14.XI.1993, C. Almeida col.; Jaboticabal, SP, feijão, III.1992, N.M. Martinelli col.; Piracicaba, SP, folhas de girassol, 23.VIII.1993, A.R. Tavares col.; Piracicaba, SP, folhas de soja, 16.XII.1993, R.C. Monteiro col.; Piracicaba, SP, folhas de soja, 11,20 e 27.I.1994, E. Magrini col.; Santa Maria da Boa Vista, PE, algodão, 11.VII.1996, I.B. Albert Jr.

Dinurothrips hookeri – Brasil: Piracicaba, SP, folhas de orquídeas *Dendrobium* sp. e *Phalaenopsis* sp., 06.XI.1997, Carlos col.; Piracicaba, SP, maria-sem-vergonha (*Impatiens balsamina*, Balsaminaceae), R.C. Monteiro col.

Heliothrips haemorrhoidalis – Brasil: Campinas, SP, folhas de renda portuguesa, III.1992; A.L. Lourenção col.; Campinas, SP, folhas de samambaia-de-metro, V.1992, A.L. Lourenção col.; Campinas, SP, folhas de samambaia, XI.1993, A.L. Lourenção col.; Selvíria, MS, seringueira, 01.VI.1994, M.R. Vieira col.; Petrolina, PE, videira, 1994, F.N.P. Hagi col.

Heliothrips zucchi – Brasil: Mata de Santa Genebra, Campinas, SP, em ? Meliaceae, 02.VII.1996, L.A. Mound col. É uma espécie semelhante a *haemorrhoidalis*, do qual diferenciase por apresentar os fêmures amarelos, ao invés de marrom, e segmento antenal IV menor e seu sensilo ventral mais maior. Ambas diferem de *H. sylvanus* por apresentarem a cabeça e o tergito X mais curtos, mas a cerdas medianas tergaís mais longas, e em possuir cerdas na margem anterior das asas anteriores (Mound & Monteiro, 1997).

Oneilliella sp. – Brasil: Mata de Santa Genebra, Campinas, SP, bambu, 02.VII.1996, L.A. Mound & R.C. Monteiro col. (depositado no laboratório do Dr. Thomas, na Unicamp)

Retithrips syriacus – Brasil: João Pinheiro, MG, em *Eucalyptus* sp., VII.1987, O. Peres Filho col.; Petrolina, PE, videira Itália, 19.XI.1992, F.N.P. Hagi col.; Petrolina, PE, videira, 02.VIII.1993, F.N.P. Hagi col.; Petrolina, PE, videira, 03.VIII.1993, F.N.P. Hagi col.; Petrolina, PE, videira, 20.IV.1995, F.N.P. Hagi col.

Selenothrips rubrocinctus – Brasil: Campinas, SP, folhas de mangueira, X.1992, A.L. Lourenção col.; Sete Lagoas, MS, folhas de *Eucalyptus urophylla*, 07.IV.1994, C.F. Wilcken col.; Três Lagoas, MS, folhas de *Eucalyptus urophylla*, 17.VI.1994, C.F. Wilcken col.; Três Lagoas, MS, folhas de *Eucalyptus urophylla*, 11.VIII.1995, C.F. Wilcken col. Barro Alto, GO, seringueira, 08.VIII.1995; Inham Bupé, BA, em folhas de *Eucalyptus pellita*, 29.VIII.1994, C.F. Wilcken col.; Piracicaba, SP, folhas de *Coleus* sp., 04.IV.1991, R.C. Monteiro col.; Petrolina, PE, melancia, 02.12.94, F.N.P. Hagi col.; Petrolina, PE, mangueira, 1994, F.N.P. Hagi col.; Manaus, AM, folhas de mangostão (*Garcinia mangostana*), 15.III.1995, M.V.B. Garcia col.